



APAV[®]



associação portuguesa de

Apoio à Vítima

RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

Índice

• CONSIDERAÇÕES GERAIS	5
• PROTOCOLO COM O GOVERNO DE PORTUGAL	10
• APOIO A VÍTIMAS DE CRIME, SEUS FAMILIARES E AMIGOS	12
- Redes APAV: Gabinetes de Apoio à Vítima Apoio à Vítima Migrante Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio Casas de Abrigo	12
- Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio RAFAVH	13
- Rede de Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Abuso Sexual Projeto CARE	15
- Estatísticas da prestação gratuita e confidencial de serviços de apoio a vítimas de crime, seus familiares e amigos	17
- Linha de Apoio à Vítima (LAV) 116 006	19
- Melhoria das respostas sociais de atendimento e acolhimento das vítimas de violência doméstica	20
- Apoio às Vítimas Migrantes	22
- Apoio e acolhimento de vítimas de Tráfico de Seres Humanos	23
- Centro de Acolhimento e Proteção (CAP) para vítimas de tráfico de pessoas	25
- O apoio a turistas vítimas de crime	26
- Sistema de Referência de Vítimas de Crime	27
• PROGRAMA COMEMORATIVO DOS 25 ANOS APAV	30
- Distinções e reconhecimento	37
• FORMAÇÃO, INFORMAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO & PREVENÇÃO	40
- A contínua aposta na Prevenção	40
- Centro de Formação da APAV - Maximização e Gestão	41
- Formação de colaboradores por entidades externas	46
- Formação APAV no âmbito do Protocolo com o Governo de Portugal	47
- Principais eventos formativos realizados	48
- Atualização modelo de gestão da formação e reforço da estrutura tecnológica	52
- Informação sobre direitos das vítimas e sensibilização da sociedade	52
- Projeto Infovítimas II informação sobre os direitos das vítimas e sensibilização da sociedade	52
- Projeto <i>ABC Justice</i> ABC Justiça	53
- Folhas informativas <i>Factsheets</i> APAV	54
- Programa A PAR: capacitação parental e direitos da família	55
- Campanhas	55
- Comunicação digit@l	58

- APAV e os Órgãos de Comunicação Social	59
- O Centro de Documentação e Informação CDI	60
- Outras ações e eventos	61
• PLANO PARA A IGUALDADE DE GÉNERO DA APAV 2014-2017	63
• INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO	64
- Avaliação de risco	64
- Projeto EVI <i>Evaluation of Victims</i>	66
- Projeto YO.VI <i>Integrated Restorative Justice Models for Victims and Youth</i>	66
- Observatório de Decisões Judiciais	67
• QUALIDADE NO APOIO À VÍTIMA	68
- Promoção da política de qualidade e acreditação: desenvolvimento de modelos de monitorização da qualidade, avaliação e auditoria interna e externa Programa de Qualidade e Auditoria	68
- Avaliação de Impacto Social	69
• LIGAÇÃO À SOCIEDADE - AS PARCERIAS	71
- Ligação às Universidades, Institutos e Escolas Superiores	76
- Reforço da presença da APAV na área das publicações técnico/científicas	77
- Cooperação com as Forças e Serviços de Segurança	78
- A cooperação com a Ordem dos Psicólogos os estágios profissionais da OPP	81
- Comissões de Proteção de Crianças e Jovens	82
- Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes Violentos	82
- Fórum das Crianças e dos Jovens	82
- I Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género do Município de Lisboa	82
- Pareceres sobre iniciativas legislativas e participação em audições públicas	83
- Mecenato & Responsabilidade Social das Empresas	85
• RELAÇÕES INTERNACIONAIS & PROJETOS EUROPEUS	87
- Projeto BRISEIDA Combate ao Tráfico de Seres Humanos para fins de exploração laboral	88
- Projeto PROTEUS apoio a vítimas de furto de identidade e fraude de identidade	89
- Projeto IVOR Promoção de um sistema de Justiça Penal orientado para as vítimas de crime na União Europeia	90
- Projeto EVVI <i>Evaluation of Victims</i>	91
- Projeto <i>Safer TC</i> Turismo e Segurança	92

- Diretiva da União Europeia sobre normas mínimas dos direitos, do apoio e da proteção de vítimas de crime	93
- Organizações internacionais	95
- <i>Victim Support Europe</i> VSE	95
- Plataforma de Organizações da Sociedade Civil da EU no Combate ao Tráfico de Seres Humanos	97
- <i>Fundamental Rights Agency</i> FRA	98
- <i>Platform for International Cooperation on Undocumented Migrants</i> PICUM	98
- <i>European Network Against Racism</i> ENAR	99
- <i>Global Alliance Against Traffic in Women</i> GAATW	99
- <i>European Forum for Restorative Justice</i> EFRJ	100
- <i>European Network of Associations of Victims of Terrorism</i> NATV	100
- <i>World Society of Victimology</i> WSV	100
- Sociedade Europeia de Criminologia	101
- Conselho da Europa Conselho de peritos em legislação das Organizações Não Governamentais	101
• VIDA ASSOCIATIVA	102
- Gestão de Associados, Apoiantes e Doadores	104
• SERVIÇOS DE SEDE NO PORTO	104
• APAV AÇORES	105
• RECURSOS HUMANOS	107
- Colaboradores remunerados	107
- Voluntariado APAV: qualificar para melhor apoiar	108
- Consolidação e manutenção do modelo de gestão informatizada do Voluntariado APAV	110
- Promoção do voluntariado nos Ministérios signatários	111
- Barómetro APAV Intercampus	111
• INFRAESTRUTURAS: melhoria das condições materiais	112
• RECURSOS FINANCEIROS	112
- <i>Fundraising</i> Angariação de Fundos	112
- Prestação de Contas	113



Considerações gerais

“(…) Ao longo de 25 anos, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima destacou-se pelo seu contributo inestimável a dar voz aos que não têm voz. Durante muito tempo, durante demasiado tempo, as vítimas não eram sequer reconhecidas como tal por uma parcela muito significativa dos Portugueses. (...) Na sociedade civil, coube à APAV um papel fundamental na dignificação de milhares de cidadãos até aí esquecidos, humilhados e ofendidos. (...)”

in Discurso do Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, por ocasião da Conferência, “Vítimas de Crime na Europa: o futuro é agora!”.

Dois mil e quinze inaugurou um ano intenso de comemorações dos 25 Anos da APAV. De norte a sul, do país, com especial atenção às comunidades locais, o desporto, a arte, a moda, o conhecimento, a cultura e a comunicação foram voz da missão da APAV: apoiar as vítimas de todos os crimes, seus familiares e amigos, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto de vítima.

Ao longo deste ano foi celebrado o caminho em 1990 encetado, na senda da defesa e da promoção dos direitos das vítimas de crime, os feitos conseguidos e as parcerias sem as quais não teria sido alcançado o sucesso que este ano foi assinalado sob o mote “25 Anos a Dar Voz ao Silêncio”.

A APAV continua hoje a apostar no desenvolvimento de um apoio mais qualificado e abrangente às vítimas de crime, multiplicando e diversificando os mecanismos de proximidade que oferece. O número de pessoas alcançadas neste 25 Anos pela ação da APAV em apoio (cerca de 270.000), em prevenção e formação (cerca de 100.000) e o número de Voluntários e Voluntárias (cerca de 3.500) encorajam a APAV a prosseguir a sua Missão, renovando quotidianamente a sua razão de existir: as pessoas vítimas de crime, incluindo os seus familiares e amigos. 2015 para além de uma ano de comemorações, foi um ano de distinções e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pela Associação.

No dia 10 de junho - Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades - Sua Excelência o Senhor Presidente da República atribuiu à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) o grau de Membro Honorário da Ordem da Liberdade, no âmbito das comemorações nacionais, que tiveram lugar em Lamego. O acontecimento, que muito honrou a APAV, deu-se a poucos dias do 25.º aniversário da sua fundação, a 25 de junho de 1990; e ocorreu após a sugestão escrita de um grupo de cem personalidades, que entendeu que a condecoração seria “dar lugar às vítimas de crime, em especial as que são mais vulneráveis; isto é, recordando à sociedade portuguesa que estes cidadãos e cidadãs de Portugal em algum momento das suas vidas foram tocados pelo crime e pela violência e puderam então contar com o apoio de uma organização da sociedade civil, maioritariamente formada por generosos voluntários” e que seria, ainda, “conceder à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima o justo reconhecimento da sua Missão e do seu trabalho ao longo dos anos”.

A nível local, foram ainda atribuídas a Medalha de Mérito Municipal - Grau Prata à APAV pelo Município de Tavira; a Medalha de Prata de Mérito Municipal pelo Município de Vila Real; a Medalha de Honra pelo Município de Setúbal e um voto de louvor pelo Município de Portimão.

A APAV continua assim, volvidos 25 anos, a ser um projeto inovador na sociedade portuguesa. Muitos são os desafios que as organizações da sociedade civil enfrentam. Desafios esses que a APAV sempre procurou transformar em oportunidades, dando respostas com coragem, independência e inovação.

A Linha de Apoio à Vítima (LAV) | 116006 é um desses exemplos de inovação, de criação de resposta eficaz, de proximidade, profissional e solidária. Promotora de um atendimento telefónico orientado para as necessidades dos/as utentes com vista a minimizar os efeitos da vitimação e o encaminhamento rápido para as entidades que melhor sirvam à resolução das situações apresentadas, a LAV | 116006, encontra-se a funcionar em pleno desde o dia 1 de maio de 2015.

O aprofundamento dos sistemas de referência entre a APAV e organizações governamentais e não governamentais, criados com o objetivo de minimizar o impacto da vitimização bem como evitar fenómenos de vitimização secundária, tem provado ser crucial para ultrapassar as barreiras do isolamento geográfico. A RAFAVH - Rede de Apoio à Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio - tem sido um dos exemplos, que apenas em 2015 realizou mais de 650 atendimentos. Também na referência interessa dar destaque ao mais recente projeto de apoio a crianças e jovens de violência sexual - CARE - que, cofinanciado pela Fundação Calouste Gulbenkian, conta com a parceria da Polícia Judiciária (PJ), do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses (INMLCF), do Departamento de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, da Casa Pia, da Casa da Ameixoeira, da Associação Chão de Meninos e do Projeto Spin.

Uma das formas de aproximação às comunidades extremamente desenvolvida na vida da Associação passa pela formação, sensibilização e informação. Cada vez mais os diferentes serviços da APAV são chamados a informar e a sensibilizar acerca de diferentes temáticas da vitimização, junto de públicos mais ou menos diferenciados. Todos os anos é assumida uma presença assídua em contextos de aprendizagem como as escolas do ensino básico e secundário, mas também junto do ensino superior, em seminários e congressos e mesmo em publicações de natureza técnica. Nesta medida, em 2015 os mais de 980 eventos formativos dinamizados pela APAV, chegaram a mais de 23.700 participantes.

O Direito à informação assume-se enquanto pedra basilar no acesso aos restantes Direitos das Vítimas de Crimes, por isso, um dos focos da APAV tem sido a promoção do mesmo. Em 2015 continuou o desenvolvimento do Projecto INFOVITIMAS II, co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do Programa Justiça Penal - Direção-Geral de Justiça. Concebido com o objetivo de contribuir para o incremento da informação à vítima de crime sobre o sistema de justiça penal, os seus direitos e a forma de os exercer, este é um Projeto cuja inovação continua a ser reconhecida pelas mais diversas entidades. O *site* infovitimas.pt, a aplicação para *smartphone* e a brochura lançados em 2015 vêm dar a conhecer às vítimas os seus direitos, de forma simples e clara. Também neste âmbito, o *site* ABC Justiça para os mais jovens, com o apoio da Embaixada dos Estados Unidos e da Casa Pia, vem descomplicar as informações sobre os processos legais, na língua Portuguesa e Inglesa.

A União Europeia aprovou em 25 de Outubro de 2012 a Diretiva 2012/29/EU que estabelece as normas mínimas dos direitos ao apoio e à proteção das vítimas de criminalidade. Esta Diretiva confere às vítimas de crime uma carta de direitos fundamentais, como o direito à informação, à proteção, à indemnização e ao acesso a serviços de apoio e que devem, agora, ser alvo de transposição para os ordenamentos jurídicos nacionais até 16 de Novembro de 2015, sob pena de aplicação de sanções por incumprimento. Perante esta obrigação do Estado

Português, a APAV elaborou um documento intitulado “Para um Estatuto da Vítima de Crime em Portugal: Direitos mínimos das vítimas de todos os crimes”. Este documento, entregue a todas as entidades diretamente envolvidas na problemática do apoio à vítima, contém um conjunto de propostas concretas para auxiliar os decisores políticos à transposição da Diretiva, que foi baseado em saber e experiência acumulados não apenas pela associação na sua missão quotidiana de informar e apoiar cidadãos vítimas de crimes, mas também por mais de sessenta profissionais - juízes, procuradores, advogados, polícias, funcionários de justiça, profissionais de saúde, sociólogos, psicólogos, técnicos de apoio à vítima, entre outros - que, embora abordando estas realidades a partir de um ângulo diferente, conhecem também em profundidade a atual situação das vítimas de crimes em Portugal. A finalidade última da APAV foi a de contribuir para que a vítima de crime seja vista cada vez mais como uma prioridade pelo decisor político, como um sujeito de direitos específicos pelos operadores judiciais e policiais, como destinatária de um tratamento personalizado, não discriminatório e assente no respeito, no tato e no profissionalismo por parte de todos os técnicos que contactam no seu dia-a-dia com esta dura realidade da sociedade atual.

Por conseguinte, torna-se ainda importante destacar o investimento desenvolvido pela APAV ao nível da comunicação digit@l, que todos os dias nos aproxima da comunidade. Destacamos por exemplo a presença no Facebook - facebook.com/APAV.Portugal -, que ultrapassou os 80.000 “likes” no final do ano. O canal Youtube da APAV também assistiu a um crescimento: chegou a um total acumulado de mais de 538.000 visualizações e um total de 1.050 subscritores.

Atualmente somos também uma fonte de informação relevante através dos sites e microsites que desenvolvemos e que procuram ser um recurso informativo para quem os visita. Destacamos ainda um conjunto de micro-sites importantes e em áreas diversificadas como, por exemplo, a versão em inglês do *microsite* sobre Violência Sexual, desenvolvido no âmbito do Projecto Unisexo 2, pelo QREN/POPH, Eixo 7 - Igualdade de género, medida 7.3. - apoio técnico e financeiro às ONG, medida gerida pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

Durante o ano em apreço foram realizadas campanhas e ações de sensibilização e divulgação públicas no âmbito de diversos projetos europeus e/ou no âmbito da responsabilidade e mecenato sociais: campanhas focadas no Tráfico de Seres Humanos - “Para ajudar partilhe: Não ao Tráfico”; na violência doméstica - “Catálogo Home”; na eliminação da violência contra as mulheres - “Não fique a assistir”; na sensibilização para o fenómeno do *stalking*/assédio persistente - “Começa com uma mensagem e acaba por tomar conta da sua vida”; no Cibercrime - “Não vá em conversas”.

Dois mil e catorze mostrou-se como mais um ano de consolidação do Sistema de Gestão da Qualidade. Tendo vindo a alargar o seu âmbito de intervenção no que à qualidade diz respeito,

naturalmente o grau de exigência vai aumentando e tornando o Sistema de Gestão da Qualidade cada vez mais rigoroso. Em 2015, desenvolveu-se 7ª auditoria externa que resultou na recertificação da APAV, no que diz respeito ao seu Sistema de Gestão da Qualidade. A realização desta auditoria deu início ao 3º ciclo de recertificação.

Em 2015 foram eleitos os novos Órgãos Sociais da APAV para o quadriénio 2016-2019. João Lázaro foi reeleito como Presidente da Direcção da APAV, liderando uma lista que propõe: "aprofundar o trabalho de capacitação e qualificação da APAV para os exigentes desafios dos tempos presentes e futuros e das exigências do novo quadro europeu dos direitos da vítima de crime, de forma a tudo fazer para que a APAV reforce a sua posição cimeira de referência no Apoio à Vítima na sociedade portuguesa".

O ano em apreço foi caracterizado pela continuação da gestão criteriosa dos recursos materiais e humanos disponíveis. Desta forma, foi possível, no âmbito do quadro financeiro existente, manter um ritmo elevado de atividades e projetos desenvolvidos, quer a nível central (da Sede), quer na rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima e na rede de Casas de Abrigo da APAV, tendo em conta a limitação de recursos humanos e financeiros disponíveis face à dimensão das atividades.

No seguimento do modelo anteriormente adotado, com este relatório de gestão procede-se à apresentação do balanço da atividade da APAV em 2015 cumprindo, como sempre, a sua obrigação de prestar contas às comunidades locais, regionais e nacional e aos seus vários *stakeholders*, com destaque para os Ministérios signatários do Protocolo. Ao longo do ano as atividades previstas no Protocolo com o Governo da República, bem como extra-protocolo foram acompanhadas pela Unidade de Monitorização do Protocolo, também responsável pelo balanço realizado aos anos de vigência do Protocolo antecedente. De uma forma geral podemos dizer que as atividades e metas traçadas foram alcançadas, respondendo assim positivamente aos objetivos propostos para 2015.

Protocolo com o Governo de Portugal

“(…) todos os portugueses deveriam estar reconhecidos à APAV, eu estou reconhecido enquanto cidadão, antes de mais, e estou reconhecido também enquanto universitário que trabalha estas matérias (...) permitam-me que diga que eu gostaria que, ao mais alto nível, o Estado Português reconhecesse o trabalho da APAV numa matéria que diz respeito aos Estados (...)”

in Discurso do Professor Cândido da Agra, por ocasião da Conferência, “Vítimas de Crime na Europa: o futuro é agora!”.

A 6 de maio de 2015, foi celebrado o novo Protocolo de Cooperação entre o Governo de Portugal (Presidência do Conselho de Ministros, o Ministério da Administração Interna, o Ministério da Justiça, o Ministério da Saúde e o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social) e a APAV. O texto do Protocolo apresenta-se semelhante ao anterior e vigorará anualmente para o período de 2015, 2016 e 2017.

Na continuação da política de permanente colaboração interinstitucional que desde sempre tem sido seguida pela Associação, e no que respeita às entidades e serviços na esfera de cada um dos Ministérios signatários do Protocolo, a colaboração com esses serviços foi uma constante no desenvolvimento quotidiano das atividades de cada Gabinete de Apoio à Vítima, das Casas de Abrigo, da APAV Açores, dos Serviços de Sede e dos projetos, esquadras da Polícia de Segurança Pública; postos da Guarda Nacional Republicana; diretorias e inspeções da Polícia Judiciária; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Centros Distritais de Segurança Social e serviços locais; Serviços do Ministério Público; Tribunais; Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses e suas delegações; equipas da Direcção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais e outros.

Esta política de colaboração foi também traduzida ao nível dos serviços de Sede da Associação e serviços centrais de cada um dos Ministérios e seus organismos principais, nomeadamente:

- no âmbito da *Presidência do Conselho de Ministros*: Alto Comissariado para as Migrações; Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género; Instituto Português de Desporto e Juventude;

- no âmbito do *Ministério da Administração Interna*: Comando Geral da Guarda Nacional Republicana; Direcção Nacional da Polícia de Segurança Pública; Inspeção Geral da Administração Interna; Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna; Secretaria Geral e ex- Direcção-Geral da Administração Interna; Serviço de Estrangeiros e Fronteiras; Autoridade Nacional de Protecção Civil; Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária;

- no âmbito do *Ministério da Justiça*: Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais; Polícia Judiciária - Direção Nacional e Centro de Formação; Direção-Geral da Política da Justiça; Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes; Direção-Geral da Administração da Justiça; Secretaria Geral; Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciência Forenses; Centro de Estudos Judiciários; Gabinete de Documentação e Direito Comparado da Procuradoria-Geral da República; Procuradoria-Geral da República (e Departamentos de Investigação e Ação Penal); as EMAT (Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais) existentes;

- no âmbito do *Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social*: Direção-Geral da Segurança Social; Instituto de Segurança Social (e seus Centros Distritais); Comissão para a Igualdade do Trabalho e no Emprego; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Autoridade para as Condições de Trabalho; Instituto de Emprego e Formação Profissional; Linha Nacional de Emergência Social; Inspeção-Geral; Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco.

- no âmbito do *Ministério da Saúde*: Direção-Geral da Saúde (com destaque para a assinatura de Protocolo de Colaboração em Janeiro de 2015); Instituto Nacional de Emergência Médica; Instituto da Droga e da Toxicodependência; Administrações Regionais de Saúde.

No cumprimento dos objetivos estratégicos de aprofundamento das parcerias com as direções-gerais e organismos na dependência direta de cada um dos Ministérios signatários do Protocolo, e de promoção dos direitos das vítimas de crime, foram estabelecidos e desenvolvidos contatos, ligações e grupos de trabalho para a definição e estabelecimento de formas de contato e articulação, procedimentos e boas práticas com diversos organismos públicos, com destaque para a Direção Geral da Saúde do Ministério da Saúde da e o Instituto da Segurança Social, IP.



Apoio a vítimas de crime, seus familiares e amigos

“(...) o sistema judicial português não atribui ainda às situações particularmente no âmbito da violência doméstica, à situação da vítima, a atenção que lhe devia atribuir (...) ignorando em muitos casos o resultado da sua decisão sobre a vulnerabilidade e a fragilidade da vítima (...) é nesta prioridade à proteção das vítimas que eu mais acompanho a ação da APAV que fez desta a sua luta desde o primeiro dia da sua existência (...)”

In Discurso Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade, Dra. Teresa Morais por ocasião da Conferência, “Vítimas de Crime na Europa: o futuro é agora!”.

Redes APAV: Gabinetes de Apoio à Vítima | Apoio à Vítima Migrante | Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio | Casas de Abrigo

A rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima (GAV) manteve no final do ano em apreço o total de quinze GAV: Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Cascais, Vila Real, Santarém, Setúbal, Faro, Tavira, Portimão, Albufeira, Loulé, Ponta Delgada e Odivelas e as 2 Unidades de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação da rede UAVM (a UAVM - Unidade de Apoio à Vítima

Migrante - Lisboa/Sede e a UAVMD - Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação dos Açores - Ponta Delgada/APAV Açores).

Ao que acresce a Linha de Apoio à Vítima | 116006; a rede da APAV de Casas de Abrigo para Mulheres e Crianças Vítimas de Violência com duas Casas de Abrigo e o Centro de Acolhimento e Proteção SUL - CAP SUL - para mulheres vítimas de tráfico de seres humanos (e seus filhos); num total de 21 serviços da APAV de prestação de apoio direto, gratuito e confidencial ao cidadão presentes no território nacional.

O ano em apreço foi também marcado pela continuação da resposta de Acolhimento de Emergência de mulheres e crianças vítimas de violência nas Casas de Abrigo da APAV, no âmbito das Cartas de Compromisso com a Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e Igualdade, com uma resposta no final do ano em apreço de 21 vagas.

A Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio | RAFAVH

A Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídios (RAFAVH) iniciou a sua atividade em janeiro de 2013. Atualmente encontra-se consolidada e implementada no território nacional. A rede está assente na rede de Gabinetes de Apoio à Vítima e conta com 37 elementos, 20 colaboradores da APAV com formação específica e 17 profissionais, voluntários Pro Bono. Em 2015 realizou-se uma ação de formação que reforçou a rede com mais elementos.

Um dos objetivos traçados para 2015 passou pela consolidação do modelo de intervenção da RAFAVH não só a nível interno, mas sobretudo junto das instituições que direta ou indiretamente trabalham e apoiam familiares e amigos de vítimas de homicídio. Este objetivo foi cumprido pelas relações diárias com as mais diversas instituições, mas também com a realização da “Conferência 2 anos da Rede Especializada da APAV de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio”, promovida pela APAV nas instalações da sede da Polícia Judiciária (PJ). Este evento que tinha o objetivo de reciclar conhecimentos e trazer uma nova visão sobre os riscos e partilha de informação entre instituições sobre o crime de homicídio, contou com 80 participantes, das mais diversas instituições (ex: Polícia Judiciária, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, Polícia Marítima, Serviço de Informações de Segurança, Embaixada do Canadá, Cruz Vermelha Portuguesa, Proteção Civil, Direção-Geral da Saúde, etc.). Entre oradores e formadores da APAV e da PJ, destacamos o contributo de Duncan

McGarry, um perito com larga experiência no apoio a vítimas de homicídio, ao serviço da *Scotland Yard*.

Durante o ano de 2015 manteve-se o apoio a casos que tinham sido iniciados em anos transatos. Estes dados confirmam que uma grande parte do apoio prestado se estende mais do que o período de um ano, e que normalmente acompanha a duração do processo judicial. Assim, em 2015 foram realizados 16 atendimentos relativos a processos de 2013 e 169 atendimentos relativos a processos de 2014, totalizando 185 atendimentos.

Durante o ano em apreço foram acompanhados 64 crimes de homicídio, 26 consumados e 38 de forma tentada. Destes crimes a RAFAVH realizou 89 primeiros atendimentos (42 a familiares e amigos de vítimas de homicídios consumados e 47 a vítimas, familiares e amigos de vítimas de homicídio tentado). Foram encerrados, em 2015, 38 processos de apoio referentes a primeiros atendimentos ocorridos nesse ano. O total de atendimento realizados, entre primeiros atendimentos e seguimento dos casos foi de 660 atendimentos. Se somarmos os atendimentos referentes a processos de anos anteriores, a RAFAVH realizou 845 atendimentos a vítimas, familiares e amigos de vítimas de homicídio, contabilizando mais de 900 horas de trabalho dedicado.

Parte relevante dos familiares e amigos de vítimas de homicídio continuam a chegar aos nossos serviços, pela via do sistema de referência de familiares e amigos de vítimas de homicídio, estabelecido entre a PJ e a APAV. Dos 64 crimes de homicídio em que a APAV iniciou apoio, 12 foram referenciados diretamente pela PJ, sendo na sua maioria crimes de homicídio consumado.

Em 2016 será apresentada a segunda edição do Observatório de Homicídios Ocorridos em Portugal e de Portugueses Mortos no Estrangeiro da APAV. Este observatório que teve a sua primeira edição em 2015 (integrando os dados dos crimes ocorridos em 2014), surgiu enquanto necessidade da RAFAVH em compreender melhor o fenómeno do homicídio em Portugal, permitindo não só incrementar a informação sobre os casos apoiados pela APAV, como sobre o restante universo de crimes de homicídio. O observatório resulta do trabalho da RAFAVH de análise e tratamento estatístico de notícias de crimes de homicídio, veiculadas pelos órgãos de comunicação social, durante o ano de 2015. A APAV tem ainda acompanhado a situação de cidadãos portugueses mortos no estrangeiro.

Pelo número de casos que a RAFAVH ainda mantém em apoio, e que foram iniciados em 2013 (cerca de 20), consegue-se perceber o impacto profundo e extenso no tempo do crime de homicídio, junto ao familiares e amigos destas vítimas. A perceção do apoio especializado da APAV, para além do apoio psicológico que é prestado, concentra-se no conforto e fluidez

possível, que os TAV da RAFAVH conseguem trazer aos familiares e amigos durante todo o processo que segue o crime de homicídio. Assim, apesar do apoio especializado nas áreas social, jurídica e psicológica, a gestão e informação de tudo o que está relacionado com o processo judicial, como apoio nos pedidos de indemnização, ou o acompanhamento dos familiares e amigos às audiências de tribunal, tem sido reconhecido pelos familiares e amigos das vítimas como de elevada utilidade.

A perceção das diferentes organizações que apoiam ou trabalham com vítimas de crime de homicídio sobre o trabalho da APAV tem vindo a aumentar, facto que se tem revelado com contactos informais, referenciação de casos e pedidos de novos protocolos. A parceria com a PJ tem-se mantido constante, com uma avaliação positiva desta organização do trabalho que a APAV tem realizado. A comprovar este facto está a recente participação da PJ como parceira no novo projeto CARE - Rede de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual. Em 2015, existiram ainda algumas referenciações do Instituto Nacional de Emergência Médica. Esta abordagem, até aqui informal, será alvo da celebração de um novo protocolo de referenciação entre as duas instituições em 2016. Tais desenvolvimentos revelam também o reconhecimento dos parceiros relativamente ao trabalho desenvolvido pela APAV. Reconhecimento também presente por convites para eventos que potenciam a troca de conhecimento e a reflexão, como foi exemplo o Congresso "As Várias Faces do Crime Violento: Impacto, Prevenção e Intervenção", que decorreu nos dias 4 e 5 de junho nas instalações do Edifício Sede da Polícia Judiciária, em Lisboa, organizado pela Associação Académica de Polícia Criminal, com o apoio da Escola de Polícia Judiciária. A APAV marcou presença numa mesa dedicada especificamente ao homicídio, oportunidade que permitiu apresentar o trabalho da RAFAVH.

A Rede de Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Abuso Sexual | Projeto CARE

A violência sexual contra crianças e jovens é um flagelo que tem prevalecido na nossa sociedade com implicações profundas na saúde física e psicológica das crianças, não só no momento dos abusos, mas afetando todo o seu processo de vida. Só em 2014, o Relatório Anual de Segurança Interna (IASI) descreve cerca de 1011 casos de abuso sexual de crianças, adolescentes e menores dependentes, sendo a faixa etária dos 8 aos 13 anos a mais afetada. É preocupante pensar que mais de metade dos abusos sexuais ocorridos em Portugal são realizados contra crianças e jovens. Uma das formas mais preocupantes desta violência é a que acontece no seio da família, sabendo-se que os agressores são, normalmente, um familiar

ou conhecido da criança. Este facto contribui para o silenciamento dos casos, e para a não apresentação de queixa junto das autoridades ou a pedido de apoio.

A APAV, na sua missão diária de apoiar as vítimas de crime, suas famílias e amigos, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima, tem mantido o apoio a crianças e jovens vítimas de violência, em todas as suas formas como uma das prioridades. São exemplo disso a dedicação a projetos como o Manual CORE - para o atendimento de crianças vítimas de violência sexual ou o Manual crianças e jovens vítimas de violência: compreender, intervir e prevenir.

A experiência da APAV, juntamente com a atualidade e pertinência de qualificar o apoio a estas vítimas, fez com que o projeto CARE - apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual fosse generosamente aprovado e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Este projeto tem como objetivo produzir conhecimento sobre o apoio a estas vítimas e implementar a Rede CARE, como rede especializada da APAV. O projeto CARE conta com a parceria da Polícia Judiciária (PJ), do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses (INMLCF), do Departamento de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, da Casa Pia, da Casa da Ameixoeira, da Associação Chão de Meninos e do Projeto Spin.

O projeto teve o seu início no mês de novembro, imediatamente após a assinatura do protocolo com a Fundação Calouste Gulbenkian. O grande desafio deste início imponha-se com o prazo de apenas 2 meses para desenvolver as atividades necessárias para que o apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual se iniciasse em Janeiro de 2016. Desde logo o encontro com os parceiros do projeto pois, para além de um vasto número de parceiros que desde cedo acreditaram no projeto e urgia em reunir, também os seus papéis na parceria seriam diferentes e era necessário haver uma definição clara desses papéis.

Seguidamente e já com a equipa inicial de trabalho identificada, foi necessário proceder à formação e dar os primeiros passos para a consolidação do modelo de intervenção. Este modelo de intervenção, para além de reunir a experiência dos últimos 25 anos de apoio a vítimas de crime e de crianças e jovens vítimas de violência sexual da APAV, também se pretendia que fosse uma expressão do estado-da-arte da legislação, apoio e investigação sobre o tema, de forma a constituir uma base científica e um suporte de procedimentos para a Rede CARE, mas também ser uma referência nacional para os profissionais que direta ou indiretamente lidam com o apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual.

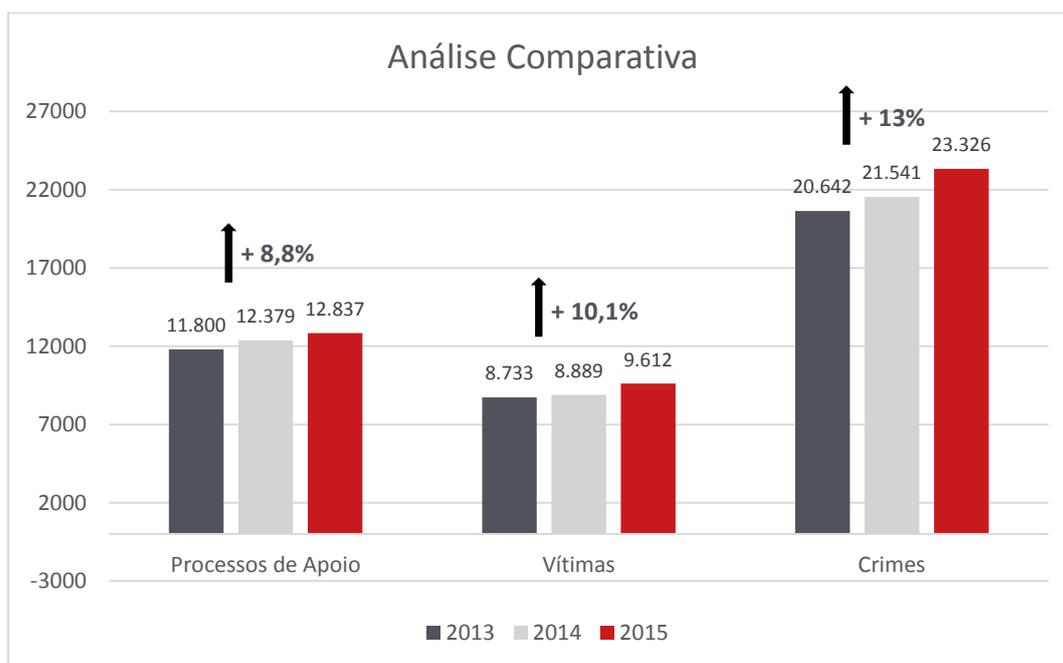
Durante os primeiros 2 meses foi possível cumprir o que estava proposto em cronograma no documento de implementação do projeto CARE e assim deixar a estrutura da APAV pronta para o início do apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual em Janeiro de 2016.

Estatísticas da prestação gratuita e confidencial de serviços de apoio a vítima de crime, seus familiares e amigos

Todos os anos é apresentado um relatório estatístico que se assume como uma ferramenta fundamental na transmissão da missão da APAV, nomeadamente no que diz respeito ao trabalho efetuado junto das comunidades locais (apoio prestado às Vítimas de crime, cooperação com outras entidades, etc).

Em 2015, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima registou um total de 12.837 processos de apoio e 34.372 atendimentos. Num total de 9.612 vítimas diretas, assinalaram-se 23.326 crimes e ou outras formas de violência.

Através de uma análise comparativa dos últimos 3 anos (2013-2015) é possível notar um aumento gradual do número de processos com atendimentos, do número de vítimas e ainda do número de crimes assinalados. De 2013 para 2015, registou-se um aumento sempre superior a 8%, sendo mais significativo o do número de crimes.



No que diz respeito aos crimes assinalados, os crimes Contra as Pessoas representam mais de 95% do total de registos. Porém, importa realçar alguns crimes em particular, designadamente os maus-tratos físicos e os maus-tratos psíquicos, no âmbito dos crimes de Violência Doméstica, que totalizam por si só mais de 50% dos registos criminais.

Fora do âmbito dos crimes Contra as Pessoas, destacam-se as outras formas de violência, como sejam o *Bullying* e o *Stalking*/Assédio Persistente, que em conjunto perfizeram um total de 2,5%, ou seja mais de 500 registos efectuados.



Das 9.612 vítimas de crime que recorreram aos serviços da APAV no ano de 2015, 82,2% eram do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos (39,5%); eram sobretudo casadas (30%) e com um tipo de família nuclear com filhos (37,7%). No que diz respeito à escolaridade e à atividade económica, o grau de ensino situava-se entre o ensino básico (3ºciclo), o ensino secundário e o ensino superior (16,6%), sendo que 27,8% destas vítimas encontra-se a trabalhar.

Em 2015, as 9.612 vítimas de crime que chegaram à APAV, foram alvo de 9.913 autores de crime. Destes, 81,3% eram do sexo masculino e tinham idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos (25,5%). Destes autores de crime, 31,9% eram casados e possuíam uma ocupação profissional (29,5%).

O tipo de vitimação mais registada em 2015 foi de tipo continuado, com 74,7% dos casos. De acordo com os dados recolhidos os locais do crime mais comuns foram a residência comum, a residência da vítima e o lugar/via pública. Relativamente ao contato junto das entidades policiais, em 39,3% das situações foi formalizada uma queixa/denúncia.

Quanto a dados temáticos, foram elaborados e divulgadas várias séries estatísticas 2013-2014, designadamente sobre pessoas idosas vítimas de crimes e de violência, crianças e jovens vítimas de crime e de violência; crimes de violência doméstica e vítimas de crimes patrimoniais.

Para além da informação estatística acima mencionada, foram ainda produzidos os relatórios da rede nacional de Gabinetes de Apoio à Víctima, que permitem ter uma visão específica do trabalho desenvolvido em cada GAV®.

No que diz respeito à plataforma estatística, começaram em 2015 as negociações com a Fundação Francisco Manuel dos Santos para a construção de um *microsite* estatístico, que agregue informação relevante que permita a apresentação de dados estatísticos nacionais e internacionais atualizados sobre crimes e vitimação. A plataforma *online* pretende reunir um vasto conjunto de séries estatísticas da própria APAV assim como de outras entidades, funcionando como uma base de referência estatística nacional, atualizada anualmente para os principais tipos de crimes e vitimação.

Linha de Apoio à Víctima (LAV) | 116 006

A Linha de Apoio à Víctima (LAV) | 116006 promove um atendimento telefónico orientado para as necessidades dos/as utentes com vista a minimizar os efeitos da vitimação e o encaminhamento rápido para as entidades que melhor sirvam à resolução das situações apresentadas, trabalhando em articulação com os GAV®. Assim, encontra-se a funcionar em pleno a Linha de Apoio à Víctima, com o número europeu 116 006, desde o dia 1 de maio de 2015.

Sendo uma mudança recente, tem suscitado a curiosidade e interesse por parte de parceiros de organizações de apoio à vítima de outros países. Nesse sentido, em novembro de 2015 a APAV participou num *Workshop* realizado na Alemanha, organizado pelo *Victim Support Europe*, onde os países que têm em funcionamento a Linha 116 006 (número europeu de apoio às vítimas de crime) discutiram os procedimentos da mesma. Foi possível constatar que a Linha de Apoio à Víctima (LAV) | 116 006 da APAV tem um funcionamento muito próprio e profissional, sendo até a única (das presentes) que dispõe de um *script* orientado para cada

tipo de crime, numa base assente na sua prática profissional, permitindo aos/às técnicos/as um atendimento de qualidade. O trabalho realizado na LAV | 116006 da APAV é ainda supervisionado presencialmente pela gestora que, diariamente, acompanha o trabalho dos técnicos procedendo à discussão de casos e procedimentos, sempre que necessário. Os contributos de todos os países foram partilhados e prevê-se dar continuidade a este trabalho por forma a aumentar a qualidade do atendimento prestado nas diversas Linhas de Apoio à Vítima com o número 116 006.

Durante 2015 foi possível consolidar o modelo de atendimento da LAV | 116006, fazendo reajustes tendo em conta a prática. Foram recrutados e formados 24 Técnicos de Apoio à Vítima (TAV®), através de um curso de formação para técnicos da Linha de Apoio à Vítima. Esta formação - composta por 11 módulos - tem a carga horária total de 90 horas, 22 horas presenciais e 68 horas em contexto de trabalho.

Durante 2015, a LAV | 116006, prestou apoio em 2.144 processos, sendo registada a existência de crime em 1.848 processos (86,2%). No ano em apreço foram realizados 2.571 atendimentos.

Do total de processos registados em 2015, 1.167 foram encaminhados para os GAV® da APAV (63,2% dos casos em que existiu crime).

Melhoria das respostas sociais de atendimento e acolhimento das vítimas de violência doméstica

A rede da APAV de Casas de Abrigo para Mulheres e Crianças Vítimas de Violência é composta pela Casa de Abrigo ALCIPE e pela Casa de Abrigo SOPHIA, com a capacidade total atual de acolhimento de 25 mulheres e/ou crianças. Estes equipamentos sociais, geridos pela APAV ao abrigo de acordos de cooperação atípicos com os Centros Distritais de Segurança Social respetivos, têm-se revelado essenciais para uma prestação integrada de serviços de apoio às mulheres e crianças vítimas de violência doméstica, possibilitando o acolhimento e serviços de apoio jurídico, social e psicológico, assim como formação, educação e colocação no mercado de trabalho. As Casas de Abrigo têm supervisão técnica assegurada pela Sede e um plano de formação próprio, tendo como destinatários as utentes e as equipas técnicas.

Passou mais um ano e, apesar de todos os esforços empreendidos pela APAV, não foi possível a entrada em vigor do Acordo de Cooperação revisto com o Instituto de Segurança Social (Centro Distrital de Segurança Social de Vila Real) para a extensão da capacidade do número de utentes

de 5 para 19 da Casa de Abrigo SOPHIA, pelo que se aguarda a indicação da sua entrada em vigor para o início de funcionamento do novo equipamento com toda a sua capacidade.

Entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2015, a APAV acolheu e apoiou um total de 361 utentes (mulheres e suas crianças) tanto em acolhimento de emergência como em acolhimento prolongado traduzindo-se numa ocupação plena das 2 Casas de Abrigo. Em consequência das dificuldades sociais atuais, o tempo de permanência continuou a ser elevado devido às dificuldades acrescidas da sua autonomização.

Foram acolhidas nas vagas de acolhimento prolongado na Casa de Abrigo ALCIPE até 31 de dezembro, 38 vítimas entre mulheres e crianças. Na Casa de Abrigo SOPHIA foram acolhidas nesta valência 15 utentes, no mesmo período de tempo.

Para além do trabalho no sentido da autonomização das utentes acolhidas na rede nacional de casas de abrigo da APAV, promoveram-se o aprofundamento de competências pessoais através da intervenção formativa a vários níveis: módulos na área do desenvolvimento do conhecimento pessoal, aperfeiçoamento de técnicas na área do emprego e aprofundamento de competências parentais. Também existiu investimento na formação contínua das equipas técnicas e auxiliares; a continuação de uma melhoria da supervisão foi realizada durante este ano, no sentido de também ser um espaço para a reflexão e implementação de novas formas de trabalhar as questões associadas à gestão e permanência nas casas de abrigo. Também ao nível da formação das equipas técnicas e auxiliares apostou-se na revisão dos conteúdos formativos a elas dirigidos, através da reformulação dos recursos técnico-pedagógicos utilizados. Foi ainda revisto o Manual de Procedimentos das Casas de Abrigo da APAV.

Durante o ano de 2015, os apoios financeiros recebidos pelo Governo continuaram através do apoio financeiro para o acolhimento de emergência de vítimas de violência doméstica, na Casa de Abrigo ALCIPE para a manutenção das 3 vagas de emergência e da Casa de Abrigo SOPHIA, para a manutenção das 14 vagas que tem atribuídas com a função de emergência. Assim a APAV continuou a dispor de 17 vagas para acolhimento de emergência de vítimas de violência doméstica. Também se mantiveram os apoios para a autonomização e para a realização de benfeitorias a estes equipamentos.

Foram ainda acolhidas nas vagas de emergência na Casa de Abrigo ALCIPE até ao final de dezembro de 2015, 74 vítimas entre mulheres e crianças. Na Casa de Abrigo SOPHIA foram acolhidas nesta valência 234 utentes, mulheres e crianças.

O acolhimento de emergência demonstrou continuar a ser, durante o ano de 2015, uma resposta que representa uma mais-valia no apoio prestado às vítimas de violência doméstica,

pois adequa-se a questões nas quais a avaliação de risco demonstra ser elevada e em que uma das soluções de prevenção e de minimização do risco e em que a promoção da segurança se apresentam como objetivos fundamentais.

A Casa de Abrigo ALCIPE, preencheu ainda 4 vagas das 6 vagas disponibilizadas pela Câmara Municipal de Lisboa para a autonomização de mulheres em processo de saída da Casa de Abrigo.

Apoio às Vítimas Migrantes

Na persecução da sua missão de prestar apoio qualificado a todas as vítimas de crime, a APAV tem desenvolvido metodologias de intervenção destinadas a grupos específicos afetados pela prática de crimes, como crianças e jovens, pessoas idosas e imigrantes, capacitando e especializando os Técnicos de Apoio à Vítima para dar resposta às necessidades específicas de cada um destes grupos. No que diz respeito à comunidade imigrante, em 2005 a APAV celebrou um protocolo com o então Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas - ACIME (atual Alto Comissariado para as Migrações - ACM), com o objetivo de criar uma unidade dedicada a apoiar imigrantes vítimas de crime ou discriminação, que veio a ser chamada de Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial ou Étnica - UAVIDRE.

Com o apoio financeiro do ACIME, a UAVIDRE contribuiu para consolidar a capacitação técnica dos colaboradores e voluntários da APAV para questões que afetam particularmente a população imigrante e vítimas de crimes transnacionais, como o tráfico de seres humanos.

No primeiro semestre de 2014, o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI), responsável pelo financiamento da UAVIDRE, comunicou à APAV a modificação do processo de financiamento deste projeto e a necessidade de ser feita uma candidatura ao Fundo Europeu para Integração de Nacionais de Países Terceiros (FEINPT) para garantir a subsistência deste projeto. A APAV procedeu a uma reformulação das formas de intervenção e dos objetivos no tocante ao apoio aos imigrantes vítimas de crime, tendo incluído dentre os objetivos principais desta intervenção a formação e a sensibilização de diferentes públicos para além do apoio direto às vítimas. A candidatura foi aprovada pela entidade gestora do referido fundo, possibilitando a continuidade do projeto, que, entretanto, foi renomeado, passando a chamar Unidade de Apoio à Vítima Migrante (UAVM).

Deste modo, a APAV continuou e continuará a disponibilizar aos cidadãos imigrantes vítimas de crime e de discriminação um serviço de apoio qualificado, profissional, gratuito e confidencial,

prestado por Técnicos de Apoio à Vítima com das áreas do direito e da psicologia e que receberam formação adequada para o efeito por parte da própria APAV.

A UAVM recebeu financiamento até o dia 30 de junho de 2015 e cumpriu com todos os objetivos propostos, quais sejam:

- Realização de 1300 atendimentos a imigrantes nacionais de países terceiros vítimas de crime ou discriminação;
- Disponibilização de apoio jurídico, psicológico e aconselhamento genérico;
- Realização de 10 ações de sensibilizações sobre temas ligados à vitimação de cidadãos e cidadãs imigrantes, destinadas à comunidade imigrante, a diferentes profissionais e à comunidade de acolhimento, que atingiram 152 pessoas;
- Realização de 5 ações de formação, com a duração de 7 horas cada, destinadas a profissionais que tenham contacto com a população imigrante, destinadas a os capacitar para reconhecer potenciais situações de vitimação, apoiar e encaminhar corretamente imigrantes vítimas de crime ou discriminação, que atingiram um total de 70 profissionais;
- Produção e distribuição de novos materiais de comunicação, cartazes e folhetos em quatro línguas: Português, Inglês, Russo e Romeno.

O apoio e acolhimento de vítimas de Tráfico de Seres Humanos

Tendo em conta a especialização da UAVM, fica a cargo desta Unidade o apoio a vítimas de crimes que são praticados no contexto do processo migratório ou que atingem especialmente as comunidades imigrantes presentes em Portugal, como o auxílio à imigração ilegal, a mutilação genital feminina e o tráfico de seres humanos.

Em razão da especial complexidade do crime de tráfico de seres humanos, a UAVM centraliza a competência nessa matéria e supervisiona o apoio prestado às vítimas deste crime pela rede nacional de GAV da APAV, garantindo assim uma resposta adequada aos utentes e a articulação com outras instituições para o apoio específico em cada situação identificada.

No ano em apreço a APAV manteve o apoio prestado através do Centro de Acolhimento e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos (CAP-SUL), fruto de Carta de Compromisso com a Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e Igualdade, Teresa Morais, equipamento que também passou a fazer parte da estratégia de intervenção da APAV junto a vítimas deste crime.

A fim de garantir a formação adequada da sua equipa, os técnicos da UAVM participam frequentemente de ações de formação e seminários nacionais e internacionais sobre as diversas vertentes do crime de tráfico de seres humanos, bem como de investigações académicas sobre este tema.

Cabe também à UAVM sinalizar os casos de tráfico identificados pela APAV ao Observatório do Tráfico de Seres Humanos (OTSH), entidade governamental responsável pela monitorização estatística deste crime em Portugal. No ano de 2015, foram sinalizadas 5 situações.

A APAV continuou ainda o seu trabalho junto da Rede de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos (RAPVT), uma rede dinamizada pela CIG - Comissão para a Igualdade de Género e composta por representantes de diversas entidades governamentais e não-governamentais com intervenção na área do tráfico de seres humanos, com o fim de promover o trabalho em rede e facilitar o encaminhamento e apoio de potenciais vítimas de tráfico de seres humanos.

No decorrer das atividades da Associação no âmbito desta temática, foi mantida a participação no Grupo de Trabalho do III Plano Nacional de Combate ao Tráfico de Seres Humanos (III PNCTSH), que tem como objetivo coordenar e supervisionar a execução do III PNCTSH por parte dos ministérios, comissões e demais entidades governamentais envolvidas.

A nível europeu, a APAV também é uma das três instituições que representam Portugal na Plataforma de Organizações da Sociedade Civil da UE no Combate ao Tráfico de Seres Humanos, dinamizada pela Comissão Europeia. Em 2015, A APAV marcou presença na 5ª Reunião da Plataforma da Sociedade Civil contra o Tráfico de Seres Humanos, que se realizou nos dias 21 e 22 de maio em Bruxelas. Esta é uma Plataforma constituída pelas organizações da sociedade civil dos Estados Membros da EU e Marrocos, Turquia e Albânia, dinamizada pela Comissão Europeia que visa a promoção da prevenção, apoio e assistência às vítimas de tráfico de seres humanos. A APAV participou ativamente no Workshop sobre Prevenção do Tráfico de Seres Humanos e prestou informações acerca das campanhas de sensibilização existentes em Portugal, alertando para a importância de estratégias conjuntas entre os Estados Membros da UE para o combate e prevenção do fenómeno.

Centro de Acolhimento e Proteção (CAP) para vítimas de tráfico de seres humanos

Em Dezembro de 2013 a APAV assinou uma Carta de Compromisso com a Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e Igualdade, Teresa Morais, para a criação e manutenção do terceiro Centro de Acolhimento e Proteção para mulheres vítimas de tráfico de seres humanos (e seus filhos) do país durante o período de dois anos. A sua criação surge no cumprimento das recomendações do Grupo de Peritos sobre o Tráfico de Seres Humanos do Conselho da Europa (GRETA).

O novo Centro de Acolhimento e Proteção SUL (CAP-SUL) contribui para uma maior cobertura geográfica no país de estruturas de acolhimento temporário para as vítimas de tráfico de pessoas e um aumento em mais oito vagas face à crescente necessidade provocada por um aumento do número de vítimas e de eficácia no combate e investigação policial ao fenómeno.

Sendo quase a totalidade das vítimas identificadas em Portugal nacionais de outros países, trazidas para Portugal mediante coação ou engano e sujeitas a graves formas de exploração e violação dos seus direitos fundamentais, e sendo na maioria das vezes impossível o retorno imediato aos respetivos países de origem em razão de fatores ligados à saúde, à estabilidade emocional e à segurança das vítimas identificadas, o seu acolhimento em Portugal revela-se essencial. Neste contexto, o CAP-SUL propicia às vítimas de tráfico:

- Um espaço privado e seguro para que fiquem acolhidas desde o momento imediato após a sua identificação e enquanto for necessário para assegurar a sua participação no processo-crime, a sua integração na sociedade portuguesa ou o retorno ao país de origem;
- Aconselhamento sobre os seus direitos enquanto vítima de crime e apoio para os exercer;
- Apoio psicológico prestado por profissionais qualificados;
- Aprendizagem da língua portuguesa;
- Aprimoramento das habilitações académicas e profissionais;
- Participação em atividades lúdicas e culturais que promovem a sua integração na sociedade portuguesa.

O apoio prestado pelo CAP-SUL tem como objetivo, para além da resposta às necessidades e carências mais urgentes das vítimas de tráfico, promover a sua capacitação académica e profissional e também a sua integração social para travar a re-vitimação, fenómeno tão comum entre as vítimas de tráfico em todo o mundo.

No ano de 2015, o Centro de Acolhimento e Proteção (CAP SUL) registou 11 acolhimentos, sendo 6 mulheres adultas e 5 crianças, na sua maioria vítimas de exploração laboral e mendicidade. As vítimas foram referenciadas essencialmente por entidades externas, designadamente, por Órgãos de Polícia Criminal, Organizações não-governamentais e Serviços Públicos.

Para além do sentido de autonomização das utentes acolhidas, promoveram-se o aprofundamento de competências pessoais e sociais através da intervenção formativa a diversos níveis: módulos na área do desenvolvimento pessoal; aperfeiçoamento de técnicas na área do emprego e a nível da integração e acolhimento. Também um investimento contínuo na formação da equipa técnica e auxiliar através da realização de supervisão (12 reuniões) com intuito de ser um espaço para reflexão e implementação de novas formas de trabalho a nível da gestão e permanência no Centro de Acolhimento.

Paralelamente o CAP-SUL participou a convite de entidades externas em seminários, colóquios e reuniões de trabalho tanto a nível nacional como internacional.

O apoio a turistas vítimas de crime

Durante o ano de 2015, a APAV continuou a envidar esforços para a disponibilização de um serviço de apoio especialmente destinado a turistas vítimas de crime, dando resposta às suas necessidades específicas, como as dificuldades linguísticas, a necessidade de adoção de procedimentos céleres, tendo em conta a sua curta permanência no país, a necessidade de acompanhamento em procedimentos judiciais, de apoio emocional e logístico (uso do telefone, da internet, cancelamento de serviços), entre outros.

No tocante às parcerias, no período assinalado, a APAV realizou reuniões com instituições e as autoridades responsáveis pelo sector turístico em Portugal, com o objetivo de sedimentar a colaboração entre as instituições e com vista à criação de um modelo integrado de intervenção junto aos turistas vítimas de crime, no qual a APAV tem investido e atualizado constantemente. Foi ainda renovado o *site* específico para os turistas - [May I Help You?](#) - com versão em português, inglês e espanhol.

Para o sucesso do trabalho da APAV nesta matéria, foi também fundamental a colaboração dos vários consulados e embaixadas com representação em Portugal durante o período em questão, que se traduziu tanto no encaminhamento direto de turistas estrangeiros para os

serviços da APAV como na realização de reuniões para a concretização das parcerias estabelecidas.

Parceria no Projeto Safer Tourist Cities: contribuir para a promoção de um ambiente de segurança para turistas

A APAV foi Entidade Parceira do EFUS - *European Forum for Urban Safety* / Fórum Europeu de Segurança Urbana para o desenvolvimento do Projeto *Safer Tourist Cities*, Projeto co-financiado pelo Programa Prevenir e Combater a Criminalidade da Comissão Europeia.

O EFUS é um fórum europeu que reúne 250 autoridades locais e regionais de 16 diferentes países europeus. Este projeto contou com a parceria da APAV, enquanto organização especialista no apoio aos turistas vítimas de crime, e com as cidades parceiras de: Alba e Roma (Itália), Munique (Alemanha), Saint Denis (França), Brasov (Roménia) e Barcelona (Espanha). O projeto teve como ideia-chave a segurança como fator de extrema importância no sucesso continuado de um destino turístico.

Com o objetivo de contribuir para a promoção de um ambiente de segurança para turistas, o Projeto visou a definição de indicadores e critérios que permitissem o desenvolvimento de um “*Safe Tourist City Charter*”; a conceção de um Guia que incluísse: os conteúdos do “*Safe Tourist City Charter*”, boas práticas implementadas em cidades Europeias no que diz respeito à segurança e turismo, recomendações e procedimentos; a formação de atores locais.

Dada a sua experiência no terreno e promoção de Projetos nesta área, a APAV participou no desenvolvimento dos conteúdos do “*Safe Tourist City Charter*” e Guia. Neste âmbito a APAV esteve presente na Conferência *Security & Tourism: Local Policies and Practices*, em Paris a 25 de junho, onde apresentou uma comunicação inserida na temática “Ferramentas e metodologias da Estratégia de Segurança e Turismo”, sublinhando mais uma vez a necessidade de, nas estratégias de segurança das cidades turísticas se incluir, para além da prevenção e intervenção policial, o apoio a quem for, como turista, vítima de crime. A APAV tem aprofundado o apoio a turistas vítimas ao longo dos anos, em estreita ligação com as embaixadas e consulados.

Sistemas de Referência de Vítimas de Crime

A ligação entre entidades que têm inscrita na sua missão atender e apoiar vítimas de crime apresenta-se como uma necessidade e uma prioridade estratégica da APAV com o objetivo de

minimizar o impacto da vitimação e evitar os fenómenos de vitimação secundária no percurso institucional que a vítima de crime é, após a ocorrência de um crime, forçada a confrontar-se para se valer dos seus direitos. Neste percurso complexo os papéis das instituições são diferentes e complementares, como é o caso da receção da queixa e investigação do crime, por parte das polícias, ou o apoio especializado à vítima por parte da APAV. Neste sentido, a APAV tem apostado em projetos-piloto, sectoriais, que tem como objetivo tornar o contacto com as diferentes organizações num ato fluido e contínuo, diminuindo o impacto e o transtorno à vítima, assegurando a coerência e qualidade no apoio durante todo o seu processo de vitimação. A esta articulação de passagem de dados de uma instituição para outra, com vista a referência da vítima, a APAV apelidou de Sistemas de Referência de Vítimas de Crime para a APAV.

Entende-se por sistema de referência o mecanismo de articulação no âmbito do qual a Entidade Parceira da APAV transmite à APAV informações sobre a ocorrência de crimes e respetivas vítimas, com o consentimento destas e com a finalidade de lhes ser prestado apoio pela APAV.

As Entidades Parceiras são sobretudo a PSP - Polícia de Segurança Pública, a GNR - Guarda Nacional Republicana e a PJ - Polícia Judiciária, mas também outras entidades, como por exemplo a ILGA - Portugal - Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual e Transgénero e o Centro Social e Paroquial de São Nicolau/Projeto mais Proximidade, Melhor Vida.

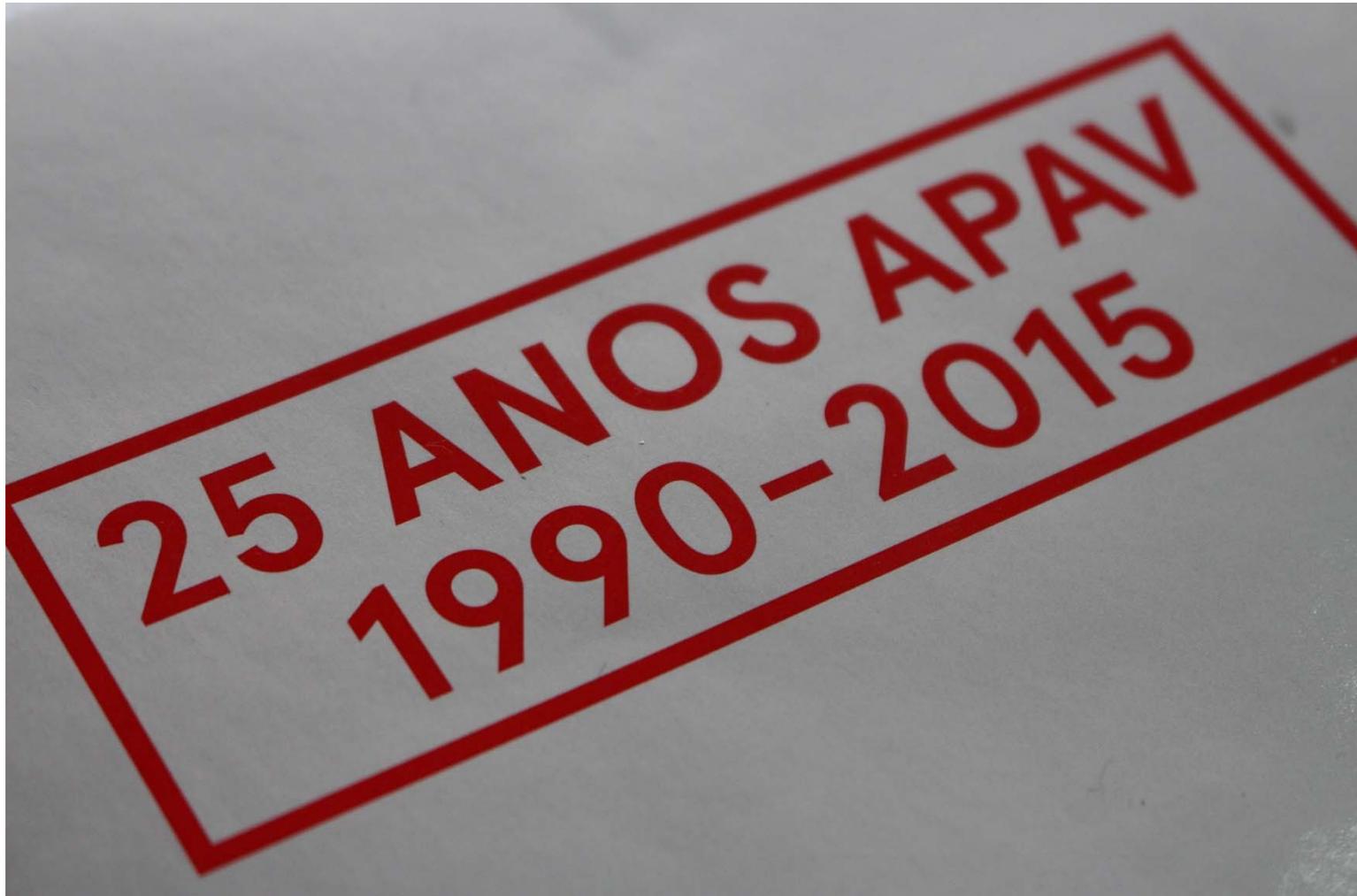
A referência distingue-se do simples “encaminhamento” porque existe uma atitude proactiva por parte da Entidade Parceira de referenciar o caso para a APAV como parte integrante dos seus procedimentos de atendimento a vítimas de crime - explicando a missão e como a APAV o/a pode apoiar - e pela receção consentida dessa informação por parte da vítima e pelo seu consentimento a que a APAV entre em contacto.

O sistema de referência de vítima de crimes por parte das polícias para o Apoio à Vítima é automático em países com o Reino Unido e os Países Baixos onde existe uma rede nacional e capilar de gabinetes locais e regionais da organização nacional não governamental de apoio à vítima. Na ausência de cultura de parceria ou de obrigatoriedade de referência por parte das polícias em Portugal e na manifesta impossibilidade de a APAV receber na sua diminuta rede nacional de GAV referência automática por parte de um dispositivo policial de 795 postos da GNR e esquadras da PSP (dados de 2007), a APAV tem estado a levar a cabo projetos piloto de referência:

- Sistema de Referência de Vítima de Crime da PSP para a APAV: Comando Regional da PSP dos Açores, Esquadra de Ponta Delgada, Esquadra de Lagoa e GAV Ponta Delgada e APAV Açores, Comando Distrital de Vila Real e GAV de Vila Real, DIC-Comando Metropolitano de Lisboa e GAV de Lisboa

- Sistema de Referência de Víctimas da ILGA para a APAV
- Sistema de Referência de Víctimas de Crime da GNR para a APAV: GNR e GAV de Albufeira e GAV de Loulé
- Sistema de Referência de Familiares e Amigos de Víctimas de Homicídio da PJ para a APAV
- Sistema de Referência de Víctimas de Crime do Centro Social e Paroquial de São Nicolau/Projeto mais Proximidade, Melhor Vida para a APAV

A implementação dos sistemas de referência supracitados implica, por parte da APAV, uma coordenação e acompanhamento constante dos projetos. Todos os sistemas foram estudados entre as instituições parceiras, de forma a serem adequados às suas realidades e às especificidades das vítimas que as contactam. O acompanhamento dos diferentes sistemas implica ações de sensibilização e debate com os colaboradores de cada instituição. O seguimento de cada projeto piloto é realizado com reuniões periódicas, de coordenação, entre a entidade parceira e a APAV, de forma regular, onde as devidas adaptações de percurso são discutidas



Programa comemorativo dos 25 Anos APAV

Dois mil e quinze inaugurou um intenso ano de comemorações dos 25 Anos da APAV. De norte a sul, do país, com especial atenção às comunidades locais onde estamos fisicamente representados, o desporto, a arte, a moda, o conhecimento, a cultura e a comunicação foram voz da missão da APAV: apoiar as vítimas de todos os crimes, seus familiares e amigos, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto de vítima.

Ao longo deste ano celebrámos o caminho em 1990 encetado, na senda da defesa e da promoção dos direitos das vítimas de crime, os feitos conseguidos e as parcerias sem as quais não teríamos alcançado o sucesso que este ano assinalamos sob o mote “25 Anos a Dar Voz ao Silêncio”. A APAV continua hoje a apostar no desenvolvimento de um apoio mais qualificado e abrangente às vítimas de crime, multiplicando e diversificando os mecanismos de proximidade que oferece. O ano em apreço foi mais uma vez exemplo deste crescimento. A par do esforço contínuo de investimento na qualificação da rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima e do programa de Voluntariado da APAV, espelho do empenho cívico e da cidadania ativa, dos quais destacamos:

- Lançamento, com o apoio da Fundação PT, a Linha de Apoio à Vítima | 116 006, com número gratuito e padronizado na Europa para a prestação de apoio a vítimas de criminalidade, em processo de consolidação e de alargamento gradual de horário.
- Desenvolvimento, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e a forte parceria com a Polícia Judiciária e o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, a rede especializada CARE, de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual, com funcionamento previsto para o início de 2016.
- Consolidação do programa INFOVÍTIMAS - direito da vítima à informação, considerado pela Direção-Geral da Justiça da Comissão Europeia, um projeto de referência. O *site* infovítimas.pt, a aplicação para *smartphone* e a brochura lançados vêm dar a conhecer às vítimas os seus direitos, de forma simples e clara. Também neste âmbito, o *site* ABC Justiça para os mais jovens, com o apoio da Embaixada dos Estados Unidos e da Casa Pia, vem descomplicar as informações sobre os processos legais.

De entre concertos, exposições, espetáculos, corridas, passeios de bicicleta, torneios, seminários, campanhas de sensibilização, distinções e moções de reconhecimento, o programa de comemoração das bodas de prata da APAV pretendeu-se tão abrangente quanto o alcance da APAV na sociedade civil. Nesse sentido, foram diversos os eventos e ações comemorativas, alguns dos quais elencamos de seguida.

O programa de celebrações arrancou com a campanha de comunicação “25 anos a dar voz ao silêncio”, promovida pela agência NOSSA. Além de definir a mensagem, a agência apresentou um logótipo específico para assinalar o 25º aniversário da APAV, imagem que foi utilizada nos materiais de comunicação ao longo de todo o ano.

Foi assinado no dia 14 de janeiro um Protocolo de Colaboração entre a APAV e a Direção-Geral da Saúde (DGS). A cerimónia teve lugar nas instalações de Sede da APAV em Lisboa, contando com a presença de João Lázaro (Presidente APAV) e Francisco George (Diretor-Geral da Saúde). Este Protocolo tem por objetivo regulamentar a colaboração e cooperação direta e recíproca entre a APAV e a DGS, visando a melhoria das condições de atendimento, informação, proteção, acompanhamento e apoio às vítimas de crime.

Nos dias 27 e 28 de Janeiro a APAV acolheu e apoiou a Missão a Portugal da Relatora Especial da ONU sobre Independência dos Juizes e Advogados. A Relatora Especial sobre a Independência dos Juizes e Advogados, Gabriela Knaul, no âmbito do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos tem mais de 10 anos de experiência como juíza no

Brasil e é uma especialista em justiça criminal, particularmente em questões processuais, decisões judiciais e execução de sentenças, assim como em administração de sistemas judiciais.

Foram diversas as exposições que decorreram no âmbito da celebração dos 25 anos APAV. A Sede da Associação, em Lisboa, acolheu ao longo de todo o ano a exposição temporária "Olha". A exposição reúne um conjunto de trabalhos do fotógrafo Valter Vinagre, que retrata o universo das vítimas de crime em Portugal. O espaço expositivo, promovido no âmbito do Espaço APAV & Cultura, apresentou 12 fotografias entre janeiro e dezembro. Alguns dos trabalhos deste fotógrafo foram também expostos no *W shopping* em Santarém, entre os dias 25 de junho e 5 de julho. Em Vila Real, o Museu de Arqueologia e Numismática associou-se à celebração dos 25 Anos da APAV acolhendo a Exposição "Dar Voz ao Silêncio". A exposição reuniu uma seleção de campanhas de sensibilização promovidas pela APAV, tendo estado patente entre o dia 3 e o dia 27 de junho. A APAV promoveu, entre os dias 6 e 20 de agosto, a exposição "A Voz do Silêncio", na Avenida Duque de Ávila (ao Arco do Cego), em Lisboa. Esta exposição, com curadoria de Edson Athayde, reuniu as melhores peças de comunicação da APAV dos últimos 25 Anos. Entre os dias 5 de setembro a 31 de outubro, a APAV promoveu a segunda edição da exposição "A Voz do Silêncio", no espaço Atmosfera M, no Porto. A Galeria das Salgadeiras, em Lisboa, apresentou a exposição de fotografia "O amor Mata", do fotógrafo português João Francisco Vilhena e curadoria de Ana Matos. Esta exposição aborda a violência doméstica e contou com o apoio da APAV. No final do ano, a APAV promoveu a exposição de fotografia "O Virar da Página", de José Sarmento Matos. A exposição esteve patente de 5 de novembro até 28 de janeiro de 2016, no Espaço Novo Banco, em Lisboa. A exposição é composta por 20 fotografias que retratam a história de algumas vítimas de crime apoiadas pela APAV.

No que diz respeito a eventos desportivos solidários, que permitiram a divulgação da Missão da APAV, bem como a angariação de fundos, destacamos a *NightRunSeaside*, uma iniciativa organizada pelo Município de Vendas Novas, no âmbito do Dia Internacional da Mulher; a 33ª edição da prova 12km Manteigas - Penhas Douradas, organizada pelo Centro Cultural e Desportivo da Câmara Municipal de Manteigas, inserida no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher; as aulas de Zumba dinamizadas pela Junta de Freguesia de Alcântara, Junta de Freguesia de Santa Luzia e o Aldeamento Pedras D'El Rei, Centro Norton de Matos e a Associação Desportiva, Cultural e Recreativa Sombras Negras Atlético Clube de Lemedez; a X Corrida S. Silvestre Cidade de Vila Real; a 1ª edição da Caminhada Solidária PSP/APAV, organizado pelo Comando Distrital da PSP de Vila Real.

A 12ª edição da Corrida de Solidariedade ISCPSP / APAV e Marcha das Famílias realizou-se no dia 29 de março, entre Alcântara e Belém (Lisboa). Esta iniciativa solidária, promovida pelo ISCPSP e pela APAV há 12 anos, registou este ano 2.500 participantes, atingindo pela primeira vez, o limite máximo de inscrições.

A música marcou definitivamente a comemoração dos 25 anos da APAV. No dia 6 de março foi apresentada a canção “Cansada”. Oito cantoras portuguesas juntaram-se para dar voz à APAV, numa canção-hino pelas vítimas de violência doméstica. A canção tem letra e música de Rodrigo Guedes de Carvalho, com arranjos e produção musical de Filipe Melo, e reunindo oito grandes vozes de Portugal: Aldina Duarte, Ana Bacalhau, Cuca Roseta, Gisela João, Manuela Azevedo, Marta Hugon, Rita Redshoes e Selma Uamusse. Esta canção teve por objectivo sensibilizar e despertar consciências para o problema da violência doméstica, transmitindo a mensagem que é importante dizer não: “Não aceito, digo não. Nem que o meu grito seja só uma canção.”

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música interpretou a “Sinfonia Heróica” de Beethoven. O concerto teve lugar no dia 13 de março, na Casa da Música, no Porto, e contou com direcção musical de Baldur Brönnimann. O Coliseu Micaelense, em Ponta Delgada, abriu portas a um concerto com a Banda Militar dos Açores e juntou na assistência mais de 300 pessoas. No dia 19 de maio os professores do Conservatório de Música de Vila Real promoveram um concerto inserido na 7ª edição do Festival Musicalvão, como forma de comemorar o aniversário da APAV e recolher donativos para as Casas de Abrigo. O Hot Clube de Portugal acolheu uma noite de jazz solidário. No histórico clube de jazz atuaram duas bandas na mesma noite: o trio HAKKEEn (com João Hasselberg, João Firmino e João Pereira) e o trio de Rodrigo Amado, Miguel Mira e João Lencastre. Assinalado o dia de aniversário da APAV, a 25 de junho o pianista Jorge Moyano realizou um recital de piano na Sociedade de Geografia de Lisboa. Jorge Moyano interpretou obras de Chopin, Debussy, Ravel e Gershwin.

No dia 4 de julho, o Auditório Municipal Ruy de Carvalho, em Carnaxide, acolheu o Concerto “2.º Encontro Internacional de Jovens Solistas”, promovido pela Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras(OCCO). No dia 20 de novembro, realizou-se, em Coimbra, no Pavilhão Centro de Portugal, um concerto da Orquestra Clássica do Centro. Sob a direcção do Maestro David WynLLoyd, o concerto contou com a participação especial de dois jovens pianistas, Bernardo Santos e Martim Almeida, no dia em que se assinalou a proclamação da Declaração Universal dos Direitos das Crianças (1959). No final do ano, realizou-se ainda a atuação do Coro de Câmara da Academia de Música de Tavira, com lugar na Ermida de São Sebastião, integrado no ciclo “Música nas Igrejas”. O Gabinete de Apoio à Vítima de Portimão promoveu, com o apoio do Velocity Café o evento “AfterWork: Momentos com Arte”, que contou com um concerto de Pedro Nazário e outros artistas.

A Companhia Nacional de Bailado promoveu o Ensaio Geral de “A q de Tchaikovski” no Teatro Camões (Lisboa), uma ação solidária cuja receita reverteu para a APAV. Tiago Rodrigues escreveu e dirigiu uma peça em torno da memória do corpo da bailarina Barbora Hruskova. Este espetáculo contou com música original do pianista Mário Laginha.

A Galeria Zé dos Bois (ZDB), em Lisboa, promoveu no dia 8 de março uma matiné para celebrar o Dia Internacional da Mulher. O evento “Womanatee”, com organização Waterfalls, teve lugar

no terraço da ZDB e apresentou concertos, dj sets e filmes. A ZDB acolheu actuações das bandas Niagara e Vaiapraia& As Rainhas do Baile e DJ sets com Maria Reis (Pega Monstro), Sonia (LABAREDA) e Mário Valente (Lounge). A entrada no evento reverteu para a APAV.

No dia 8 de março foi organizado, no âmbito do Dia Internacional da Mulher e do 3.º aniversário do Festani, um dia exclusivamente dedicado às mulheres. Entre aulas de zumba e yoga, workshops de maquilhagem, palestras, massagens e tratamentos de beleza, o Festani assinalou o Dia Internacional da Mulher com muita animação, em Vila Real. Esta iniciativa teve, também, uma vertente solidária, estando as inscrições sujeitas a um donativo de roupa para criança ou senhora e bens essenciais a favor da APAV.

A APAV promoveu, no Jardim Suspenso dos serviços de Sede em Lisboa, a inauguração da escultura doada por Charters de Almeida. A cerimónia de inauguração teve lugar no dia 20 de março, pelas 17h00, e contou com a presença do autor, Charters de Almeida, bem como de diversos membros da direcção da APAV.

A APAV associou-se à celebração do 41.º aniversário da revolução de 25 de abril de 1974, comunicando uma mensagem direta: “A liberdade ainda não é de todos”. A APAV assinalou a data com uma ação de rua, marcando presença no desfile na Avenida da Liberdade em Lisboa, distribuindo cravos (a flor que é símbolo da liberdade) acompanhados da mensagem “A liberdade ainda não é de todos”. Em simultâneo foi produzido um cartaz, desenvolvido criativamente pela agência J. Walter Thompson.

O festival IndieLisboa associou-se ao 25º aniversário da APAV, com a projecção de “These are the rules”, um filme que conta a história de uma família atingida por um caso de violência dentro dos muros de uma escola. O IndieLisboa - 12º Festival Internacional de Cinema Independente decorreu de abril a 3 de maio e o filme foi apresentado na Culturgest por duas vezes (28 de abril e 3 de maio).

No dia 30 de maio a APAV promoveu o evento “Dançar Contra a Violência” em Santarém. A ação teve lugar no Largo do Seminário, homenageando todas as vítimas de crime e como forma de protesto contra qualquer crime. Os participantes foram convidados a dançar as coreografias dinamizadas pelos professores “pro bono” do ginásio Scape. Os participantes foram também convidados a vestir uma t-shirt branca, simbolizando a paz, e a adquirir uma fita encarnada a colocar no pulso, como símbolo de protesto contra o crime.

No dia 3 de junho a APAV apresentou o documento “Para um Estatuto da Vítima de Crime em Portugal: Direitos mínimos das vítimas de todos os crimes”. Este documento contém um conjunto de propostas concretas para auxiliar os decisores políticos à transposição da Directiva

Europeia das Víctimas, que foi baseado em saber e experiência acumulados não apenas pela associação na sua missão quotidiana de informar e apoiar cidadãos vítimas de crimes, mas também por mais de sessenta profissionais - juizes, procuradores, advogados, polícias, funcionários de justiça, profissionais de saúde, sociólogos, psicólogos, técnicos de apoio à vítima, entre outros - que, embora abordando estas realidades a partir de um ângulo diferente, conhecem também em profundidade a actual situação das vítimas de crimes em Portugal.

A APAV acolheu a apresentação do livro "A Redenção de Guadalest" no dia 17 de junho, na Sede da APAV (Lisboa). Da autoria de Maria Israel, este livro aborda a questão da violência doméstica e uma parte das receitas reverteu para a APAV.

O Palácio Pombal, em Lisboa, acolheu no dia 20 junho, ao final da tarde, um Arraial Solidário APAV. O arraial decorreu no espaço do jardim do palácio e, além de música e animação, contou com diversos petiscos. O valor da entrada, com o valor de 3€, reverteu para a APAV.

No dia 27 de junho realizou-se no Convento de S. Francisco, em Santarém, a III FestAzul. Organizada pelo grupo Asas, esta edição da FestAzul contou com a participação de diversos DJs e foi dedicada à APAV e à comemoração dos seus 25 Anos, revertendo todos os valores angariados para a Associação.

A Escola de Bailado de Vila Real promoveu no dia 16 de julho o evento Dança Solidária "Queremos Dar Voz ao Silêncio". O evento solidário, com lugar na Praça do Município, em Vila Real, promoveu uma recolha de donativos para as Casas de Abrigo da APAV.

A Associação Cultural Zona Livre, em Vila Real, promoveu, no dia 21 de julho, no Auditório dos Bombeiros Voluntários da Cruz Branca, a Conferência "25 Anos a Dar Voz ao Silêncio", que teve como temática central o contexto de trabalho da APAV e os princípios fundamentais do apoio à vítima.

No dia 7 de agosto, a APAV promoveu uma sessão de apresentação do filme "Isa", nas instalações dos Serviços de Sede em Lisboa. Esta curta-metragem, da autoria de Patrícia Vidal Delgado, aborda questões ligadas à violência e discriminação. Além da exibição do filme, a sessão contou com a presença da realizadora e de Daniel Cotrim (APAV), que conduziram uma conversa/debate sobre as temáticas do filme. O debate contou também com a participação de elementos do elenco.

A edição de 2015 da Vogue Fashion'sNightOut promoveu, no dia 10 de setembro, uma ação solidária com a APAV. Para esta edição da iniciativa foram desenvolvidos dois *gifts* oficiais: 1 pin (em 8 versões) e uma t-shirt (com 6 estampados diferentes). O valor da venda dos produtos

oficiais do evento reverteu na totalidade para a APAV. A APAV esteve presente no espaço *Welcome Underground Space* (Reservatório da Patriarcal, Príncipe Real), lugar que acolheu um cocktail, um *dj set* e uma exposição de campanhas de sensibilização da APAV.

A APAV marcou presença na ModaLisboa "The Timers", que se realizou nos dias 9, 10 e 11 de outubro. Além de estar presente no evento, com um espaço no Pátio da Galé, a APAV reuniu criadores e modelos em iniciativas paralelas. Reforçando a ligação ao universo da moda, foi lançado um convite a todos os *designers* presentes nesta edição da ModaLisboa para criarem uma t-shirt única para a APAV. O espaço da APAV na ModaLisboa esteve assinalado por um mural com um grupo de modelos fotografados com mensagens de campanhas históricas da APAV.

No dia 6 de outubro, o Salão Nobre do Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa, acolheu uma tertúlia sobre o livro "O Chamador", de Álvaro Laborinho Lúcio. Promovido no âmbito das comemorações dos 25 Anos da APAV, este evento contou com a parceria da editora Quetzal.

A Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema associou-se à comemoração do 25.º aniversário da APAV promovendo a sessão especial "Nos 25 Anos da APAV". No dia 6 de novembro, a Cinemateca apresentou uma exibição do filme "Mouchette: Amor e Morte", de Robert Bresson (1967). O filme contou com uma apresentação prévia, por José Manuel Costa, Director da Cinemateca.

A APAV promoveu, com os artistas Frederico Draw e Rodrigo Alma (do Colectivo RUA), a pintura do Mural de Arte Urbana "Introspecção". Inaugurado no dia 9 de novembro, o mural encontra-se na Rua Dona Estefânia, em Lisboa.

A APAV apresentou o livro "25 Anos APAV | 1990-2015" no dia 15 de dezembro, no Salão Nobre do Ministério da Justiça, em Lisboa - local onde se realizou a assinatura da escritura de fundação da APAV, em 1990. A sessão de apresentação do livro contou com a presença de João Lázaro, Presidente da APAV, e Álvaro Laborinho Lúcio, Associado n.º 1 da Associação. O livro "25 Anos APAV | 1990-2015", produzido e editado pela APAV, traça o percurso histórico da Associação, desde a sua fundação até aos dias de hoje.

Também em comemoração dos 25 Anos da APAV, os Gabinetes de Apoio à Vítima da APAV organizaram eventos "Open Day", com o objetivo de dar a conhecer a APAV, a rede nacional de Gabinetes e o trabalho desenvolvido pelo Gabinete local aos parceiros da comunidade, bem como agradecer algumas entidades e figuras que ao longo dos anos contribuíram positivamente para o percurso da APAV.



Distinções e Reconhecimento

No 10 de junho de 2015, no Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, o Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, atribuiu à APAV o grau de Membro Honorário da Ordem da Liberdade, no âmbito das comemorações nacionais, que tiveram lugar em Lamego.

O acontecimento, que muito honra a APAV, deu-se a poucos dias do 25.º aniversário da sua fundação, a 25 de Junho de 1990 e ocorreu após a sugestão escrita de um grupo de cem personalidades, que entendeu que a condecoração seria “dar lugar às vítimas de crime, em especial as que são mais vulneráveis; isto é, recordando à sociedade portuguesa que estes cidadãos e cidadãs de Portugal em algum momento das suas vidas foram tocados pelo crime e pela violência e puderam então contar com o apoio de uma organização da sociedade civil, maioritariamente formada por generosos voluntários” e que seria, ainda, “conceder à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima o justo reconhecimento da sua Missão e do seu trabalho ao longo dos anos”.

Para Manuel António Ferreira Antunes, Procurador-Geral Adjunto jubilado e também Fundado, a condecoração é o “reconhecimento de uma instituição que traduz a vitalidade reforçada ao longo de anos de somatórios de atos de cidadania solidária, reforçando direitos e deveres e a dignidade cidadã como alicerce democrático. E ainda como reconhecimento da solidária

generosidade intergeracional trazida todos os dias por todos os voluntários, técnicos e associados de forma anónima, apenas confortados pelo que levam às pessoas e trazem à defesa da dignidade individual e ao exercício da cidadania ativa. E a Ordem da Liberdade é a que espelha bem o que a APAV melhor faz: defender a liberdade, defendendo a dignidade das pessoas.”

No âmbito das comemorações do Dia da Cidade de Tavira, que se realizaram no passado dia 24 de junho, o Município de Tavira atribuiu uma Medalha de Mérito Municipal - Grau Prata à APAV. A Sessão Solene teve lugar na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, tendo na ocasião sido atribuídas medalhas de bons serviços e de mérito municipal.

A APAV foi distinguida pelo Município de Vila Real, no dia 20 de julho, com a atribuição da Medalha de Prata de Mérito Municipal, pelo presidente da Câmara Municipal, Rui Santos. O Gabinete de Apoio à Vítima (GAV) de Vila Real está presente no concelho desde 1996, tendo ao longo destes anos apoiado cerca de 13.000 pessoas e desempenhado um papel fundamental na promoção do voluntariado e da prevenção da violência e do crime na comunidade, com especial enfoque nas crianças, jovens e comunidade escolar. A atribuição da condecoração realizou-se no âmbito da comemoração do 90.º aniversário de elevação de Vila Real a cidade, cerimónia em que a responsável pelo sucesso da história da APAV em Vila Real e gestora do GAV de Vila Real, Elisa Brites, recebeu, em nome da APAV, a medalha e o diploma. O presidente da APAV, João Lázaro, esteve presente na cerimónia e reuniu com a vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Eugénia Almeida, no dia 21 de julho, com o objetivo de reconhecer e agradecer a parceria entre a APAV e a autarquia, pelo apoio às vítimas de crime e violência, seus familiares e amigos, contribuindo para a promoção dos direitos humanos e do desenvolvimento social.

A Câmara Municipal de Portimão aprovou, por unanimidade, um voto de louvor à APAV, nos seus 25 Anos, pelo trabalho desenvolvido desde 2000 no concelho através do Gabinete de Apoio à Vítima de Portimão da APAV, “como prova de reconhecimento público do Município de Portimão pelo papel de relevo e contributo na missão de proteção e apoio às vítimas de crime cada vez mais indispensável na sociedade portuguesa.”

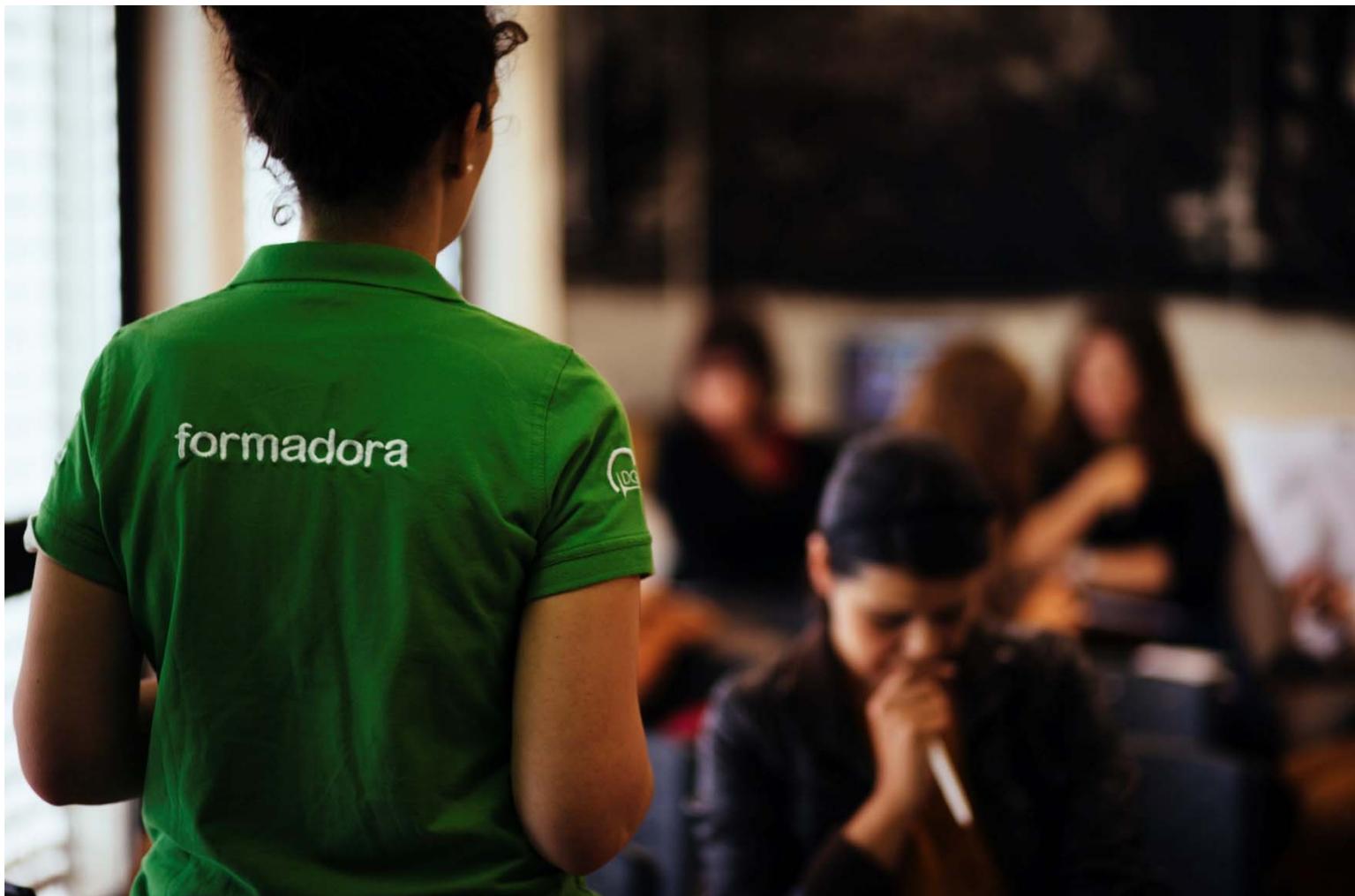
No dia 15 de setembro a APAV foi condecorada com a Medalha de Honra da Cidade de Setúbal. Esta condecoração simboliza o reconhecimento público por parte do Município, pelos relevantes serviços prestados à comunidade e em prol do concelho de Setúbal.

A APAV recebeu ainda o Prémio Cidadania, atribuído na 15ª edição dos Prémios Máxima Mulheres de Negócios. Os prémios Máxima Mulheres de Negócios foram criados há mais de duas décadas pela fundadora da revista, Madalena Fragoso, e resultam de uma parceria com o Jornal de Negócios. A entrega de prémios encerrou a cerimónia onde foram distinguidas as categorias

de “Mulheres de Negócios do Ano”, “Executivas do Ano”, “Carreira”, “Inovação”, “Cultura” e “Ciência” e “Cidadania”. O Prémio Cidadania foi entregue à APAV.

O Prémio Beatriz Ângelo, instituído pela Câmara Municipal de Odivelas, distingue anualmente mulheres e instituições que se destaquem em vários setores da sociedade, adotem códigos ou sigam exemplos de boas práticas em matéria de promoção da igualdade de género, de prevenção da violência de género ou de apoio às vítimas pela sua obra e na vida do concelho de Odivelas. A entrega do prémio ocorre anualmente no âmbito das comemorações no Dia Internacional da Mulher e invoca a grande personalidade feminista Carolina Beatriz Ângelo. Em 2015, Luísa Waldherr, Gestora do Gabinete de Apoio à Vítima de Odivelas, foi distinguida pelo trabalho realizado durante todos estes anos no combate à violência doméstica, na sua prevenção e no apoio e proteção e apoio às suas vítimas. O discurso de homenagem e a entrega do prémio esteve a cargo da Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, Susana Amador, que destacou o trabalho da APAV e dos seus 25 anos, as qualidades da homenageada e o seu papel determinante neste combate em prol da defesa dos direitos humanos. A atribuição do prémio foi votada unanimemente por todas as forças políticas.

João Lázaro, Presidente da APAV, venceu o prémio de Personalidade Masculina Lux 2014 na categoria de Solidariedade. A revista Lux destaca o trabalho na inovação das campanhas de sensibilização e o papel expressivo no apoio às vítimas, através da prestação de serviços gratuitos e confidenciais. Os leitores da revista Lux e lux.pt selecionaram os vencedores de entre o total de candidatos nomeados por um júri independente em 13 categorias. Na categoria de Solidariedade, João Lázaro foi o escolhido pelo público. Nesta categoria estavam também nomeados Alfredo Figueiredo da Costa, da Welcome Home Tours e José Joaquim Oliveira, da Make-a-wish Portugal. As Personalidades Masculinas Lux premeiam individualidades pelo seu profissionalismo, mérito e empenho.



Formação, informação, sensibilização & prevenção

A contínua aposta na prevenção

Até hoje, a APAV, em resposta à sua missão, tem dado particular ênfase à prevenção secundária e terciária da violência, ou seja, ao apoio direto às vítimas de crime, centrado nas reações imediatas à violência (prevenção secundária) e aos cuidados de reabilitação e a reintegração da vítima (prevenção terciária).

Contudo, tais respostas, inequivocamente importantes e sempre necessitando de ser fortalecidas, têm sido acompanhadas por um maior investimento também ao nível da prevenção primária, uma intervenção que se pretende anterior ao problema de forma e evitar o seu aparecimento. A formação dos técnicos e a informação e a sensibilização junto da população em geral e de grupos mais específicos procuram cumprir este pressuposto.

Cada vez mais somos chamados a informar e a sensibilizar acerca de diferentes temáticas da vitimação junto de públicos mais ou menos diferenciados.

Temos uma presença assídua em contextos de aprendizagem como as escolas do ensino básico e secundário, mas também junto do ensino superior, em seminários e congressos e mesmo em

publicações de natureza técnica. A formação, a informação e a sensibilização são assim excelentes instrumentos para a prevenção, pelo que a nossa aposta é contínua. Nesta medida, em 2015 a APAV dinamizou 639 outras atividades/eventos. Este total de intervenções refletiu-se num total de 23.791 participantes, sendo que 16.196 são alunos/as do Ensino Pré-escolar, alunos/as do Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclo); e/ou Estudantes do Ensino Superior.

A formação, a informação e a sensibilização são excelentes instrumentos para a prevenção, pelo que a nossa aposta continua.

Centro de Formação da APAV - Maximização e Gestão

A Formação APAV foi notificada, no dia 6 de Maio, pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) para apresentar o pedido de certificação enquanto entidade formadora. Devido a este facto o Centro de Formação durante os meses de Maio, Junho e até ao dia 10 de Julho (data em que submeteu o pedido de certificação) esteve a rever e reestruturar todo o processo formativo da APAV com o objetivo de agilizar e atualizar os processos. Esteve, também, a concretizar o processo de certificação DGERT nas áreas de educação-formação: 090 - Desenvolvimento pessoal; 149 - Formação de professores/formadores e ciências de educação; 345 - Gestão e administração; 311 - Psicologia; 313 - Ciência política e cidadania; 380 - Direito; 760 - Serviços sociais; 762 - Trabalho social e orientação.

Esta reestruturação do processo formativo da APAV levou à clarificação de conceitos como os destinatários da Formação APAV, que expomos:

- Formação Interna - formação dirigida a todos os Colaboradores Internos, entenda-se os colaboradores em regime de trabalho dependente e independente, Voluntários, Estagiários e Utentes da rede nacional de Casas de Abrigo da APAV.
- Formação Externa Interempresas - formação dirigida a qualquer pessoa individual que, por sua iniciativa, procura formação no âmbito da atividade da APAV para seu desenvolvimento pessoal e/ou profissional. Formação que pressupõem um plano de formação/catálogo com divulgação externa.
- Formação Externa Intraempresas - formação dirigida a entidades/organizações externas ou a grupos específicos de profissionais que pretendam formação no âmbito da atividade da APAV. Formação normalmente criada à medida das necessidades do cliente e que garante um total ajustamento do formato, conteúdos, metodologias e técnicas pedagógicas.

Levou também à diferenciação entre Formação Profissional e Outras Atividades/Eventos de contexto não formal. A formação profissional da APAV compreende todos os cursos de educação-formação, no seu âmbito de competência e áreas de certificação, para maiores de 16 anos, excluindo o público de contexto escolar/universitário. As Outras Atividades/Eventos são as ações de sensibilização, supervisão, consultadoria, palestras, comunicações, e outras participações. Atualmente aguardamos a resposta da DGERT de obtenção da certificação.

No ano 2015, foram registados no formulário disponível no microsite da Formação APAV, 985 eventos formativos sendo que 717 foram eventos formativos *dinamizados* (formação interna, formação externa - interempresas e intraempresas - e outras atividades/ eventos - internos e externos (interempresas e intraempresas) - como por exemplo ações de sensibilização, conferências, cursos, etc.) e 268 foram eventos formativos *frequentados* pelos colaboradores/as da APAV.

A Formação APAV planeou 83 formações para este ano (75 formações internas, 5 formações externas interempresas e 3 formações externas intraempresas), foram executadas 36 formações (34 formações internas, 1 formação externa interempresa e 1 formação externa intraempresa) o que faz que a taxa de execução seja de 43,4%. (Vede tabela em baixo)

Formação Planeada - Plano Anual de Formação 2015

Tipologia	N.º de ações/cursos	Duração Total (horas)	N.º de formandos previstos	Volume de formação ¹ planeado
Formação Interna ²	75	1.616,5	563	910.089,5
Formação Intraempresas	3	32	31	992
Formação Interempresas	5	63	60	3.780
Total	83	1.711,5	654	1.119.321

Formação Executada do Plano Anual de Formação 2015

Tipologia	N.º de ações/cursos	Duração Total (horas)	N.º de formandos	Volume de formação Executado
Formação Interna	34	948,5	383	363.275,5
Formação Intraempresas	1	10	8	80
Formação Interempresas	1	14	11	154
Total	36	972,5	402	390.945
Taxa de Execução do Plano Anual de Formação³				43,4%

¹Volume de formação = n.º de formandos* n.º horas de formação

² Entenda-se, colaboradores em regime de trabalho dependente e independente, voluntários, estagiários e utentes da rede nacional de casas de abrigo da APAV.

³ Taxa de Execução = (n.º de ações_cursosexecutados)/(n.º de ações_cursos planeados)*100

Contudo foram realizadas 42 formações extraplano (35 formações internas, 5 formações externas intraempresas e 2 formações externas interempresas) fazendo assim um total de 78 formações realizadas no ano de 2015. Estas formações tiveram a duração total de 1.300 horas 90 minutos, com 826 formand@s e o que faz um volume de formação de 1.074.543,4 (Vede tabelas em baixo). Dando uma taxa de execução total de 93,97%.

Formação Extra Plano

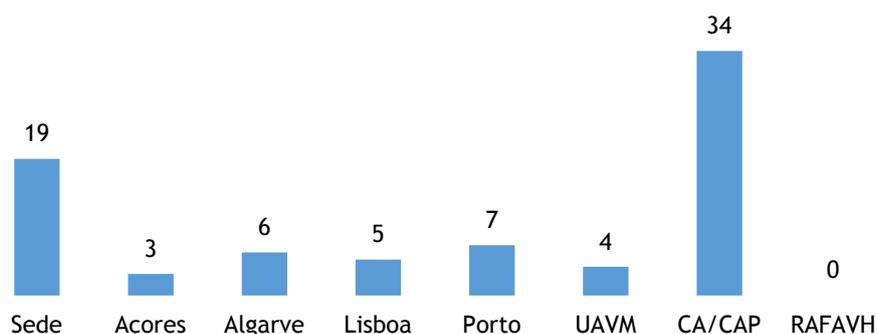
Tipologia	N.º de ações/cursos	Duração Total (horas)	N.º de formandos	Volume de formação executado
Formação Interna	35	265,4	278	73.781,2
Formação Intraempresas	5	45	105	4.725
Formação Interempresas	2	18	41	738
Total	42	328,4	424	139.241,6

Formação Global Executada (plano + extra plano)

Tipologia	N.º de ações/cursos	Duração Total	N.º de formandos	Volume de formação executado
Formação Interna	69	1.213,9	661	802.387,9
Formação Intraempresas	6	55	113	6.215
Formação Interempresas	3	32	52	1.664
Total	78	1.300,9	826	1.074.543,4

Estas formações referidas (78) na tabela anterior foram dinamizadas pelos seguintes serviços:

Formações dinamizadas



Estiveram presente nestas formações os seguintes participantes:

Destinatários das Formações Dinamizadas

Estudantes do Ensino Superior	20
Forças de segurança (PSP, GNR e SEF)	16
Profissionais de Educação	8
Profissionais do sistema de justiça (MP, PJ, Juízes, Oficiais de Justiça, Advogados)	11
Profissionais do sistema de Solidariedade, Emprego e Segurança Social	26
Profissionais de IPSS/ONG	1
Profissionais de saúde	33
Equipa Técnica/staff das CA/CAP da APAV	9
Utentes das CA/CAP da APAV	197
Equipa Técnica/staff dos GAV®	53
Equipa Técnica/staff Sede, Sede Porto, APAV Açores e Projetos	74
Utentes dos GAV®	1
Voluntários e Estagiários da APAV	343
Outro/s	34
TOTAL	826

Em relação às outras atividades/ eventos foram planeados 149 (135 internos, 2 eventos externos interempresas e 19 eventos intraempresas), foram executados 57 e a sua taxa de execução é de 38,3%. (Vede tabela em baixo)

Outras Atividades/Eventos Planeados - Plano Anual de Formação 2015

Tipologia	N.º de Eventos	Duração Total (horas)	N.º de participantes	Volume de eventos planeados
Ações de Sensibilização	34	63,5	290	18.415
Supervisão	106	212	116	24.592
Participações	0	0	0	0
Outros	9	33	282	9.306
Total	149	308,5	688	212.248

Outras Atividades/Eventos Executados do Plano Anual de Formação 2015

Tipologia	N.º de Eventos	Duração Total (horas)	N.º de participantes	Volume de eventos executados
Ações de Sensibilização	13	29,5	280	8.260
Supervisão	37	48,45	85	4.118,25
Participações	0	0	0	0
Outros	7	34,5	466	16.077
Total	57	112,45	831	93.445,95
Taxa de Execução do Plano Anual de Formação⁴				38,3%

⁴Taxa de Execução = (n.º de eventos executados) / (n.º de eventos planeados)*100

Foram, também, dinamizadas 582 outras atividade/ eventos extraplano (436 ações de sensibilização, 23 supervisão, 91 participações e 32 outros eventos) fazendo assim um total de 639 outras atividades realizadas em 2015. Estas tiveram a duração total de 1.146 horas e 70 minutos, com 23.791 participantes e o que faz um volume de atividades executadas de 27.281.139,7 (Vede tabela em baixo). Tendo, assim, uma taxa de execução total de 428,85%.

Outras Atividades/Eventos Extra Plano

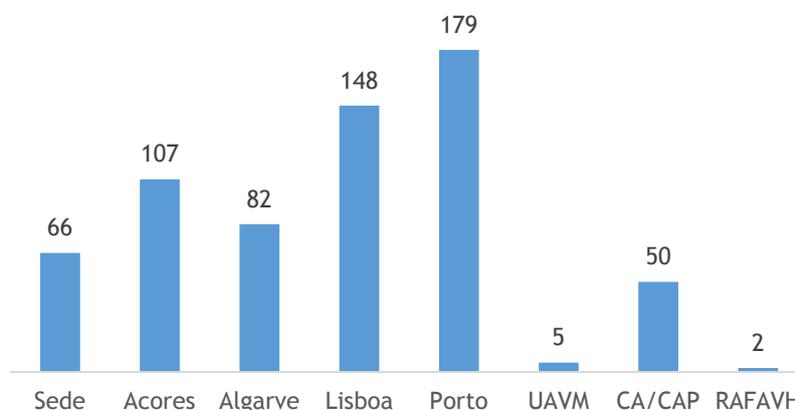
Tipologia	N.º de Eventos	Duração Total (horas)	N.º de participantes	Volume de eventos executados
Ações de Sensibilização	436	673,45	15.844	10.670.141,8
Supervisão	23	42	103	4.326
Participações	91	272,45	5.952	1.621.622,4
Outros	32	46,35	1.061	49.177,35
Total	582	1.034,25	22.960	23.746.380

Outras Atividades/Eventos Globalmente Executados (plano + extra plano)

Tipologia	N.º de Eventos	Duração Total (horas)	N.º de participantes	Volume de eventos
Ações de Sensibilização	449	702,95	16.124	11.334.365,8
Supervisão	60	90,45	188	17.004,6
Participações	91	272,45	5.952	1.621.622,4
Outros	39	80,85	1.527	123.457,95
Total	639	1.146,7	23.791	27.281.139,7

Estas atividades/ eventos referidos (639) na tabela anterior foram dinamizados pelos seguintes serviços:

Outras atividades/ eventos dinamizados



Estiveram presente nestas atividades/eventos os seguintes participantes:

Destinatários das Atividades Dinamizadas

Alunos Pré escolar	42
Alunos/as do Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclo)	<u>6.692</u>
Alunos/as do Ensino Secundário	<u>8.251</u>
Associados APAV	22
Arguidos	64
Estudantes do Ensino Superior	1.211
Forças de segurança (PSP, GNR e SEF)	393
Pais e Encarregados de Educação	86
Pessoas idosas	774
Pessoas com Deficiência Intelectual e/ou Multideficiência	6
Profissionais de Educação	878
Profissionais do sistema de justiça (MP, PJ, Juizes, Oficiais de Justiça, Advogados)	356
Profissionais do sistema de Solidariedade, Emprego e Segurança Social	170
Profissionais das CPCJ	306
Profissionais dos Centros de Emprego	7
Profissionais da comunicação social	8
Profissionais de IPSS/ONG	554
Profissionais de saúde	365
Profissionais de Empresas	13
População em geral	1.710
Equipa Técnica/staff das CA/CAP da APAV	105
Utentes das CA/CAP da APAV	85
Equipa Técnica/staff dos GAV®	85
Equipa técnica/ Staff Sede, Sede Porto, APAV Açores e Projetos Específicos	79
Utentes dos GAV®	0
Voluntários e Estagiários da APAV	287
Outro/s	1.242
Total	23.791

Formação de Colaboradores por Entidades Externas

Os profissionais da APAV frequentaram 268 eventos formativos promovidos pela APAV ou por outras entidades, cumprindo os requisitos legais da formação e indo ao encontro das necessidades formativas diagnosticadas por cada colaborador. A Formação APAV continuou a empenhar-se na monitorização e na manutenção da qualidade da formação e da profissionalização nas áreas a que APAV se dedica, bem como na validação e na partilha dos resultados com os intervenientes no processo formativo.

Formação APAV no âmbito do Protocolo com o Governo de Portugal

A APAV ao desempenhar no quadro de uma relação de cooperação com o Estado, um papel relevante na prevenção de crimes e na proteção e atendimento às vítimas, no âmbito do Protocolo com o Governo de Portugal, em 2015, desenvolveu esforços na área da formação, respeitando respetivamente o compromisso com:

- a) a Comissão para a Cidadania e igualdade de género (CIG): realizou um total de 423 eventos formativos que abordaram a perspetiva da igualdade de género e não discriminação de forma específica ou numa perspetiva transversal (exemplos de temáticas: Igualdade de Género, Mutilação Genital Feminina, Tráfico de Seres Humanos, Violência Doméstica, Violência no namoro) circunscrevendo 18.178 participantes.

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com a CIG

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
423	18.178

- b) o Ministério da Administração Interna (MAI): realizou um total de 38 eventos formativos, onde estiveram presentes 409 participantes (Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, Deputados da Assembleia da República).

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o MAI

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
38	409

- c) o Ministério da Justiça (MJ): realizou um total de 25 eventos formativos, abrangendo 367 participantes (Direção Geral de Reinserção Social, Polícia Judiciária, Técnicos de IRS, Magistrados, Arguidos em processos Penais).

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o MJ

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
25	367

- d) o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social (MSESS): realizou um total de 78 eventos formativos (especialmente nas áreas das crianças e jovens, pessoas

idosas), contendo 1.064 participantes (Profissionais do Centro de Emprego, Profissionais do sistema de solidariedade e segurança social, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Serviços de Apoio às pessoas idosas, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens).

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o MSESS

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
78	1.064

- e) o Ministério da Saúde (MS): realizou um total de 25 eventos formativos (especialmente na área da violência doméstica, das crianças e jovens, entre outras), abrangendo 398 participantes (de diversas unidades de saúde - Hospitais e Centros de Saúde).

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o MS

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
25	398

Interessa ainda realçar que a APAV dinamizou 80 eventos formativos destinados à População em Geral, envolvendo 2.986 participantes, onde provavelmente estiveram presentes profissionais dos Ministérios: da Administração Interna, da Justiça, da Solidariedade e Segurança Social e da Saúde, entre outros.

Quadro síntese dos eventos formativos realizados à População em Geral

Nº Total Eventos Formativos	Nº Participantes
80	2.986

Principais eventos formativos realizados

Importa destacar os seguintes eventos formativos realizados em 2015.

No âmbito da Formação e outras atividades/ eventos internos destacamos os seguintes:

Nos dias 23 e 24 de Abril realizou-se, na Sede da APAV, o 33.º Conselho Consultivo de Gestores da APAV. Para a APAV os conselhos consultivos são momentos de extrema importância, pois são oportunidades para reunir todos os/as Gestores/as das diferentes redes da APAV e são discutidos procedimentos, faz-se formação e alinha-se estratégias. No dia 23 de Abril, por ocasião deste evento, foi realizado o 1º Quiz APAV. O quiz contou com a participação dos/as gestores/as da rede nacional da APAV. Foi ainda realizado no dia 23 de Abril uma Ação de Culinária que decorreu nas instalações da Casa Pia de Lisboa. Esta Ação combinou uma vertente lúdica e com o convívio entre gestores/as.

A APAV promoveu no dia 1 de setembro um evento formativo sobre o tema “Gestão de chamadas de crise suicida”. Esta ação teve o formato de palestra alargada, sendo integrada no “Passa a Palavra”, o Ciclo de Palestras que a Formação APAV vem promovendo desde 2011.

Numa abordagem compreensiva e prática, focou aspetos como: triagem, estabilização emocional, recolha de dados e ativação do apoio, técnicas de dissuasão da compulsão suicida, gestão do *stress* do TAV em situações de risco de suicídio em linha.

Nos dias 1, 2 e 3 de Novembro de 2015 realizou-se o 34.º Conselho Consultivo de Gestores da APAV, que teve lugar pela primeira vez nos Açores, em Ponta Delgada. Numa vertente formativa, reflexiva, interativa e lúdica. No dia 1 de Novembro marcado por um circuito turístico às Furnas - passagem pela Lagoa das Furnas, almoço no Casino Terra Nostra, passeio pelo lindíssimo Parque Terra Nostra, passagem pelas Caldeiras das Furnas e Lagoa do Fogo.

No âmbito do Plano de Igualdade de Género da APAV 2014-2017 dinamizou no dia 16 de Novembro dinamizou o Workshop | Igualdade de Género e de Oportunidades como objetivo promover o reconhecimento dos princípios da Igualdade de Género e da eliminação de estereótipos de género junto dos colaboradores internos, enquanto estratégia essencial para a mudança de mentalidades e atitudes.

No âmbito da celebração do Dia Internacional dos Voluntários para o Desenvolvimento Económico e Social dos Povos, e no ano em que a APAV assinalou o 25º aniversário, aconteceu nos dias 3 e 4 de Dezembro, em Santarém o 6º Encontro Nacional de Voluntários APAV que reuniu mais de 80 Voluntári@s e funcionou como um importante momento de partilha de conhecimento e de convívio para os Voluntários da APAV.

No âmbito da Formação e outras atividades/ eventos interempresas destacamos os seguintes:

Para assinalar os 2 anos de existência da Rede de Apoio a Familiares e Amigos Vítimas de Homicídio (RAFAVH) da APAV realizou-se no dia 7 de Abril, no Edifício Sede da Polícia Judiciária

em Lisboa, a Conferência 2 anos da Rede Especializada da APAV de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio. Nesta conferência estiveram presentes 118 participantes.

A APAV dinamizou o Curso | Violência Doméstica nos dias 4 e 5 de Maio aberto à população com o objetivo de promover o reconhecimento da temática da Violência Doméstica ao nível do fenómeno e da intervenção e contou com a participação de 11 formand@s.

A Conferência Internacional “Vítimas de Crime na Europa: o futuro é agora!”, evento comemorativo dos 25 Anos APAV & 25ª Conferência Anual do *Victim Support Europe*, teve lugar em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 13 e 14 de Maio de 2015. A Conferência contou com um total de 236 participantes, profissionais dos mais variados quadrantes, com grande representatividade de profissionais do sistema de justiça penal, das forças de segurança, de outras IPSS/ONG e organizações de apoio à vítima um pouco por toda a Europa.

A APAV promoveu no dia 17 de Setembro o Seminário-Debate “A Vítima de Crime e os Programas Eleitorais”. Este evento teve lugar na Sede da APAV, em Lisboa, e contou com a participação de Teresa Anjinho (Portugal à Frente / PSD/CDS-PP), Ana Oliveira (PCP/PEV) e Mariana Mortágua (Bloco de Esquerda). A APAV convidou para o debate todos os partidos com assento parlamentar, mas a representante do Partido Socialista não compareceu. Além das propostas políticas sobre as melhorias legislativas relativamente aos direitos das vítimas de todos os crimes e sua operacionalização, o debate passou também pelas áreas específicas da violência doméstica, violência sobre crianças e jovens e violência sobre pessoas idosas. Na ocasião a APAV apresentou ainda o documento “25 medidas da APAV para um Plano dos Direitos das Vítimas de Crime em Portugal”.

No dia 25 Setembro, a APAV promoveu a iniciativa Ciclo de Palestras “Passa a Palavra” como tema “Violência Doméstica em S. Tomé e Príncipe”. Contou com a presença de Ederlai Carvalho de Assunção (Diretora do Centro de Aconselhamento Contra Violência Doméstica de S. Tomé e Príncipe) que abordou os seguintes aspetos: breve contextualização de S. Tomé e Príncipe; caracterização da Violência Doméstica em S. Tomé e Príncipe; histórico do combate à Violência em S. Tomé e Príncipe (fraquezas e vantagens); Rede vida (trabalho em articulação no combate a Violência Baseada no Género).

No âmbito da Formação e outras atividades/ eventos intraempresas destacamos os seguintes:

No dia 8 de Abril decorreu nos Serviços Centrais de Sede em Lisboa a Ação de Formação Violência Doméstica: “O perfil da vítima e do/a agressor/a”. Esta ação contou com a presença de 16 militares da GNR (Elementos da Investigação e da Negociação de Reféns). Este evento formativo enquadra-se no âmbito do protocolo de colaboração entre a APAV e a GNR, mais

precisamente na colaboração nos planos de formação de ambas e o estabelecimento de boas práticas de informação e encaminhamento às vítimas.

A APAV como Entidade Formadora associada ao Programa A PAR: Capacitação Parental e Direitos da Família, promovido pela Associação A PAR Aprender em Parceria, no âmbito do Programa Cidadania Activa (Fundação Calouste Gulbenkian e EEA Grants) cooperou no presente Programa no sentido de elevar o reconhecimento de sinais de problemáticas de vitimação da violência doméstica e de abusos sexuais, bem como, contribuiu com orientações de práticas de atuação e informação de forma a minimizar os efeitos negativos da vitimação e prevenir de futuros problemas de vitimação. Neste contexto, teve em consideração a seguinte metodologia de preparação/desenvolvimento da Formação APAV à medida para Líderes do Programa A PAR:

- 1) Reconhecimento das atividades/tarefas afetas a cada Entidade Parceira no âmbito do Programa A PAR: Capacitação Parental e Direitos da Família.
- 2) Reconhecimento das metodologias, dinâmicas e características da população-alvo do Programa A PAR: Capacitação Parental e Direitos da Família, através da participação de duas Técnicas da APAV: a) na reunião de parceira (realizada a 11 de fevereiro de 2015, na sede da Fundação PRO DIGNIDADE); b) na Sessão Pública de Abertura do Programa A PAR: Capacitação Parental e Direitos da Família (realizada a 23 de março de 2015, na sede da Fundação PRO DIGNIDADE); c) em 3 sessões do Programa A PAR: Capacitação Parental e Direitos da Família; d) na Formação promovida pela Fundação PRO DIGNIDADE (realizada a 27 e 28 de março de 2015, com a duração de 10 horas).
- 3) Conceção, produção, organização dos produtos formativos e realização da Formação para Líderes do Programa A PAR dirigida a 8 participantes, nos dias 10 e 11 de Abril de 2015 e por fim a realização do Relatório de Avaliação da Formação.

A APAV dinamizou 2 Cursos | Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência, nos dias 4 e 5 de Junho e 8 e 9 de Outubro, nas instalações e dirigidos aos profissionais do Centro de Apoio Social de Runa do Instituto de Ação Social das Forças Armadas. Contou com a participação de 28 profissionais da Equipa Técnica e Auxiliar deste equipamento social.

Em parceria com a Associação Nacional de Estudantes de Medicina a APAV marcou presença no dia 25 de Novembro, em diversas Faculdades de Medicina (4) em Portugal Continental, através da dinamização de ações de sensibilização dirigida aos estudantes sobre a temática da Violência contra a Mulher. Esta iniciativa tinha como intuito de assinalar o Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres.

A APAV foi, ainda, convidada para lecionar o módulo Trabalho em Rede - Procedimentos de Atuação do curso Violência Doméstica, Materna, Infantil e Juvenil - Detetar e Prevenir, financiado pelo POPH e promovido pela Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo. Neste curso estiveram presentes 31 profissionais de saúde.

Atualização do modelo de gestão da formação e reforço da estrutura tecnológica

O Centro de Formação da APAV continua a melhorar e a desenvolver novas ferramentas informáticas de gestão da formação, quer interna quer externa, que facilite a organização e compilação de dados bem como o seu tratamento estatístico. Terá de se adaptar algumas ferramentas informáticas à reestruturação realizada no âmbito da melhoria contínua do processo formativo, nomeadamente:

- Registo de formação dinamizada/ ministrada;
- Registo de formação participada/ frequentada;
- e o microsite da Formação APAV.

Informação sobre direitos das vítimas e sensibilização da sociedade

Projeto INFOVITIMAS II | informação sobre direitos das vítimas e sensibilização da sociedade

O Projeto INFOVÍTIMAS II - informação a vítimas de crime, teve o seu início em 14 de abril de 2014. Este projeto, com a duração de 2 anos e que tem como objetivos contribuir para o incremento da informação à vítima de crime sobre o sistema de justiça penal, os seus direitos e a forma de os exercer, é promovido pela APAV e tem como parceiros nacionais a Direção-Geral da Administração da Justiça (DGAJ) e a Polícia de Segurança Pública (PSP) e, como parceiros internacionais, o *Victim Support Scotland* (Escócia), *Subvenia Victima* (Polónia), o *Weisser Ring Austria* (Áustria) e o *Weisser Ring Germany* (Alemanha).

Co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do Programa Justiça Penal - Direção-Geral de Justiça, este projeto vem dar seguimento ao projeto INFOVÍTIMAS, promovido pela APAV entre 2011 e 2013 e considerado um exemplo de boas práticas pela Comissão Europeia.

No âmbito deste projeto estão a ser produzidos diversos materiais informativos destinados a vítimas de crime, designadamente *websites*, brochuras e posters. Foram ainda realizadas na Alemanha acções de sensibilização junto de magistrados e elementos das forças policiais - acções essas que se estenderão a Portugal, Polónia e Escócia no início de 2016 -, e foi desenvolvida em Portugal uma campanha de informação da população. Depois de o projeto INFOVÍTIMAS ter incidido sobre Portugal, Áustria e República Checa, o projeto INFOVÍTIMAS II centrar-se na Alemanha, Escócia e Polónia.

No decorrer das suas atividades, dia 23 de junho de 2015, realizou-se em Szczecin, Polónia, a terceira reunião da parceria deste projecto, que teve como finalidade permitir aos parceiros darem conta da fase de produção de conteúdos para os diversos materiais em que se encontram, bem como debaterem algumas questões relacionadas com os mesmos.

O projeto INFOVÍTIMAS promoveu uma campanha de sensibilização de âmbito nacional, em Portugal. A campanha contou até agora com divulgação do anúncio impresso e do spot de vídeo. Foram afixados 145 mupis em 15 cidades de norte a sul do país, publicaram-se anúncios na imprensa em 3 órgãos de comunicação regionais e nacionais e transmitiu-se, ainda, o *spot* de vídeo durante 7 dias nos 18 ecrãs do Turismo de Lisboa dispostos por toda a cidade, nos TOMI (mupis interativos) presentes em 19 estações de metro de Lisboa e nas principais zonas da cidade e ainda no Canal Superior - publicação online direcionada para os estudantes do Ensino Superior.

Para além do desenvolvimento do Projecto INFOVÍTIMAS II, destaque-se a continuação do esforço de disseminação dos materiais produzidos no âmbito do Projecto INFOVÍTIMAS. Para além da afixação dos posters em muitos tribunais portugueses, saliente-se a distribuição das brochuras junto das formas de segurança, nomeadamente a PSP e GNR, e do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses.

Projeto ABC Justice | ABC Justiça

O Projeto *ABC Justice*, promovido pela APAV e co-financiado pelo *Alumni Engagement Innovation Fund* (AEIF) através da Embaixada dos Estados Unidos da América.

Tomando como pontos de partida o desconhecimento dos mais jovens relativamente ao funcionamento do sistema judicial e as insuficiências unanimemente reconhecidas na comunicação entre este sistema e o grupo populacional em análise, o Projeto ABC Justice

assumiu como objetivo central a transmissão de informação sobre o sistema de justiça penal português junto de jovens entre os 12 e os 18 anos de idade.

Para a concretização deste objetivo, salientam-se, enquanto principais atividades do projeto ABC Justice, a criação de um *website* interativo, www.abcjustica.pt, sobre o funcionamento do sistema de justiça penal, a dinamização de sessões informativas sobre esta temática em contexto escolar e a realização de visitas de estudo junto de autoridades judiciais e policiais.

Com uma abordagem que se pretendeu educativa e informativa, mas também lúdica e interativa, o *website* www.abcjustica.pt disponibiliza informação simples, atrativa, compreensível e amigável sobre o processo penal e o seu funcionamento, sobre as figuras que podem intervir no processo penal, assim como sobre os direitos das vítimas de crime e as estratégias para a sua implementação. Dispõe também de vídeos protagonizados por jovens nos quais as temáticas centrais trabalhadas no *website* são sumariadas, de um quiz, que desafia os visitantes a um teste dos conhecimentos adquiridos, de links úteis, que redirecionam para a obtenção de informação adicional, e de informação relativa aos diferentes serviços de apoio disponíveis.

Acreditamos que o Projeto ABC Justice prestou um importante contributo para o aumento do conhecimento dos jovens relativamente ao funcionamento do sistema de justiça penal em Portugal e para uma maior confiança dos jovens nas estruturas e profissionais que servem este sistema. Nesse sentido, em 2015, apostou-se na tradução dos conteúdos e desenvolvimento de uma versão do *website* na língua inglesa.

Creemos ainda que a promoção do conhecimento dos jovens sobre estas matérias constitui uma ferramenta fundamental para a sua educação para a cidadania, consciencializando-os para o seu papel, presente e futuro, enquanto cidadãos ativos, responsáveis, conscientes e capacitados para a denúncia de crimes pessoalmente experienciados e/ou testemunhados e para a participação num eventual processo penal.

Folhas Informativas / FactSheets APAV

No âmbito da celebração dos 25 Anos, a APAV lança a Coleção de Folhas Informativas / FactSheets APAV, sobre os principais temas do apoio à vítima: tipos de crime e formas de violência; prevenção do crime e da violência; vítimas mais vulneráveis e voluntariado.

A apresentação de cada tema é sumária e concisa, procurando responder a questões essenciais: “O que é?”; “Quem é vítima?”; “Qual o impacto?”; “Que apoio está disponível?”. As Folhas

Informativas incluem Recursos APAV e outros, para complementar com mais informação. Muitas folhas informativas contêm ainda gráficos, dados estatísticos, testemunhos e dicas de prevenção, num design padronizado, simples e apelativo.

A Coleção irá sendo enriquecida com novos temas. Os temas agora disponíveis são (por ordem alfabética): APAV; Abuso sexual de crianças; Assédio sexual; Bullying; Burla; Crimes de ódio; Crimes rodoviários; Devassa da vida privada; Difamação e injúria; Discriminação racial ou étnica; Homicídio; Indemnização pelo Estado; Inquéritos de vitimação; Mutilação genital feminina; Ofensa à integridade física; Phishing; Qualidade na APAV; Segurança dispositivos móveis; Segurança em casa; Segurança na rua; Segurança no carro; Stalking; Tráfico de seres humanos; Turistas vítimas de crime; Violência contra crianças; Violência contra pessoas com deficiência intelectual e/ou multideficiência; Violência contra pessoas idosas; Violência doméstica; Violência entre pessoas do mesmo sexo; Violência filiofamiliar; Violência institucional; Violência no namoro; Violência sexual; Voluntariado. A Coleção de Folhas Informativas / FactSheets APAV está já disponível online.

Programa A PAR: Capacitação Parental e Direitos da Família

A APAV colaborou enquanto entidade parceira coopera no Programa A PAR: Capacitação Parental e Direitos da Família, desenvolvido no âmbito do Programa Cidadania Activa (Fundação Calouste Gulbenkian e EEA Grants), no sentido de elevar o reconhecimento de sinais de problemáticas de vitimação, bem como, contribuir com orientações de práticas de atuação e informação de forma a minimizar os efeitos negativos da vitimação e contribuir para a prevenção de futuros problemas de vitimação.

Este projeto, promovido pela Associação A PAR, teve como objetivo contribuir para o reforço dos fatores protetores do desenvolvimento das crianças e das suas famílias e prevenir futuros problemas sociais e educacionais desde o nascimento.

Campanhas

No âmbito do programa de celebrações dos 25 Anos APAV, o ano arrancou com a campanha de comunicação “25 anos a dar voz ao silêncio”, promovida pela agência NOSSA. A agência desenvolveu também um logótipo específico, que foi posteriormente adaptado aos vários materiais de comunicação, ao longo de todo o ano de 2015.

Assinalando o Dia Europeu da Vítima de Crime, no dia 23 de fevereiro a APAV apresentou uma nova campanha de sensibilização sobre os direitos das vítimas de crime - Infovítimas. Esta campanha tem como eixo central o site infovittimas.pt, site que pretende informar de forma dinâmica e interativa sobre os direitos das vítimas de crime, abordando o funcionamento do sistema judicial. Foi apresentada uma nova app para dispositivos móveis, gratuita, que vai facilitar o acesso à informação. Nesta app poderá encontrar informação sobre o processo crime, os seus direitos e os serviços que lhe podem prestar apoio. Esta campanha de sensibilização, desenvolvida criativamente pela agência Último Take, decorre das atividades do Projecto Infovictims II, promovido pela APAV e co-financiado pelo Programa Justiça Penal da Comissão Europeia. Na mesma sessão de lançamento da campanha foram ainda apresentados os resultados da 6ª edição do Barómetro APAV/Intercampus, que analisou a percepção da população sobre os Direitos das Vítimas de Crime.

No início de março foi lançada uma nova campanha de sensibilização sobre a Consignação do IRS a favor da APAV. Esta campanha, desenvolvida pela agência criativa NOSSA, transmitia uma mensagem simples: “Ao preencher a declaração de IRS, pode ajudar a APAV: Não paga mais por isso e ajuda-nos a colocar uma cruz sobre este assunto”.

À semelhança de anos anteriores, a APAV dedicou o dia 18 de abril à sensibilização para o fenómeno do *stalking*/assédio persistente, através da nova campanha “Começa com uma mensagem e acaba por tomar conta da sua vida”. O *stalking*/assédio persistente é uma forma de violência que se manifesta por um conjunto de comportamentos de assédio praticados, de forma persistente, por uma pessoa contra outra, sem que esta os deseje e/ou consinta. Desenvolvida com o apoio mecenático da FCB Lisboa, esta campanha procura sensibilizar as vítimas de *stalking*/assédio persistente para a procura de apoio, ajuda e informação junto da APAV.

A APAV associou-se à celebração do 41.º aniversário da revolução de 25 de abril de 1974, comunicando uma mensagem direta: “A liberdade ainda não é de todos”. A APAV assinalou a data com a realização de uma ação de rua, marcando presença no desfile na Avenida da Liberdade em Lisboa, distribuindo cravos (a flor que é símbolo da liberdade) acompanhados da mensagem “A liberdade ainda não é de todos”. Em simultâneo, foi produzido um cartaz, desenvolvido criativamente pela agência J. Walter Thompson.

A APAV lançou uma nova campanha de sensibilização contra a violência doméstica. A campanha de alerta, desenvolvida pela agência FCB Lisboa, vai chegar por correio a alguns lares portugueses em forma de catálogo. O catálogo “Home” parece, à primeira vista, um álbum de móveis para venda. Mas na verdade este é um catálogo para folhear de olhos bem abertos, para

acordar consciências. O catálogo está disponível *online* - em apav.pt/catalogohome2015 - e pode e deve ser partilhado, para lembrar que a violência doméstica pode estar muito próxima.

No dia 30 de junho foram apresentados novos materiais de comunicação da UAVM - Unidade de Apoio à Vítima Migrante. A UAVM é uma Unidade especializada no apoio a cidadãos imigrantes vítimas de crime e a cidadãos vítimas de discriminação. Com o apoio do Alto Comissariado para as Migrações (ACM) e atualmente co-financiado pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros (FEINPT), a UAVM tem como objetivo responder às problemáticas destes públicos-alvo, que tendo em conta a sua especial vulnerabilidade, são alvos preferenciais de diversos tipos de crime e que carecem de apoio especializado. Estão agora disponíveis novos materiais de comunicação, cartazes e folhetos. Estes novos materiais foram desenvolvidos em quatro línguas - português, inglês, russo e romeno - de forma a chegar a uma população alargada.

Na segunda metade do mês de agosto arrancou a segunda fase da campanha de sensibilização sobre Tráfico de Seres Humanos: www.naoaotrafico.pt. Além do *site* específico, esta nova fase da campanha apresentou mensagens em diversos meios e formatos: spots vídeo, anúncios de imprensa, cartazes, folhetos e mupis (transportes públicos e centros comerciais). A campanha foi desenvolvida no âmbito do Projecto Briseida, promovido pela APAV e co-financiado pela Comissão Europeia, com o apoio da agência criativa Legendary People + Ideas.

Assinalando o dia 25 de novembro - Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, a APAV promoveu uma campanha de sensibilização. Desenvolvida criativamente pela agência Excentric GREY, a campanha assentou na mensagem: "Não fique a assistir". Esta campanha resultou em inserções de anúncios na imprensa e na divulgação dos temas da campanha nas redes sociais.

Na última semana de novembro foi apresentada uma campanha de sensibilização com o objectivo de prevenir o Cibercrime. Desenvolvida criativamente pela agência Havas Worldwide Portugal, esta campanha teve por mote "Não vá em conversas", com especial enfoque no furto de identidade e *phishing*. O elemento base da campanha foi o *microsite* específico (apav.pt/cibercime), complementado com anúncios de imprensa, cartazes, folhetos, outdoors e mobiliário urbano (mupis, autocarros, comboios), além da especial divulgação nas redes sociais. A campanha foi desenvolvida no âmbito do Projeto Proteus - apoiar vítimas de furto de identidade *online*, co-financiado pela Comissão Europeia ao abrigo do Programa Prevenção de e Luta Contra o Crime, que a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima promove em parceria com a Procuradoria-Geral da República, a Procuradoria-Geral Espanhola, a Polícia Romena, a Polícia Judiciária e o Centro de Violência de Género de Parnu, Estónia.



Comunicação digit@l

A APAV continuou a aposta nas tecnologias de informação ao serviço do apoio à vítima, ao longo de todo o ano de 2015. Continuando o projeto APAV Digit@l, a APAV manteve como plataformas primordiais de comunicação o portal APAV (www.apav.pt) e a Intranet APAV (www.apav.pt/intranet).

O portal APAV (www.apav.pt) continuou a ser a plataforma central de comunicação para os públicos externos. O seu conteúdo continuou em permanente atualização, particularmente ao nível de notícias - foram inseridas 186 novas notícias.

A versão inglesa do portal APAV (www.apav.pt/eng) continuou a sua função de porta de entrada da APAV para os visitantes estrangeiros. No ano de 2015 foram publicadas 20 notícias.

A Intranet APAV (www.apav.pt/intranet) é a ferramenta central de Comunicação Interna da APAV, reunindo informação específica direcionada para técnicos, *staff*, voluntários e estagiários da APAV. Em 2015 a Intranet foi atualizada com um total de 424 notícias.

Os dois principais sites APAV (portal [apav.pt](http://www.apav.pt) e Intranet) foram remodelados, através da atualização na programação e estrutura - Joomla. Em 2015 foram criados vários *microsites* específicos: foi desenvolvido o Site APAV 25 Anos (www.apav.pt/25anos), plataforma actualizada permanentemente com o programa de celebração dos 25 Anos da APAV. Foram ainda criados sites específicos para as conferências e projectos: o site da Conferência “Vítimas de Crime na Europa: O futuro é agora” (www.apav.pt/25); o site do projecto e Workshop Impact (www.apav.pt/impact); e o site da Conferência Proteus (www.apav.pt/proteus). No âmbito das atividades promovidas pelo Projeto Unisexo 2, sedado em Coimbra, lançou em 2015 versão em

inglês do *microsite* sobre Violência Sexual. Em virtude do elevado número de estudantes estrangeiros que frequentam atualmente a Universidade de Coimbra, cerca de 4.000 provenientes de 100 nacionalidades diferentes, entendeu-se como relevante disponibilizar este *microsite* também em inglês. Esta versão tem como objetivo facilitar o acesso por toda a comunidade académica a informação prática sobre violência sexual e estratégias de prevenção. O Projecto Unisexo 2 foi financiado pelo QREN/POPH, Eixo 7 - Igualdade de género, medida 7.3. - apoio técnico e financeiro à ONG, medida gerida pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. O *microsite* encontra-se disponível em: www.apav.pt/violenciasexual.

Em 2015 a aposta nas redes sociais foi reforçada. A página da APAV no Facebook - facebook.com/APAV.Portugal - contou com 260 “*posts*” publicados ao longo do ano, alcançando um total de 80.072 “*likes*” no final de 2015. A APAV continuou a utilizar o Twitter (twitter.com/APAV_online) para divulgar informações e eventos: foram publicados 25 tweets e o número de seguidores chegou aos 1.090. Tendo sido inaugurada com uma acção de sensibilização a 25 de novembro de 2014, no decorrer do ano de 2015 a conta de Instagram da APAV (instagram.com/apav_online) passou a atualizar conteúdos com regularidade - neste momento o perfil da APAV conta com 3.751 seguidores. O canal Youtube da APAV (youtube.com/user/APAVportugal) também assistiu a um crescimento em 2015: chegou a um total acumulado de 538.100 visualizações e um total de 1.050 subscritores.

A *newsletter* electrónica APAV Notícias manteve a sua regularidade mensal e foram publicadas 12 edições no ano de 2015. A *newsletter* foi alvo de uma renovação gráfica, desenvolvida pela empresa Último Take, apresentando uma nova imagem a partir da edição de abril (edição #49).

A APAV e os Órgãos de Comunicação Social

Foi constituído o Grupo de Trabalho designado por “GT APAV & OCS”, ou seja, Grupo de Trabalho das APAV e Órgãos de Comunicação Social, integrando o Presidente da Direção da APAV. Trata-se de um grupo de trabalho constituído pelo Presidente da Direção da APAV, pelo responsável da Unidade de Assessoria de Imprensa da APAV e por jornalistas, em ordem à reflexão em torno de temas importantes no âmbito das vítimas de crime e suas famílias e do Apoio à Vítima. Os seus objetivos são promover a reflexão restrita e alargada, em torno das questões éticas na abordagem das vítimas de crime e suas famílias, e do Apoio à Vítima; promover um debate público das mesmas questões, designadamente através de eventos (seminário, programas, etc.); refletir e criar um *Código de Conduta* para jornalistas e outros

profissionais dos Órgãos de Comunicação Social no que diz respeito às vítimas de crime e suas famílias, a divulgar publicamente, como proposta de orientação do trabalho diário daqueles.

Foi concluído o texto deste Código de Conduta, que tem por finalidade apresentar alguns pontos considerados essenciais para que, nas relações estabelecidas entre aqueles profissionais e as vítimas de crime, os interesses de ambas as partes sejam bem-sucedidos. Entende-se que os interesses da APAV, nesta matéria, como em todas, é o de garantir que a sua Missão é cumprida; e, por outro lado, os interesses dos OCS - sempre enquadrados no que o Código Deontológico dos Jornalistas Portugueses, aprovado a 4 de maio de 1993, consagra - são, quanto às vítimas de crime, coincidentes com aquela Missão. De facto, também os OCS contribuem para a informação, proteção e apoio às vítimas; e contribuem para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima, entre outros benefícios, existentes sempre que os jornalistas e os outros profissionais da Comunicação Social fazem coincidir os seus interesses com os interesses das vítimas de crime, os quais, por sua vez, se identificam com os da Missão da APAV. Este texto encontra-se a aguardar alguns pareceres externos, entretanto pedido, e prevê-se a sua publicação e apresentação pública em 2016.

O Centro de Documentação e Informação | CDI

O Centro de Documentação e Informação (CDI) da APAV localiza-se na Sede e disponibiliza, para além das edições e publicações da APAV, um acervo documental e bibliográfico que privilegia as áreas da vitimologia, da criminologia, da justiça restaurativa, do apoio à vítima e das violências.

O CDI localiza-se nos Serviços centrais de Sede, na Rua José Estêvão, 135 A - Piso 2, em Lisboa, e tem o seguinte horário: 4ª feira - das 14h às 17h, com marcação prévia para o 21 358 79 29 ou apav.sede@apav.pt

A sua organização e manutenção está a cargo de Voluntária especialista. O CDI edita anualmente uma edição atualizada (outubro de 2013) do Boletim Bibliográfico do Centro de Documentação e Informação. O acervo do CDI da APAV conta já com 2.592 entradas (das quais 179 são audiovisuais e 60 periódicos) na respetiva base de dados, sendo algumas destas obras difíceis de encontrar em Portugal.

Para maior facilidade de consulta e procurando melhor servir os utilizadores, o Boletim está agora organizado por: Autores; e posteriormente pelos temas mais pertinentes do âmbito da APAV: Monografias; Relatórios; Audiovisuais; Dossiers; Diversos e, em último, por Assuntos.

Outras ações e eventos

No dia 7 de abril realizou-se um seminário de comemoração do 2.º aniversário da RAFAVH - Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio. A conferência teve lugar no Auditório 2 do edifício Sede da Polícia Judiciária. O homicídio de alguém a quem se estava ligado por laços de parentesco e/ou de afeto/relação pessoal é seguramente uma das mortes mais traumáticas. A perda pode levar a um sofrimento intenso e a alterações significativas na vida pessoal, familiar e social. Por isso, é preferível que cada pessoa tenha, desde logo, um apoio especializado de profissionais atentos, que saibam responder às turbulências próprias do luto com segurança, confiança, acolhimento e esperança.

Nos dias 13 e 14 de maio realizou-se a Conferência "Vítimas de Crime na Europa: o futuro é agora!", evento comemorativo do 25º Aniversário da APAV e 25ª Conferência Anual do VictimSupportEurope. A conferência teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, contando com cerca de 300 participantes, oriundos de quatro continentes. O evento contou com a participação de diversos convidados nacionais e internacionais e teve a presença das Ministras da Justiça e da Administração Interna e da Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e Igualdade, entre outros convidados ilustres.

Na sequência desta conferência, a APAV acolheu no edifício Sede, em Lisboa, no dia 15 de maio, a Assembleia Geral do *Victims of Crime International* (VOCI). O *Victims of Crime International* aspira ao desenvolvimento de uma comunidade global empenhada na melhoria dos direitos e serviços das vítimas de crime. A Assembleia Geral do VOCI decorreu no período da tarde de dia 15, entre as 14h e as 16h.

A Associação Cultural Zona Livre, em Vila Real, promoveu, a conferência "25 Anos a Dar Voz ao Silêncio". A conferência decorreu no dia 21 de julho, pelas 21h30, no Auditório dos Bombeiros Voluntários da Cruz Branca, em Vila Real. O presidente da APAV, João Lázaro, foi o orador da conferência que teve como temática central o contexto de trabalho da APAV e os princípios fundamentais do apoio à vítima.

Com o objetivo de promover a apresentação de propostas e o debate, a APAV acolheu no dia 17 de setembro o Seminário-Debate "A Vítima de Crime e os Programas Eleitorais". Este

evento teve lugar na Sede da APAV, em Lisboa, e contou com a participação de Teresa Anjinho (Portugal à Frente / PSD/CDS-PP), Ana Oliveira (PCP/PEV) e Mariana Mortágua (Bloco de Esquerda). Além das propostas políticas sobre as melhorias legislativas relativamente aos direitos das vítimas de todos os crimes e sua operacionalização, o debate passou também pelas áreas específicas da violência doméstica, violência sobre crianças e jovens e violência sobre pessoas idosas. Na ocasião a APAV apresentou ainda o documento “25 medidas da APAV para um Plano dos Direitos das Vítimas de Crime em Portugal”.

A 30 de setembro a APAV promoveu o Workshop IMPACT - Impacto Social no Apoio à Vítima. O evento decorreu no espaço Atmosfera M, em Lisboa, e constituiu um importante momento de debate sobre impacto social e o seu significado para as organizações da chamada Economia Social. Neste Workshop foram apresentados os resultados do Projeto IMPACT - impacto social no apoio à vítima, promovido pela APAV, aprovado no âmbito da linha de financiamento Cidadania Ativa - Fundação Calouste Gulbenkian, EEA Grants, e desenvolvido com o apoio da Noruega, Islândia e Liechtenstein.

No dia 13 de outubro a APAV apresentou as conclusões do 7º Barómetro APAV/Intercampus, sobre a “Perceção da População Portuguesa sobre a Violência contra Crianças e Jovens”. Este estudo, resultante da parceria mecénica entre a APAV e a Intercampus, partiu da realização de 807 entrevistas, entre os dias 15 de maio a 30 de junho.

O Município de Ourém, no âmbito da intervenção da Conselheira Local para a Igualdade, e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima organizaram o “Seminário Júnior Contra a Violência”, que decorreu no dia 18 de novembro de 2015, no Cine-teatro Municipal de Ourém. Esta iniciativa, integrada nas comemorações dos 25 anos da APAV, visou assinalar o dia internacional da eliminação da violência contra as mulheres (25 novembro) e sensibilizar os jovens para a violência nas relações de namoro. O seminário, a par da representação de elementos da APAV, contou com a participação de elementos do executivo e técnicos/as do Município, Forças de Segurança, da Conselheira Local para a Igualdade e de alunos e professores de 6 escolas do concelho, o que fez um total de, aproximadamente, 225 pessoas. A elevada qualidade dos trabalhos apresentados pelas escolas levaram Maria Rosário Pinheiro, Professora da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, a desafiar o Município de Ourém e as escolas a elaborarem um kit pedagógico para a prevenção no namoro, à semelhança do que já existe noutros concelhos do país.”Há muito tempo que não via um movimento tão genuíno numa comunidade”, referiu, lembrando que “cada um de nós tem um papel fundamental na produção da vacina” que pode combater aquela que já é considerada a “epidemia do século XXI”.

Nos dias 29 e 30 de outubro realizou-se o Seminário PROTEUS | Furto de identidade online: prevenção, combate & apoio à vítima, evento que teve lugar na Sede da Polícia Judiciária, em Lisboa. Este Seminário surge no âmbito do Projeto Proteus - apoiar vítimas de furto de identidade online (cofinanciado pela Comissão Europeia ao abrigo do Programa Prevenção de e Luta Contra o Crime) que a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) promove em parceria com a Procuradoria-Geral da República, a Procuradoria-Geral Espanhola, a Polícia Romena, a Polícia Judiciária e o Centro de Violência de Género de Parnu, Estónia. No seminário foi apresentada a campanha de sensibilização sobre cibercrime, “Não vá em conversas!”.

Plano para a Igualdade de Género da APAV 2014-2017

A construção e execução do Plano para a Igualdade de Género da APAV 2014-2017 - PI - APAV, nasceu da necessidade de se cumprir a legislação relativa ao princípio da cidadania e com a sua promoção, pois as empresas e as organizações devem agir de acordo com a legislação em vigor a nível nacional e comunitário, a qual condena quaisquer formas de discriminação entre mulheres e homens nos locais de trabalho e quando acontece, tem custos indiretos que se prendem com a desvalorização da sua imagem e da sua reputação; a responsabilidade social da APAV obriga-a também, a contribuir para igualdade de género e de oportunidades e enquanto entidade, a desenvolver ações positivas adicionais que contribuam para contrariar a segregação de género e discriminações que sejam sentidas.

A introdução da perspetiva de género de uma forma transversal e integrada - *mainstreaming* de género - em todas as áreas de atuação da APAV deve ser encarada uma prioridade também. Ter em consideração as necessidades, desafios e potencialidades associadas ao género em todos os momentos de decisão, definição de estratégias e concretização de medidas e ações, é garantia de um melhor funcionamento interno e de uma atuação mais adequada e eficaz.

Para além da não discriminação no seio da própria associação, tendo em vista o desenvolvimento do pleno potencial das pessoas que na APAV desenvolvem a sua atividade, este Plano para a Igualdade de Género pode ser uma oportunidade para a organização se posicionar como uma organização com um papel de relevantíssimo interesse nacional na promoção da igualdade de género. Esta perspetiva não implica uma alteração do foco de atuação mas apenas do foco de atenção, permitindo: CONHECER - RECONHECER - RESPONDER.

O PI APAV pretende desta forma agregar dentro de si 3 perspetivas: Género, Conciliação e Não Discriminação. Este Plano pretende atingir de forma direta todo/as os/as colaboradores/as remunerados/as da APAV e de forma indireta, todos/todas aqueles que colaboram e contactam nas mais variadas formas com a organização, sejam os/as voluntários/as, os/as utentes, os/as associados/as, as organizações públicas e privadas, entre outros e outras.

Durante o ano de 2015, a APAV concluiu o processo de construção do I Plano para a Igualdade de Género da APAV 2014-2017. O PI - APAV foi aprovado no final do 1º trimestre de 2015. Iniciou-se em finais do 1º semestre a construção do cronograma de atividades a desenvolver.

O Plano iniciou a sua execução a partir do final do 3º trimestre de 2015, tendo havido recalendarização para algumas medidas durante o mês de outubro. Em termos de resultados, quando analisamos as 12 medidas:

1. Medidas Concluídas: 2 - 16,7
2. Medidas a serem já executadas: 6 - 50%
3. Medidas que ainda não foram executadas: 4 - 33,3%

É ainda importante referir que a APAV, à semelhança de anos anteriores juntamente com outras organizações, a promoveu o Dia Municipal para a Igualdade. Para além disso, encontra-se representada desde o início de 2015 no Conselho Municipal para a Igualdade da Câmara Municipal de Lisboa.

Investigação & Desenvolvimento

Avaliação de Risco

A avaliação e gestão de risco em mulheres vítimas de violência nos relacionamentos íntimos heterossexuais é um processo essencial para qualidade do apoio prestado. A preocupação da APAV na sistematização de estratégias neste domínio, designadamente através da utilização de um instrumento de avaliação de risco, tem como objetivo assegurar o rigor na identificação do nível de risco da vítima e fornecer estratégias de intervenção e de segurança específicas para a gestão deste.

Após o processo de seleção e validação de um instrumento de avaliação – o *Danger Assessment* (Autora: Campbell, 2003; Adaptação portuguesa autorizada: Fonseca, Manita, Saavedra & Magalhães, 2013) - num esforço que foi partilhado com toda a rede, a sua integração no Processo de Apoio Online (PAO) foi operacionalizada e está em vigor desde maio de 2015.

Este processo permite a integração dos conteúdos do Instrumento de avaliação de risco e do Guião de avaliação e gestão de risco. Por outro lado, previne a ocorrência de erros de cálculo que penalizariam a correta determinação do nível de risco e a consequente definição de estratégias de segurança.

Este processo, de utilização obrigatória no primeiro atendimento/contacto presencial (e sempre que possível no telefónico para as novas vítimas) junto das mulheres vítimas de violência em relacionamentos íntimos heterossexuais (relações de casamento, união-de-facto, namoro, em que o homem é o agressor e a mulher é a vítima), foi, durante o segundo semestre, alvo de dois momentos de monitorização, de forma a estimar em que percentagem de utilização dos procedimentos de avaliação do risco, bem como o diagnóstico de erros na inserção destes dados no PAO.

O primeiro relatório de monitorização incluiu os dados relativos a processos iniciados entre 15 de maio de 2015 e 15 de julho de 2015 e, numa análise global, revelou uma percentagem de utilização dos procedimentos igual a 75.25%. Este processo permitiu identificar os erros mais frequentes no registo de dados no PAO e a elaboração de recomendações de melhoria.

O segundo relatório de monitorização incluiu a análise dos dados relativos ao período compreendido entre 15 de agosto de 2015 e 15 de setembro de 2015. Numa análise global, em 95% dos processos analisados foi realizada a Avaliação de Risco de acordo com os procedimentos definidos. Esta monitorização replicou a análise realizada no momento de monitorização anterior mas integrou uma observação, de carácter mais exploratório, das estratégias de gestão de risco utilizadas e a sua adequação com o nível de risco identificado, que será alvo de uma avaliação mais aprofundada nas próximas fases de monitorização.

O alargamento dos procedimentos de avaliação do risco de violência a outros grupos particularmente vulneráveis, designadamente, as pessoas idosas, não foi operacionalizado durante 2015 tendo sido, contudo, iniciados contactos com a equipa Instituto Superior Ciências da Saúde Egas Moniz que está atualmente a validar um protocolo de avaliação do risco de pessoas idosas.

Projeto EVVI | *Evaluation of Victims*

O *Projeto EVVI - Evaluation of Victims*, promovido pelo Ministério da Justiça Francês em parceria com o Reino Unido, a Espanha, a Polónia a França e Portugal (representado pela APAV), teve a duração de 16 meses, tendo terminado em abril de 2015.

Em traços gerais, este projeto procurou auxiliar os Estados Membros na transposição do artigo 22 da Diretiva, através da criação de um grupo de peritos que colaborou no desenvolvimento de um questionário de avaliação das necessidades individuais das vítimas e de um Manual que promovesse uma implementação padronizada do artigo 22 da Diretiva, o aumento do conhecimento dos Estados Membros relativamente à legislação em vigor, aos procedimentos judiciais e à prática profissional, em particular, em torno deste artigo.

O *Manual EVVI - Avaliação individual das Vítimas* e o questionário de avaliação das necessidades individuais das vítimas de crime, dois dos *outputs* centrais deste projeto, foram apresentados na Conferência Final do projeto que teve lugar em Paris no dia 23 de abril de 2015. Este manual, que enquadra e apresenta uma alternativa para a transposição do artigo 22 da diretiva, foi produzido em inglês, francês, espanhol, polaco e português e está disponível para consulta no Centro de Documentação da APAV.

Projeto Yo.Vi | *Integrated Restorative Justice Models for Victims and Youth*

Com início em janeiro de 2013 e término em junho de 2015, este Projeto cofinanciado pelo Programa Prevenir e Combater a Criminalidade da União Europeia, foi promovido pelo Ministério da Justiça Italiano - Departamento de Justiça de Direito de Menores, e teve como objetivo promover a integração das vítimas de crime bem como da sua proteção no âmbito de práticas de justiça restaurativa a aplicar no Sistema de Justiça de Direito de Menores.

As atividades desenvolvidas passaram pela identificação e análise de práticas de Justiça Restaurativa e Serviços de Apoio à Vítima existentes; desenvolvimento de *workshops* locais com *stakeholders*, focados no desenvolvimento de estratégias de integração nacionais; realização de *workshops* transnacionais na Estónia, Roménia e Espanha, para não só debater as estratégias nacionais mas também para desenhar e discutir possíveis recomendações estratégicas ao nível da União Europeia; promoção de uma rede internacional de *stakeholders*; relatório final e analítico sobre as práticas de Justiça Restaurativa e a sua integração no Sistema de Justiça de

Direito de Menores. A intervenção da APAV neste projeto incidiu especialmente no desenvolvimento de recomendações estratégicas ao nível da União Europeia, em conjunto com Antony Pemberton, do Instituto Internacional de Vitimologia da Universidade de Tilburg, um extenso documento consubstanciador de Orientações para a Participação das Vítimas em Processos de Justiça Restaurativa no âmbito dos Sistemas de Justiça Juvenil.

Enquanto entidade parceira, a APAV participou em todas as reuniões de parceria e *workshops* transnacionais, bem como na conferência final, realizada em Roma em 21 e 22 de maio de 2015, e na qual os representantes da APAV apresentaram as Orientações supra mencionadas.

Observatório de Decisões Judiciais

Ao longo de 23 anos a APAV tem apoiado vítimas de crime em todo o país e promovido ativamente a observância e um maior reconhecimento dos direitos de toda e qualquer vítima de crime.

Para um melhor cumprimento desta sua missão que é também de alerta, a APAV criou um Observatório de Decisões Judiciais *on line*, através do qual desde logo se procederá à recolha de decisões judiciais (quer acórdãos, quer sentenças, quer despachos de arquivamento) que permitam melhor conhecer a realidade do sistema judicial português.

O Observatório tem também como objetivo, para além de um maior conhecimento da jurisprudência, a promoção da ideia de um estatuto da vítima de crime plenamente reconhecido, valorizado e efetivo. Posteriormente será também um espaço de consulta de jurisprudência.



Qualidade no Apoio à Vítima

Promoção da política de qualidade e acreditação: desenvolvimento de modelos de monitorização da qualidade, avaliação e auditoria interna e externa | Programa de Qualidade e Auditoria

Durante o mês de maio (21 e 22) ocorreu a 7ª auditoria externa que resultou na recertificação da APAV, no que diz respeito ao seu Sistema de Gestão da Qualidade. A realização desta auditoria deu início ao 3º ciclo de recertificação (que implicará duas auditorias de acompanhamento). Devido ao crescente grau de exigência, quer por parte da equipa auditora, quer por parte da própria APAV, foram detetadas 2 não conformidades menores (relacionadas com a falta de registos para algumas das etapas dos processos, bem como pela falta de registos referentes à avaliação das ações de formação). A resposta da APAV a estas duas não conformidades, foi elaborada e devidamente entregue à entidade auditora durante o mês de julho. No decorrer do ano de 2015, e já a pensar em 2016, começaram a ser estudadas duas possibilidades de alargamento do Sistema de Gestão da Qualidade - por um lado a possível extensão a uma nova norma (IDI -Investigação, Desenvolvimento e Inovação) portuguesa, que

nos poderá abrir portas para outras áreas; e por outro a possível extensão do próprio Sistema fora dos Serviços de Sede da APAV (possível alargamento faseado aos Gabinetes de Apoio à Vítima).

Quanto ao programa interno de monitorização, o mesmo decorreu durante o ano de 2015, com as seguintes ações:

- Análise de 96 Processos de Apoio (PAO) da rede de Gabinetes APAV;
- Análise dos resultados dos 335 inquéritos de satisfação distribuídos aos utentes da Rede Nacional de Casas de Abrigo da APAV;
- Análise dos resultados dos 13 inquéritos de satisfação dos utentes dos GAV;
- Entrevista aos 2 gestores da LAV e da RAFAVH;
- Consulta aos gestores da rede APAV relativamente ao funcionamento e reestruturação do processo de monitorização.

De acordo com os resultados alcançados foi possível avançar com as seguintes sugestões de melhorias:

- Maior conjugação entre Formação e o acompanhamento feito à posteriori nos diferentes tipos de atendimentos;
- Maior padronização na aplicação de procedimentos nos diferentes tipos de atendimento e nos diferentes tipos de vitimação;
- Acompanhamento do preenchimento do PAO nas Unidades Orgânicas.

Para 2016, o programa de monitorização terá uma maior incidência no acompanhamento de processos de apoio, designadamente por tipo de crime.

Avaliação de Impacto Social

O impacto social está na ordem do dia e lança o desafio de fazer mais e melhor, quer através da capacitação das pessoas quer pela rentabilização dos, por vezes, escassos recursos. Debater e agir sobre o modelo organizacional da APAV tornou-se, assim, fulcral. O Projeto IMPACT - impacto social no apoio à vítima, alicerçado no desenvolvimento, teste e implementação de um sistema de avaliação organizacional, veio contribuir para a eficácia das respostas sociais da APAV e, por conseguinte, para melhorar o apoio aos seus beneficiários diretos: as vítimas de crime, seus familiares e amigos.

No caso concreto da APAV, a construção deste sistema de avaliação organizacional só foi possível pelo facto de estarmos a falar de uma organização onde já existem um conjunto de

instrumentos e sistemas de apoio à gestão bem definidos e que já há muito saíram do papel e têm uma utilização prática real. Tratou-se não só de articular Planeamento Estratégico e Avaliação Organizacional mas também rentabilizar o capital que representava a existência de instrumentos nas áreas da comunicação ou o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), só para citar alguns, para melhorar o sistema de avaliação e aproveitar os instrumentos e a informação produzida aumentando a robustez técnica e do modelo desenvolvido.

Com efeito, uma das preocupações centrais aquando do próprio desenho do sistema de avaliação foi a de criar um sistema que fosse um efetivo instrumento de apoio à gestão, de leitura fácil e inteligível para quem na APAV tem responsabilidades a este nível. A maior evidência deste impacto do é o próprio sistema de avaliação organizacional, que constitui em si mesmo um instrumento de apoio à gestão por excelência, pois a sua implementação permite à APAV ter uma perceção ou “barómetro” sobre a sua atuação nas suas diversas áreas.

Na reta final da sua implementação, a APAV promoveu o Workshop IMPACT - Impacto social no apoio à vítima que, para além de um momento de excelência para o debate sobre impacto social e o que tal significa para as organizações da chamada Economia Social, foi também a oportunidade para apresentar e disseminar os resultados do Projeto. O evento, que decorreu no espaço Atmosfera M em Lisboa, a 30 de setembro de 2015, contou com a presença de 30 participantes de várias ONG, Fundações e Forças Policiais, bem como um painel de ilustres oradores: Luís Madureira Pires, Gestor do Programa Cidadania Ativa; Vera Sampaio, Fundação Montepio; António Miguel, do Laboratório de Investimento Social da FCG; Cátia Cohen, da CASES | Cooperativa António Sérgio para a Economia Social; Graça Rebocho, da Fundação PT; Teresa Bomba, do Portugal Inovação Social e Paulo Teixeira, da LOGFRAME.

As conclusões da avaliação desenvolvida no âmbito deste Projeto revelaram que, "(...) a APAV está apostada em atingir patamares de qualidade elevada nos seus processos de gestão e para isso tem vindo desde há muito a dar passos firmes e continuados para atingir esse desiderato. Ao longo do processo de concepção desenho desde sistema de avaliação organizacional ficou evidente para os avaliadores que a APAV detém todo um conjunto de instrumentos e procedimentos que em muito contribuem para o seu sucesso e reconhecimento como foram, obviamente, os catalisadores de uma avaliação que, tendo tido critérios exigentes e coerentes com a missão, visão, princípios e opções estratégicas da organização, foi amplamente positiva. Não é demais reforçar que o projeto IMPACT tinha enfoque nos sistemas de gestão e no seu impacto nos sistemas de apoio às vítimas de crime. A conclusão que retiramos é que esse impacto existe, é claro, e, com base nos indicadores recolhidos, a expectativa é que com este sistema de avaliação organizacional, atuando em conjunto com todos os outros sistemas de apoio à gestão que existem na APAV, esse impacto aumente e a qualidade dos

serviços prestados continue a melhorar. (...)" (*Impact: avaliar para o impacto. Um sistema de avaliação organizacional*)

O Projeto IMPACT - impacto social no apoio à vítima foi aprovado no âmbito da linha de financiamento Cidadania Ativa - Fundação Calouste Gulbenkian - EEA Grants e desenvolvido com o apoio da Noruega, Islândia e Liechtenstein.

Ligação à Sociedade: As Parcerias

Traço marcante da vida diária da APAV nas comunidades nacionais, regionais e locais é a constância das parcerias, formais e informais. Exemplos de sucesso destas parcerias foram, neste ano: a realização da décima primeira edição da Corrida de Solidariedade, organizada pelo Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna e pela APAV, que se confirmou como mais uma grande festa desportiva, para todas as famílias; a realização de uma edição do Barómetro APAV-INTERCAMPUS fruto desta parceria; os estágios profissionais realizados na APAV no âmbito da parceria com a Ordem dos Psicólogos Portugueses; e igualmente parcerias internacionais.

A APAV desenvolveu, no âmbito da prevenção da criminalidade e da violência, várias ações de sensibilização e formação dirigidas a técnicos institucionais, a estudantes (com destaque para o ensino básico) e a forças policiais. Realizou numerosas participações em ações de formação, colóquios, seminários, congressos e conferências.

Desenvolveu igualmente um trabalho de informação e divulgação junto de profissionais de saúde, estudantes (nomeadamente do ensino básico, secundário e universitário), jornalistas e investigadores sobre temas das vítimas de crime, por telefone, por escrito e por entrevista. De salientar as visitas frequentes aos Serviços de Sede e aos Gabinetes de Apoio à Vítima de profissionais de diversas áreas de intervenção, nacionais e estrangeiros, em grupo ou não, assim como de estudantes nacionais e estrangeiros.

Sublinhe-se a permanente e quotidiana prática de parcerias formais e informais com outras instituições privadas e públicas. Participação ativa nas redes interinstitucionais de âmbito local, regional e nacional: em CLAS - Conselhos Locais de Ação Social; nas Redes Sociais; na EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza Portugal; FNGIS - Fórum Não Governamental para a Inclusão Social; Fórum Contra a Violência de Cascais; Grupo V-!!! (violência doméstica - investigação, informação, intervenção); Redes de Apoios Integrado à Mulher em Situação de Risco; ao

Imigrante e às Pessoas Idosas de Ponta Delgada; Rede Construir Juntos; Rede Alargada de Apoio a Imigrantes e Refugiados; Rede de Intervenção na Violência Doméstica e em Pessoas Vulneráveis no Concelho de Odivelas; Plataforma Anti-Transfobia e Homofobia e no âmbito europeu: *Victim Support Europe; European Forum for Restorative Justice; o European Wide Action Against Racism; o European Forum for Restorative Justice, o European Network Against Racism e a PICUM - Platform for International Cooperation on Undocumented Migrants.*

Nas comunidades onde os Gabinetes de Apoio à Vítima trabalham em parceria (formal e informal) com as mais diversas organizações da sociedade civil, comos seja: Cooperativa de Solidariedade Pelo Sonho é Que Vamos; Associação Alternativa; Associação Crescer em Confiança; Associação de Apoio à Mulher e Jovens em Risco - Novo Dia; Castelo de Sonhos de Silves; União Mutualista Nossa Senhora da Conceição; UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta; UNIR-Famílias e Amigos do Algarve; Crescer a Cores; Arrisca; Ajuda de Mãe; AA- Associação dos Alcoólicos Anónimos; Associação Académica da UTAD; Associação Académica de Coimbra; Associação Cabo-Verdiana, Associação Capela; Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Coimbra; Associação de Mulheres Juristas; Associação dos Antigos Combatentes do Ultramar; Associação Luís Pereira da Mota; Associação Moura Salúquia; Entrajuda; Banco de Bens Doados; Associação Mais Proximidade, Melhor Vida, entre muitas outras.

Também merecem realce as parcerias com as instituições judiciais (destaque-se a importância das receitas originadas pelos Tribunais relativas a suspensão de execução de penas; a solicitação de relatórios psico-sociais e de acompanhamento psicológico e social de vítimas de crime solicitados por Magistrados Judiciais e do Ministério Público; a prestação de trabalho a favor da comunidade na APAV com acompanhamento da Direcção-Geral de Reinserção Social; a presença de técnicos de apoio à vítima da APAV como testemunhas de índole técnico ou como peritos; a presença dos GAV nas Comissões de Protecção de Crianças e Jovens; etc.); religiosas (principais parceiras no acolhimento de mulheres e crianças vítimas de violência e maus tratos e centros paroquiais e Cáritas Portuguesa); de saúde (hospitais e centros de saúde); com os organismos de segurança social (centros distritais e serviços locais de segurança social e caixas de previdência privadas); de solidariedade social (na cooperação com as mais diversas associações privadas sem fins lucrativos e ONG, que trabalham, a nível nacional e local, com vítimas de crime); autarquias locais (com realce para as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia nas comunidades onde a APAV está presente ou presta apoio); forças policiais (PSP, GNR e PJ) e diversas organizações e entidades públicas, com intervenção direta ou indireta, junto de vítimas de crime (Ordem dos Advogados; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Santas Casas; Cruz Vermelha Portuguesa; Associações de Bombeiros; Bancos Alimentares; Banco de Bens Doados; Fundação da Juventude; Fundação Belmiro de Azevedo; Fundação Calouste

Gulbenkian; Fundação Bissaya Barreto; Fundação AMI - Porta Amiga; Programa Escolhas; Banco de Bens Doados; Entrajuda; etc.).

Deve ser também realçada a cooperação da Associação em projetos com várias instituições de ensino superior, designadamente com a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; a Universidade do Algarve; a Universidade Católica Portuguesa; a Universidade de Coimbra; a Universidade do Minho; a Universidade do Porto; a Universidade dos Açores; a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; o Instituto Universitário D. Afonso III; o ISPA - Instituto Superior de Psicologia Aplicada; Escolas Superiores de Educação; Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; Instituto Superior de Serviço Social de Beja; Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes; e Instituto Superior de Humanidades e Tecnologias; Instituto Superior Miguel Torga; Instituto Superior Politécnico de Gaia; Instituto Superior de Humanidades e Tecnologias; Instituto Superior da Maia, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Universidade Autónoma de Lisboa; Universidade Fernando Pessoa; COFAC - Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl. - entidade instituidora da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), Universidade Lusófona do Porto (ULP), Instituto Superior D. Dinis (ISDOM), Instituto Superior Politécnico do Oeste (ISPO), Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT) e da Escola Superior de Educação Almeida Garrett (ESEAG) em Lisboa, Porto, Marinha Grande, Torres Vedras e Portimão, e da Universidade Lusófona de Cabo Verde Baltasar Lopes da Silva, em Cabo Verde; Instituto Politécnico de Portalegre; Instituto Superior de Comunicação Empresarial - Centro Europeu de Estudos Superiores em Comunicação Empresarial; Instituto CRIAP; Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais; Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional de Braga e Universidade do Algarve; Universidade Europeia; Colégio Vieira de Castro, Escola Técnica e Profissional de Mafra; Centro Europeu de Estudos Superiores em Comunicação Empresarial; Universidade Portucalense Infante D. Henrique; Instituto Superior Miguel Torga; Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior, CRL.

Entre as outras instituições cuja cooperação foi importante, para além das tuteladas pelos Ministérios signatários do Protocolo do Governo com a APAV, podem ser apontadas a Direção Regional de Educação do Algarve; a Direção Regional de Educação do Norte; as Embaixadas e Consulados; a OIM - Organização Internacional para as Imigrações; as Universidades Sêniores; a Associação Sindical dos Juizes Portugueses; os Centros Distritais da Ordem dos Advogados; o Provedor da Justiça; a Procuradoria-Geral da República; a Assembleia da República; o Parlamento Europeu em Lisboa; e o Governo dos Açores.

Em 2015, destacamos ainda a assinatura do Protocolo de Colaboração entre a APAV e a Direção-Geral da Saúde (DGS), a 14 de janeiro. Este Protocolo tem por objetivo regulamentar a colaboração e cooperação direta e recíproca entre a APAV e a DGS, visando a melhoria das condições de atendimento, informação, proteção, acompanhamento e apoio às vítimas de

crime. A colaboração entre a APAV e DGS vai passar por áreas como a informação à vítima e encaminhamento, a formação, colaboração em ações e projetos na área do apoio à vítima (incluindo a realização de estudos e seminários), o apoio técnico comum, a partilha de informação relevante em matéria de apoio à vítima e a realização de campanhas comuns de sensibilização.

A APAV celebrou um Protocolo de Cooperação com a Ordem dos Enfermeiros a 10 de maio. A assinatura do protocolo realizou-se no dia inicial do IV Congresso dos Enfermeiros, numa cerimónia que teve lugar a seguir à sessão inaugural e que contou com a presença do Ministro da Saúde, Paulo Macedo, e Sua Alteza Real Princesa da Jordânia, Muna Al-Hussein. A cooperação agora institucionalizada pelo Presidente da APAV, João Lázaro, e pelo Bastonário da Ordem dos Enfermeiros, Germano Couto, reforça a colaboração mútua na área da formação, de trabalhos e projetos de investigação e de sensibilização para os direitos e necessidades específicas das vítimas de crime.

A APAV é uma das causas sociais apoiadas pelo IV Congresso dos Enfermeiros e esteve presente no evento através da dinamização de um workshop (“Pessoas idosas vítimas de crime e de violência: detecção e prevenção” por Joana Menezes da APAV) e com uma banca no espaço “Saúde em Exposição”.

A APAV e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) assinaram no dia 23 de setembro, um protocolo de colaboração no que diz respeito ao apoio às vítimas de crime e de violência, visando contribuir para a defesa e promoção dos seus direitos. A colaboração entre as duas entidades terá especial incidência em vítimas que sejam idosas, mulheres, jovens ou crianças. Neste protocolo, estão abrangidos o estabelecimento de modelos de boas práticas na informação e atendimento à vítima e no desenvolvimento de um sistema de referência de vítimas de crime, detetadas pela SCML, para a APAV; a prevenção e a sensibilização sobre as temáticas da violência e do crime, da prevenção e apoio às vítimas; e a qualificação do atendimento ao cidadão vítima de violência e de crime.

No passado dia 17 de julho foi celebrado um protocolo de colaboração entre a Santa Casa da Misericórdia de Sabrosa e a APAV, através do Gabinete de Vila Real. O protocolo foi assinado na sequência da criação de Redes Locais de Intervenção Social (RLIS) da qual é promotora a Santa Casa da Misericórdia e visa que ambas as organizações trabalhem numa lógica de articulação, cooperação e parceria dando resposta às necessidades identificadas a nível local.

No dia 25 de novembro a APAV assinou um protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Mafra. Este protocolo passa sobretudo por uma parceria para os serviços de supervisão.

João Lázaro, Presidente da APAV tomou posse como membro do Conselho Municipal de Segurança de Sintra na sequência de um convite da Câmara Municipal de Sintra, na sua segunda reunião realizada a 19 de junho, no Palácio de Valenças, em Sintra. O Conselho Municipal de Segurança é uma entidade de âmbito municipal com funções de natureza consultiva, de articulação, informação e cooperação que se rege por um regulamento próprio. O Conselho reúne as forças policiais do concelho, representantes do Ministério Público, proteção civil, polícia municipal, cidadãos designados pela Assembleia Municipal.

A APAV assinou um acordo de cooperação com a Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo para promover a prevenção da criminalidade, a sensibilização pública e a informação, protecção e apoio aos cidadãos vítimas de todos os crimes.

Face aos desenvolvimentos e acontecimentos dramaticamente marcantes nestes últimos meses, a APAV aderiu à Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR). Esta é uma plataforma de organizações da sociedade civil portuguesa, para apoio aos refugiados, na presente crise humanitária. A Plataforma de Apoio aos Refugiados junta instituições, famílias de acolhimento, autarquias e empresas que oferecem trabalho, para criar condições para a vinda de refugiados para Portugal e apoio na sua estadia. A APAV, no cumprimento da sua missão de apoio às vítimas, junta-se a este movimento nacional de solidariedade com o seu conhecimento e experiência no atendimento e acompanhamento de vítimas migrantes.

Desde 13 de abril de 2015, data na qual foi assinado o protocolo de constituição, que o Gabinete de Apoio à Vítima de Vila Real da APAV integra a Comunidade para a Economia Cívica de Vila Real. As comunidades locais são o motor deste novo modelo de desenvolvimento económico e social e juntam já mais de 180 entidades públicas, privadas e de economia social, para além de cidadãos em nome individual, mobilizando mais de mil pessoas em todo o país, com o objectivo de promover em Portugal, a Economia Cívica, entendida como um modelo de desenvolvimento económico e social de bens e serviços de interesse geral que respondam, de forma inovadora e sustentável, a problemas, necessidades e desafios sociais, com o intuito de produzir incidências sociais positivas na comunidade.

As várias entidades públicas e privadas, de economia social e Cidadãos - nomeadamente Município de Vila Real, Associação para a Economia Cívica, APAV / Gabinete de Apoio à Vítima de Vila Real, Associação Douro Generation, Transduriense, Serviços Prisionais de Vila Real, UTAD, Escola Profissional Nervir, Positive LifeSensations e Régia Douro Park, entre outras - serão o elemento vital neste movimento cívico, procurando fomentar a participação e a colaboração de todas as entidades na análise dos problemas e na configuração das respostas, para resolver os desafios que diariamente surgem.

Como forma de assinalar os 25 anos da Associação, reforçar o compromisso e reconhecimento

das parcerias, o Presidente da APAV deslocou-se aos diversos municípios onde os Gabinetes de Apoio à Vítima estão localizados, de forma a agradecer às diversas entidades parceiras, por todo o trabalho de cooperação e confiança mútua desenvolvida ao longo dos anos. Nesse sentido, reuniu com o Coordenador da Polícia Judiciária - Departamento de Investigação Criminal de Ponta Delgada, com o Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, com o Comandante Regional da Polícia de Segurança Pública dos Açores, com o Comandante Territorial do Algarve da GNR, com o Presidente do Governo Regional dos Açores, com os Presidentes das Câmaras Municipais de Tavira, Albufeira, Loulé, Cascais, Lisboa, Faro, entre outros.

Ligação às Universidades, Institutos e Escolas Superiores

A APAV tem prosseguido a sua colaboração com Universidades e Institutos Superiores, apoiando investigadores em busca de bibliografia, pareceres técnicos e constituição de amostras de técnicos de apoio à vítima e de vítimas de crime, familiares e amigos. Tem apoiado a realização de monografias, designadamente de estágio, elaboradas em forma de relatório de estágios realizado nos GAV - incluindo 18 estágios da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) - ; monografias de disciplina curricular (trabalhos realizados no âmbito curricular, subordinados a temas relacionados com a missão da APAV); monografias de licenciatura e de pós-graduação (realizadas no termo destas formações académicas, integradas no currículo e determinantes para a conclusão com êxito das mesmas); monografias de mestrado e de doutoramento, as quais têm merecido a prioridade e a atenção da Associação, uma vez que oferecem maiores probabilidades de virem a ser textos científicos de qualidade.

No ano passado implementou-se o novo modelo de apoio à investigação académica, concebido por um grupo de trabalho, formado por profissionais da APAV, no ano anterior. Os novos procedimentos, publicados na *Intranet* e divulgados por *e-mail* aos investigadores interessados, destinam-se a simplificar os pedidos de colaborações destes, padronizando os materiais produzidos e enviados à APAV (um pedido formal, com protótipo; um plano geral de Investigação, com protótipo; e a indicação expressa de uma cópia dos instrumentos a aplicar devem ser enviados com os textos anteriores). Este modelo permitiu uma análise mais coesa dos pedidos feitos e uma maior visibilidade do interesse que a APAV tem, ou não tem, nas diversas propostas, bem como da facilidade, dificuldade, necessário ou desnecessário esforço ao nível das suas redes.

No ano transato foram revistos e/ou celebrados novos protocolos de colaboração com alguns Estabelecimentos de Ensino Superior com o objetivo de estabelecer bases de cooperação ao nível de voluntariado, de investigação, de realização conjunta de eventos de manifesto

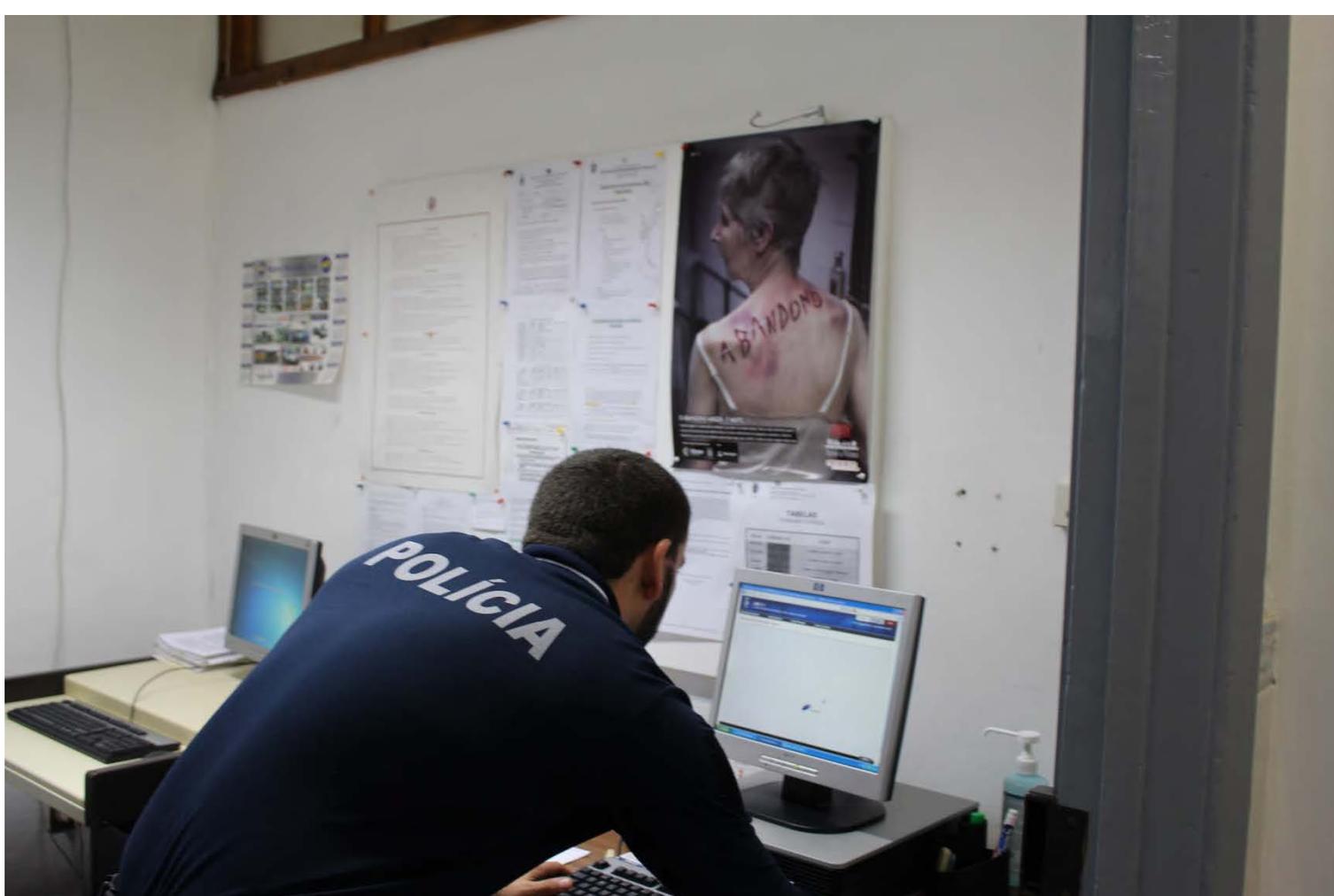
interesse para ambas as partes e para a receção pela APAV de estágios curriculares (pedagógico-profissionais). Assim sendo, foram celebrados os protocolos de cooperação com as seguintes entidades:

- Universidade Europeia
- Colégio Vieira de Castro
- ETPM - Escola Técnica e Profissional de Mafra
- Centro Europeu de Estudos Superiores em Comunicação Empresarial
- Universidade Portucalense Infante D. Henrique
- Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior, CRL
- Instituto Superior Miguel Torga
- Ensilis, Educação e Formação, Unipessoal, Lda. - Universidade Europeia

Reforço da presença da APAV na área das publicações técnico/científicas

Neste ano foi preparado o número zero de uma edição técnico-científica com caráter periódico, a *Miscellanea APAV*, que foi publicado já no mês de janeiro de 2016. O número inaugural conta com vários investigadores nacionais convidados, bem como com profissionais da APAV; e uma série artística de um fotógrafo. A *Miscellanea APAV* reunirá um número variável de artigos científicos e/ou de opinião, cujos autores escreverão sobre temas diversos sob o binómio temático Vitimologia/Apoio à Vítima; e com o trabalho artístico de fotógrafos ou ilustradores. Procurará, paulatinamente, alcançar o prestígio no seio da comunidade científica nacional e internacional, e no contexto das organizações de apoio à Vítima. Ao ser um repositório organizado de textos científicos ou reflexivos desta área, será, ela própria, um lugar e um *Reforço da presença da APAV na área das publicações técnico/científicas*, não invalidando, evidentemente, a necessidade de a APAV estar presente noutras publicações científicas.

No ano de 2015, foi atribuído, pela primeira vez, o Prémio APAV para a Investigação. O Prémio APAV para a Investigação destina-se a premiar trabalhos de investigação científica sobre temas ou problemas relacionados com a missão da APAV. Será atribuído anualmente pela APAV a um trabalho inédito, desenvolvido em língua portuguesa, que contribua para o conhecimento geral ou específico dos temas ou problemas relacionados com as vítimas de crime, ou para a melhoria de qualidade dos serviços de apoio à vítima em Portugal (em áreas científicas diversas, tais como Direito, Psicologia, Serviço Social, Sociologia, História, Economia, Saúde, Antropologia, Criminologia, Vitimologia, Pedagogia, etc.). Nesta primeira edição, houve 43 candidaturas validamente apresentadas. O júri decidiu atribuir, não só o Prémio, no valor de 1.500 €, como duas menções honrosas, conforme previsto no Regulamento. O Prémio APAV para a Investigação conta com a generosa parceria da Fundação Montepio. A sua atribuição decorreu numa sessão pública, com a presença dos órgãos de comunicação social.



Cooperação com as Forças e Serviços de Segurança

A cooperação com as forças policiais e serviços de segurança tem sido crucial na promoção de melhores condições de atendimento, informação, proteção, acompanhamento e apoio às vítimas de crime.

O aprofundamento da cooperação visa, entre outras áreas, o estabelecimento de modelos de boas práticas de informação às vítimas e de encaminhamento subsequente ao atendimento policial de vítimas de crime; o estabelecimento de um sistema de referência das vítimas de crime atendidas pela GNR e SEF e encaminhadas para a rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima da APAV, observando-se as disposições legais aplicáveis; a participação recíproca nos planos de formação, tanto a nível de formadores como de formandos; a colaboração mútua nas ações e projetos levados a cabo por cada uma das duas Instituições na área do apoio à vítima, incluindo a realização de estudos e seminários e o desenvolvimento de projetos comuns financiáveis por fundos nacionais ou comunitários; o apoio técnico comum, de acordo com as necessidades e possibilidades logísticas e técnicas; a partilha de informação relevante em matéria de apoio à vítima de crime e a cooperação em situações de apoio psicossocial a vítimas de crime, de atentados terroristas, de acidentes graves, de catástrofes e calamidades públicas e de outros incidentes críticos, na cooperação coma GNR, ou a participação de Técnicos de Apoio à Vítima da APAV em operações programadas realizadas pelo SEF relacionadas aos crimes

de tráfico de seres humanos e aos crimes previstos no Regime Jurídico de Entrada, Permanência, Saída e Afastamento de Estrangeiros do Território Nacional, nomeadamente os crimes de auxílio e associação de auxílio à imigração ilegal de angariação de mão obra ilegal e de utilização de atividade de cidadãos estrangeiros em situação ilegal, com o fim de prestar apoio imediato a cidadãos estrangeiros identificados enquanto vítimas destes crimes e desde que tal não prejudique o sigilo ou o desenvolvimento da operação.

Nos últimos anos, a APAV tem desenvolvido metodologias de intervenção específicas voltadas à prevenção e ao apoio de cidadãos estrangeiros, tanto turistas como imigrantes, nomeadamente através da Unidade de Apoio à Vítima Migrante (UAVM). Estas populações demandam um apoio especializado em razão das características de vulnerabilidade que podem apresentar, como a barreira linguística e o desconhecimento dos serviços de apoio existentes em Portugal, e também porque são afetadas por tipos específicos de crimes, tal como o tráfico de seres humanos, crime que tem vindo a afetar um número crescente de pessoas.

É importante sublinhar a continuação do esforço de formação ministrada pela APAV, através do Centro de Formação da APAV (Sede e os seus Pólos de Formação) a membros das Forças e Serviços de Segurança (Vde. *Atividade do Centro de Formação da APAV*) para além das atividades no âmbito do sistema de referênciação (V. *Sistemas de Referênciação de Vítimas de Crime*) e de salientar que o esforço de cooperação é bastante mais abrangente. Desde logo, pela intensa cooperação quotidiana entre a APAV, através dos seus Gabinetes de Apoio à Vítima, com as esquadras e postos das estruturas policiais, no desenrolar dos processos de apoio a vítimas de crime.

A colaboração na área da formação evoluiu dos pedidos das forças de segurança à APAV para assegurar determinadas temáticas na área da vitimologia, em momentos diferentes da formação (base, progressão de carreira e especialização) de colaboradores das forças e serviços de segurança para uma abordagem mais completa, resultado dos contatos e parcerias realizadas durante 2014, tenho prosseguindo contatos para a constituição de um grupo de trabalho análise conjunta da formação e da atuação com a vítima de crime, de uma forma integrada.

O estabelecimento de procedimentos de articulação, intervenção, referênciação/encaminhamento de vítimas para a APAV, por parte das forças e serviços de segurança é uma das grandes apostas da APAV de forma a promover uma intervenção mais articulada tendo como objetivo prestar apoio a um maior número de vítimas de tipos de crime que entram primariamente em contato com as autoridades policiais. Deste modo 2014 foi um ano marcado pela contínua consolidação dos sistemas de referênciação de vítimas de crime, com destaque para o Comando Regional dos Açores da PSP, da Polícia Judiciária e da Divisão de Investigação Criminal do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP para o Gabinete de Apoio à Vítima de Lisboa.

Durante 2015 intensificaram-se parcerias das forças policiais nos projetos europeus, com a participação das forças e serviços de segurança, como é exemplo o Projeto INFOVITIMAS II - informação sobre os direitos das vítimas e sensibilização da sociedade, com início no primeiro trimestre de 2014. Enquanto continuação do Projeto anterior, decidiu-se nesta nova fase incluir a Polícia de Segurança Pública enquanto parceiro crucial à disseminação dos materiais informativos produzidos.

No seguimento da profícua cooperação entre a APAV e o SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras na área das vítimas imigrantes e de vítimas de tráfico de seres humanos, foi estabelecida uma parceria no âmbito do Projeto Briseida, cujo principal objetivo passa pela prevenção e promoção da identificação de situações de exploração laboral, sobretudo por parte do setor privado (empregadores); bem como pela sensibilização da população em geral e outros profissionais (como inspetores do trabalho) para as questões relacionadas com esta forma de exploração.

Por fim, importa mencionar a colaboração a desenvolver com a Polícia Judiciária no decorrer do Projeto Proteus, co-financiado pelo Programa Prevenir e Combater a Criminalidade. Esta ação, promovida pela APAV, tem como finalidade promover a prevenção da criminalidade e a proteção das vítimas de crime através do aumento do conhecimento, competências, informação e sensibilização sobre o furto de identidade e fraude de identidade.

Decorreu na manhã 26 de fevereiro, na sede da APAV em Lisboa, a sessão de apresentação da 12ª edição da Corrida de Solidariedade ISCPSI / APAV e Marcha das Famílias. A apresentação contou com a presença de representantes do ISCPSI e da APAV e de Carolina Patrocínio, que se associou a esta iniciativa solidária.

No dia 29 de março realizou-se a 12ª edição da Corrida de Solidariedade ISCPSI/APAV e Marcha das Famílias. A edição deste ano confirmou o sucesso e popularidade do evento, resultado do empenho do ISCPSI - Instituto de Ciências Policiais e de Segurança Interna - na organização desta iniciativa, cujo valor das inscrições reverteu a favor da APAV. Além da vertente competitiva, esta iniciativa traduziu-se também numa grande festa para as famílias. Para além de cumprir os objetivos de aproximação da PSP e do ISCPSI à comunidade e o incentivo dos cidadãos para a prática desportiva, a angariação de fundos para a APAV resulta num importante contributo para a continuação da nossa missão social de apoio à vítima de crime. Esta 12ª edição da Corrida contou com um total de cerca de 2.500 participantes (um acréscimo de 1000 participantes relativamente ao ano anterior), entre a corrida e a marcha.

Assinalando o Dia Europeu da Vítima de Crime, o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada da APAV, em parceria com o Departamento de Investigação Criminal de Ponta Delgada da

Policia Judiciária, colaborou na remodelação de uma sala existente nas instalações da PJ, convertendo-a no novo “Espaço Vítima”. Este novo espaço foi preparado para atender vítimas de crime, nomeadamente crianças e jovens, tendo por isso sido decorado com brinquedos e jogos, além de ter sido equipado com material informático necessário às inquirições. Desta forma, pretende-se que as vítimas sobretudo crianças e jovens, que sofreram ou foram testemunhas de um crime, sejam acolhidas num local tranquilo e adequado, onde se sintam mais confortáveis. O objectivo deste novo espaço é também e que possa facilitar a sua expressão, tanto verbal como comportamental, aquando dos seus depoimentos. A partir de fevereiro a sala começou a ser utilizada para a realização de todas as declarações das vítimas e testemunhas de crime, cuja a investigação esteja a cargo da PJ.

O Gabinete de Apoio à Vítima de Santarém, em parceria com o Comando Distrital da PSP de Santarém, inaugurou no passado dia 26 de fevereiro um novo Espaço Criança na esquadra da PSP de Ourém. Este novo espaço pretende ser um local acolhedor e confortável, promovendo assim um espaço adequado para crianças e jovens.

A cooperação com a Ordem dos Psicólogos | os estágios profissionais da OPP

Como o campo de atuação da APAV compreende o domínio da Psicologia e proporciona condições adequadas à prática profissional dos Psicólogos Estagiários, para a aquisição da habilitação profissional legalmente exigível para o acesso ao exercício de Psicólogo/s, em abril de 2011 a APAV estabeleceu o Protocolo de Colaboração com a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP).

O desenvolvimento de Estágio Profissional de Psicologia corresponde ao início da vida profissional, no qual, com a supervisão de um/a Orientador/a mais experiente na APAV, os/as Psicólogos/as Estagiários/as começam a realizar actos psicológicos no campo de atuação da APAV. Apesar de ser ainda uma prática supervisionada, é já um tempo de exercício profissional relevante, sendo um contributo precioso para prossecução da missão da APAV, durante os 12 meses de Estágio. Assim, no âmbito do Protocolo de Colaboração com a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) estabelecido em 2011, a APAV no ano de 2015, acolheu e assegurou o acompanhamento de 18 novos Psicólogos/as Estagiários/as para a aquisição da habilitação profissional legalmente exigível para o acesso ao exercício de Psicologia.

Comissões de Proteção de Crianças e Jovens

A APAV tem desenvolvido um papel ativo no âmbito das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, fazendo parte de diversas CPCJ da área geográfica, sobretudo concelhia, dos GAV: Albufeira, Braga, Coimbra, Faro, Lisboa (Centro, Norte, Ocidental e Oriental), Loulé, Odivelas, Ponta Delgada, Portimão, Tavira, Porto (Central, Ocidental, e Oriental), Santarém, Tavira e Vila Real, na modalidade alargada de funcionamento.

Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes Violentos

No ano de 2015, a cooperação entre a APAV e a CPVCVD - Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes e de Violência Doméstica traduziu-se sobretudo no encaminhamento de diversos processos daquela para esta. A rede de GAV da APAV prestou apoio a um número significativo de vítimas na apresentação de pedidos de indemnização, quer em contexto de criminalidade violenta quer de violência doméstica.

Fórum das Crianças e dos Jovens

A APAV é membro fundador do Fórum das Crianças e dos Jovens e aí se encontra representada desde 2009. O Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens “tem o propósito de potenciar o trabalho em rede, através da criação de um espaço de diálogo, intercâmbios de ideias, saberes e pontos de vista entre organizações que trabalham com e para as crianças e jovens sobre os Direitos das Crianças”. Durante o ano de 2015, foi decidido construir os “alicerces” para um futuro Plano Nacional para a Promoção dos Direitos da Criança.

I Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género do Município de Lisboa

O Município de Lisboa revê-se na preocupação de contribuir para a prevenção e para o combate da violência doméstica e de género, nomeadamente, no âmbito da ação da Rede Social de Lisboa, através do Plano de Desenvolvimento Social de Lisboa que preconiza a definição de um modelo de intervenção integrada para a área da violência.

Neste sentido, Lisboa propôs-se a elaborar e a implementar um Plano Municipal Contra a Violência Doméstica e de Género, tendo como objetivo definir estratégias de intervenção e apoiar medidas que contribuam para o conhecimento, combate e prevenção do fenómeno da Violência Doméstica e de Género no concelho de Lisboa.

Para o efeito, foi criado um grupo de trabalho⁵ responsável pela elaboração do Plano Municipal Contra a Violência Doméstica e de Género, coordenado pelo Departamento de Desenvolvimento Social, e integrando várias entidades, entre IPSS, ONG, e Organismos da Administração Local e Central.

No seu Plano de Trabalho desenvolveram-se todas as ações e contactos internos no quadro da Câmara Municipal de Lisboa para compilar a informação disponível, pelo que se tornou fundamental o envolvimento de outros serviços municipais que dispusessem de informação que pudesse contribuir para o conhecimento das dimensões do fenómeno da Violência Doméstica na cidade de Lisboa.

A APAV é entidade coordenadora deste Plano do Município de Lisboa, especificamente na medida 2, em parceria com o Departamento de Investigação e Ação Penal de Lisboa - 7ª Secção, que se destina à proteção das vítimas e promoção da sua integração social. Deste modo, durante o ano de 2015 a APAV esteve presente na Rede Social de Lisboa, no Grupo de Missão constituído para a área da Violência Doméstica, para a realização do diagnóstico relativo a esta problemática na cidade de Lisboa bem como para elaboração de um documento que se possa estabelecer uma rede de intervenção especializada com diferentes parceiros na cidade de Lisboa.

Pareceres sobre iniciativas legislativas e participação em audições públicas

A Associação é regularmente solicitada para se pronunciar sobre questões do foro legislativo relacionadas com o âmbito da missão da APAV. Nesse sentido, a APAV foi convidada a pronunciar-se acerca da Proposta de Lei 343/XII, que procede à 23.ª alteração ao Código de Processo Penal e aprovou o Estatuto da Vítima, transpondo a Directiva n.º 2012/29/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de outubro de 2012, que estabelece normas relativas aos direitos, ao apoio e à protecção das vítimas da criminalidade e que substitui a Decisão-Quadro n.º 2001/220/JAI, do Conselho, de 15 de março de 2001. Para além de ter apresentado

⁵Despacho 16/GVHR/2012 (21 de Novembro de 2012).

parecer sobre esta proposta, a APAV foi ainda auscultada em sede de audiência parlamentar na Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, audiência essa que teve lugar em 8 de julho de 2015.

A APAV produziu ainda um parecer sobre a Proposta de Lei n.º 305/XII que procede à alteração do Código Penal, altera a Lei n.º 113/2009 de 17 de setembro e cria o sistema de registo de identificação criminal de condenados pela prática de crimes contra a autodeterminação sexual e a liberdade sexual de menor.

A APAV participou na consulta pública relativa à proposta de Referencial de Educação para o Risco - Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário, desenvolvido em colaboração entre a Direção-Geral da Educação (DGE), a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) e a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC). Este Referencial constitui um documento orientador para a implementação da Educação para o Risco, desde a Educação Pré-Escolar até aos Ensinos Básico e Secundário, e visa promover a adoção de comportamentos de segurança, de prevenção e de gestão adequada do risco.

A APAV, enquanto entidade interessada na proteção e promoção da segurança das crianças e jovens e no decurso do trabalho que desenvolve ao nível da sensibilização e prevenção da violência e/ou do crime, aproveitou a oportunidade para salientar a necessidade de o Referencial contemplar as temáticas da Violência e do Crime. De igual forma, a APAV sensibilizou para o facto de a violência e de o crime constituírem riscos reais e de as crianças e jovens representarem um grupo de particular vulnerabilidade. A APAV entende, por isso mesmo, como fundamental a consciencialização, educação e capacitação dos/as alunos/as e da comunidade educativa em relação a estes temas, às estratégias e recursos para proteção e atuação adequada em caso de violência e/ou de crime contra crianças e jovens.



Mecenato, Responsabilidade Social das Empresas

No ano de 2015 a APAV continuou a fomentar a política de parceria com as empresas, que contribuíram para a missão da APAV, no âmbito das suas políticas de responsabilidade social e do mecenato social.

As parcerias estratégicas com agências de publicidade e comunicação continuaram a ser um eixo fundamental para o trabalho de sensibilização da APAV e, ao longo de 2015, foram reforçadas as parcerias com as seguintes agências: NOSSA (campanhas “25 Anos” e Consignação do IRS), FCB Lisboa (campanhas Stalking e Catálogo “Home”), J. Walter Thompson (campanha 25 de abril), Partners (12ª Corrida de Solidariedade ISCP/PAV), LegendaryPeople + Ideas (campanha Tráfico de Seres Humanos), Excentric GREY (Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres) e Havas Worldwide Portugal (campanha de prevenção de Cibercrime). A APAV ainda com o apoio da agência Young&Rubicam Public Relations, que prestou consultoria de comunicação ao programa APAV 25 Anos, de forma mecenática. Em 2015 a APAV estabeleceu contacto com uma nova agência, Human, para uma nova campanha de divulgação da Linha de Apoio à Vítima (116 006), a arrancar no início do ano de 2016.

A APAV continuou a parceria com a Intercampus e neste ano foram publicadas duas edições do Barómetro APAV/Intercampus.

Além de solidificar parcerias já existentes, foram ainda desenvolvidas novas colaborações com outras empresas. A empresa Jean Louis David, rede de cabeleireiros, promoveu duas acções solidárias em parceria com a APAV, “HairFashionWeeks” (abril e setembro).

A FOX Life organizou nos dias 20 e 21 de junho o mercado solidário MarkIt, que reverteu para a APAV. O mercado decorreu em Alcântara reuniu cerca de 40 bancas de diversas marcas de vestuário, calçado, acessórios, doçaria, entre outros.

A APAV recebeu no dia 14 de setembro o donativo referente ao Cartão Solidário, uma iniciativa de responsabilidade social promovida pela Repsol. Além da APAV, estiveram presentes na cerimónia de entrega do donativos representantes das restantes instituições beneficiárias: Crescer Ser, Terra dos Sonhos, Sorriso Solidário, Coração Amarelo e APPDA - Lisboa.

A Plural - Cooperativa Farmacêutica entregou um donativo de 2.500€ à APAV, através do GAV Coimbra. Esta acção, realizada a 17 de dezembro, insere-se na política de responsabilidade social da empresa, que vem promovendo iniciativas solidárias desde há dez anos. Além da APAV, a Plural entregou também donativos à AERID - Associação Educar Reabilitar Incluir Diferenças (Castelo Branco) e à Delegação de Santo Tirso da Cruz Vermelha.



Relações Internacionais & Projetos Europeus

No seguimento do objetivo estratégico de reforço da dimensão participativa europeia e internacional, bem como da promoção de parcerias organizacionais, 2015 ficou marcado pela presença da APAV em diversos eventos. Esta participação ativa, resultante do reconhecimento atribuído ao trabalho que a APAV tem desenvolvido ao longo dos anos, permitiu ainda o reforço da sua identidade e natureza enquanto movimento de dimensão nacional, europeu e internacional, pelo que destacamos:

A APAV teve a honra de acolher a visita da Relatora Especial sobre a Independência dos Juízes e Advogados, Gabriela Knaul e proporcionar apoio logístico na sua Sede, em Lisboa, aos seus encontros com representantes da sociedade civil portuguesa - Organizações Não Governamentais e Peritos. A Relatora Especial Gabriela Knaul, no âmbito do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos tem mais de 10 anos de experiência como juíza no Brasil e é uma especialista em justiça criminal, particularmente em questões processuais, decisões judiciais e execução de sentenças, assim como em administração de sistemas judiciais. O objetivo da visita foi o exame, no espírito de cooperação e diálogo, das realizações e desafios relativos à independência e imparcialidade do poder judicial e da administração da justiça em Portugal, assim como reporte de conclusões e recomendações a esse respeito ao Conselho de

Direitos Humanos. Durante a visita, a Relatora Especial considerou um conjunto de questões, incluindo a estrutura, a organização e o funcionamento independente e imparcial do sistema de justiça; a proteção e independência dos juizes, procuradores e advogados; o respeito por um processo e julgamento justos e o acesso igualitário à justiça e assistência jurídica, incluindo uma perspetiva de género. Prestou particular atenção aos efeitos adversos que a crise económica e as medidas de austeridade subsequentes possam ter tido na independência do sistema de justiça e a efetiva administração da Justiça em Portugal.

Projeto BRISEIDA | Combate ao Tráfico de Seres Humanos para fins de exploração laboral

Em setembro de 2013 teve início o Projeto Briseida, promovido pela APAV e co-financiado pela Comissão Europeia, no âmbito do Programa Prevenir e Combater a Criminalidade. O seu objetivo central passa pela prevenção e promoção da identificação de situações de exploração laboral, sobretudo por parte do setor privado (empregadores); bem como pela sensibilização da população em geral e outros profissionais (como inspetores do trabalho) para as questões relacionadas com esta forma de exploração.

Para a prossecução dos seus objetivos, este Projeto conta com a parceria das seguintes organizações nacionais e europeias: Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT); Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF); Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP); Observatório do Tráfico de Seres Humanos (OTSH); *Crime Victim Compensation and Support Authority* (Suécia); *Soros Foundation* (Roménia); *The Tavistock Institute of Human Relations* (Reino Unido), *La Strada International* (Países Baixos).

No ano em apreço, foram desenvolvidas as seguintes actividades no âmbito do Projeto Briseida:

- Desenvolvimento do manual *Identificação de Vítimas de Tráfico de Seres Humanos para fins de Exploração Laboral: estratégias para profissionais*, que reúne informações e estratégias para diferentes profissionais identificarem e encaminharem corretamente potenciais vítimas de tráfico de seres humanos para fins de exploração laboral;
- Adaptação e tradução do manual da Organização Internacional do Trabalho (OIT) *Combating Forced Labour: a handbook for employers and business*, dedicada a envolver o setor privado na prevenção e combate ao tráfico de seres humanos, com enfoque na exploração laboral;
- Desenvolvimento de uma campanha de sensibilização dedicada à população em geral, com o tema *“Diga não ao Tráfico de Seres Humanos”*, que conta com diversos materiais, como posters, *flyers*, a página www.naoaotrafico.pt e um vídeo amplamente divulgado nos meios de comunicação social.

A campanha de sensibilização contou com a participação de representantes de organizações governamentais e não governamentais, bem como de órgãos da comunicação social que contribuíram para o alcance mais alargado dos produtos desenvolvidos.

Projeto PROTEUS | apoio a vítimas de furto de identidade e fraude de identidade

Co-financiado pelo Programa Prevenir e Combater a Criminalidade, o Projeto Proteus, promovido pela APAV, teve como objetivo promover a prevenção da criminalidade e a proteção das vítimas de crime através do aumento do conhecimento, competências, informação e sensibilização sobre o furto de identidade e fraude de identidade.

Todas as actividades previstas foram desenvolvidas: a elaboração de um Guia de Procedimentos e de um Manual de Formação para profissionais que lidem com vítimas deste tipo de criminalidades, a realização de dois *workshops*, a realização em Portugal, Espanha, Roménia e Estónia de cursos de formação-piloto sobre o apoio a vítimas de furto de identidade e de fraude de identidade (1 em cada país), destinado a grupos de profissionais (técnicos de apoio à vítima, forças policiais, magistrados e funcionários judiciais); o desenvolvimento de uma campanha de sensibilização pública; e o seminário final do projecto, que se realizou em 29 e 30 de outubro no Auditório da Polícia Judiciária em Lisboa e que contou com a presença de diversos especialistas nacionais e internacionais na matéria e com cerca de 130 participantes.

Para além destas actividades, foi ainda criado um *site* informativo acerca da temática do furto de identidade e destinado ao cidadão comum: www.apav.pt/cibercrime

Para a temática inovadora do Projeto PROTEUS, foi decisivo o contributo dos parceiros nacionais como a Polícia Judiciária e a Procuradoria-Geral da República, bem como das organizações europeias: Pärnu's Centre of Gender Based Violence (Estónia); Fiscalía General del Estado de España - Unidad Especializada Contra la Criminalidad Informática (Espanha); General Inspectorate of the Romanian Police (Roménia).

A convite do Conselho da Europa, o Projecto Proteus, enquanto exemplo de boas práticas, foi apresentado na Conferência *Octopus: cooperation against cybercrime*, realizada em Estrasburgo entre 17 e 19 de junho de 2015.

A convite da GNR, o Projecto PROTEUS foi ainda apresentado no âmbito de uma reunião de parceria do Projecto VISIT - VictimSupport for IdentityTheft (promovido pela People United Against Crime e co-financiado pela Comissão Europeia), realizada em Lisboa em 16 de outubro.

Projeto IVOR | Promoção de um sistema de Justiça Penal orientado para as vítimas de crime na União Europeia

O impacto da chamada Diretiva das Vítimas na experiência real e concreta das vítimas de crime na Europa em muito depende da forma e extensão com que os artigos serão bem-sucedidos na re(orientação) do desenvolvimento de políticas centradas nas vítimas em cada um dos 28 Estados-Membros. Para além disso, a experiência de alguns dos países demonstra que mais do que vem refletido na letra da lei, é a prática quem mais influencia o sucesso deste instrumento legislativo. Por outras palavras, é a medida em que estes direitos se encontram versados em serviços de apoio que determinará o sucesso desta prerrogativa política.

Com efeito, tendo por objetivo delinear uma análise sistemática e um retrato pan-Europeu da implementação legal e prática desta Diretiva, o Projeto IVOR: promoção de um sistema de Justiça Penal orientado para as vítimas de crime na União Europeia veio permitir uma primeira análise sobre os modelos de assistência às vítimas de crime nos Estados-Membros da UE, a sua coerência, as suas lacunas e a sua contextualização social, vitimológica, económica, entre outros.

Para que fosse possível aferir a realidade social e jurídica das vítimas nos diferentes países, a parceria do Projeto IVOR contactou e entrevistou especialistas do meio académico, do sistema de justiça penal e do apoio à vítima nos vários Estados-Membros, para além de uma revisão sistemática da literatura sobre fatores externos passíveis de interferir na implementação dos direitos, fatores esses como: a pobreza ou as desigualdades sociais, os níveis de perceção da corrupção e a confiança nas autoridades/sistema de justiça penal, entre outros.

Um retrato rico e analítico sobre os modelos de assistência a vítimas de crime nos Estados-Membros da UE é elaborado no Relatório Final do Projeto IVOR, a par de recomendações e medidas que promovem a transposição da Diretiva Europeia que estabelece normas mínimas relativas aos direitos, ao apoio e à proteção das vítimas da criminalidade (Diretiva 2012/29/UE de 25 de outubro de 2012).

O desenvolvimento do Seminário IVOR: políticas centradas nas vítimas de crime, a 14 de janeiro de 2016, permitiu um debate alargado e a partilha de boas-práticas sobre o estado da arte dos direitos das vítimas na Europa, bem como constituiu um momento crucial para a identificação e recolha de sugestões e medidas, soluções e recomendações que para a promoção da implementação da Diretiva das Vítimas. O Seminário juntou mais 150 participantes, oriundos de dez países, reunindo especialistas nas áreas da vitimologia, justiça penal, Direito Europeu, profissionais e técnicos de apoio à vítima.

O Projeto IVOR foi promovido pela APAV em parceria com o *International Victimology Institute Tilburg* (INTERVICT, Países Baixos), a *Universidade de Leuven* (Bélgica) e o *Victim Support Europe*.

Projeto EVVI / *Evaluation of Victims*

Durante 2015 a APAV manteve o seu envolvimento na parceria com o projeto EVVI, promovido pelo Ministério da Justiça Francês e cofinanciado pelo Programa Criminal Justice" (JLS / 2009/JPEN/AG). O objetivo central deste projeto é auxiliar os Estados Membros na transposição do artigo 22 da Diretiva, através da criação de um grupo de peritos para o desenvolvimento de um questionário e de um guia de boas práticas para a avaliação das necessidades individuais das vítimas de crime.

Este projeto conta com a parceria das seguintes estruturas: National Federation of Victims and mediation (INAVEM, França); The National School for the Judiciary (ENM, França); Justice Coopération Internationale (JCI, logistics operator, França); Crown Prosecution Service (Reino Unido); Ministério da Justiça Polaco (Polónia); Secretaria General de la Administracion de Justicia (Espanha).

O *Manual EVVI - Avaliação individual das Vítimas* e o questionário de avaliação das necessidades individuais das vítimas de crime, dois dos *outputs* centrais deste projeto, foram apresentados na Conferência Final do projeto que teve lugar em Paris no dia 23 de abril de 2015. Este manual, que enquadra e apresenta uma alternativa para a transposição do artigo 22 da diretiva, foi produzido em inglês, francês, espanhol, polaco e português e está disponível para consulta no Centro de Documentação da APAV.

Projeto *SaferTC* | Turismo e Segurança

Foi desde janeiro de 2013 que a APAV se juntou ao Fórum Europeu de Segurança Urbana para o desenvolvimento deste Projeto co-financiado pelo Programa Prevenir e Combater a Criminalidade. Com o objetivo de contribuir para a promoção de um ambiente de segurança para turistas, o Projeto visa a definição de indicadores e critérios que permitam o desenvolvimento de um “*Safe Tourist City Charter*”; a conceção de um Guia que inclua: os conteúdos do “*Safe Tourist City Charter*”, boas práticas implementadas em cidades Europeias no que diz respeito à segurança e turismo, recomendações e procedimentos; a formação de atores locais.

Dada a sua experiência no terreno e promoção de Projetos nesta área, a APAV participou no desenvolvimento dos conteúdos do “*Safe Tourist City Charter*” e Guia. Neste âmbito a APAV esteve presente na Conferência *Security & Tourism: Local Policies and Practices*, em Paris a 25 de junho, onde apresentou uma comunicação inserida na temática “Ferramentas e metodologias da Estratégia de Segurança e Turismo”, sublinhando mais uma vez a necessidade de, nas estratégias de segurança das cidades turísticas se incluir, para além da prevenção e intervenção policial, o apoio a quem for, como turista, vítima de crime. A APAV tem aprofundado o apoio a turistas vítimas ao longo dos anos, em estreita ligação com as embaixadas e consulados.



Diretiva da União Europeia sobre normas mínimas dos direitos, do apoio e da proteção de vítimas de crime

Com o objetivo de identificar as necessidades de alteração legislativas e de práticas na implementação da Diretiva das Vítimas (Diretiva 2012/29/EU), a APAV entendeu dar o seu contributo para o debate relacionado com a transposição desta Directiva. Sendo a única organização de âmbito nacional que presta apoio gratuito e confidencial às vítimas de todos os tipos de crimes, encontra-se numa posição privilegiada para transmitir algumas das necessidades, expectativas, desejos e dificuldades experienciadas por estas em Portugal.

Contudo, e para que a participação da APAV neste debate fosse o mais rica possível, procurou obter-se, de forma organizada e sistemática, os contributos de profissionais que, pela atividade que desenvolvem, têm contacto direto e/ou influenciam a forma como as vítimas de crimes são diariamente tratadas no percurso institucional que têm que fazer na sequência da vitimação sofrida. Para esse efeito, foram organizados *focus groups*, cada um abordando uma temática específica relacionada com os direitos das vítimas das crimes e para o qual foram convidados entre cinco e 12 profissionais cuja contribuição poderia, no entender da APAV, constituir uma mais-valia quanto à matéria concretamente tratada nessa reunião. Cada *focus group* assentou num conjunto de questões concretas emergentes do tema escolhido e que foram previamente enviadas aos convidados. Após cada reunião, a APAV preparou e enviou para os participantes,

para validação, uma súmula escrita dos principais tópicos debatidos e das conclusões a que foi possível chegar. Importa referir que as posições assumidas nestes encontros foram exclusivamente pessoais, uma vez que os convites foram endereçados aos profissionais, não estando por isso estes em representação das instituições, serviços ou organismos que integram.

Para além destas reuniões, foram ainda efetuadas várias entrevistas individuais, ou porque não foi possível a alguns profissionais participarem nos *focus groups* para que haviam sido convidados não tendo contudo querido deixar-se de recolher o seu contributo, ou porque se pretendeu que a sua participação fosse transversal, isto é, não se cingindo a um tema específico mas antes abordando todas ou quase todas as matérias focadas na Directiva. Estas entrevistas foram conduzidas com base em guiões previamente enviados aos entrevistados.

O produto final deste trabalho foi a apresentação da posição e das propostas concretas da APAV num extenso documento - “Para um Estatuto da Vítima em Portugal: direitos mínimos das vítimas de todos os crimes: contributo da APAV para a transposição da Directiva da UE sobre direitos, apoio e protecção das vítimas” - que resultou da informação, saber e experiência acumulados não apenas pela associação na sua missão quotidiana de informar e apoiar cidadãos vítimas de crimes, mas também por mais de sessenta profissionais que, embora abordando estas realidades a partir de um ângulo diferente, conhecem também em profundidade a atual situação das vítimas de crimes em Portugal. Este documento foi depois enviado para todos os Partidos com assento parlamentar, Grupos Parlamentares, Procuradoria-Geral da República, Conselho Superior da Magistratura, Conselho Superior do Ministério Público, Associação Sindical dos Juizes, Sindicato dos Magistrados do Ministério Público e Ordem dos Advogados.

Nesta decorrência, a APAV foi convidada a pronunciar-se acerca da Proposta de Lei 343/XII, que procede à 23.ª alteração ao Código de Processo Penal e aprovou o Estatuto da Vítima, transpondo a Directiva n.º 2012/29/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de outubro de 2012, que estabelece normas relativas aos direitos, ao apoio e à protecção das vítimas da criminalidade e que substitui a Decisão-Quadro n.º 2001/220/JAI, do Conselho, de 15 de março de 2001. Para além de ter apresentado parecer sobre esta proposta, a APAV foi ainda auscultada em sede de audição parlamentar na Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, audição essa que teve lugar em 8 de julho de 2015.

A APAV produziu ainda um parecer sobre a Proposta de Lei n.º 305/XII que procede à alteração do Código Penal, altera a Lei n.º 113/2009 de 17 de setembro e cria o sistema de registo de identificação criminal de condenados pela prática de crimes contra a autodeterminação sexual e a liberdade sexual de menor.



Organizações internacionais

Victim Support Europe | VSE

O *Victim Support Europe* tem estatuto de consultor do Conselho da Europa e da Organização das Nações Unidas e reúne atualmente 40 organizações de apoio à vítima provenientes de 26 países europeus. Enquanto membros do *Victim Support Europe* e com presença no comité executivo do mesmo, a APAV esteve presente nas reuniões realizadas em Lisboa, Bruxelas e Paris.

A Conferência Internacional “Vítimas de Crime na Europa: o futuro é agora!”, evento comemorativo dos 25 Anos APAV & 25ª Conferência Anual do *Victim Support Europe*, teve lugar em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 13 e 14 de maio de 2015.

Tendo como temática central os direitos das vítimas de crime na Europa, este evento foi palco de um debate profícuo e alargado sobre a implementação da Diretiva 2012/29/EU do Parlamento Europeu e do Conselho que estabelece normas mínimas relativas aos direitos, ao apoio e à proteção das vítimas da criminalidade. De entre o painel de ilustres oradores, destacamos a presença da Senhora Ministra da Justiça, Dra. Paula Teixeira da Cruz; o Professor Marc Groenhuijsen, do International Victimology Institute Tilburg, Países Baixos; o senhor Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Juiz Conselheiro António Henriques Gaspar; a

Senhora Procuradora-Geral da República, Dra. Joana Marques Vidal; a Senhora Ministra da Administração Interna, Dra. Anabela Rodrigues; a Senhora Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade, Dra. Teresa Morais, a *Federal Ombudsman for Victims of Crime*, Sue O'Sullivan, Canadá; o Senhor Juiz Conselheiro Jubilado Álvaro Laborinho Lúcio, Membro Fundador da APAV; o Professor Cândido da Agra, Diretor da Escola de Criminologia da Universidade do Porto, entre outros.

A Conferência contou com um total de 236 participantes, profissionais dos mais variados quadrantes, com grande representatividade de profissionais do sistema de justiça penal, das forças de segurança, de outras IPSS/ONG e organizações de apoio à vítima um pouco por toda a Europa. No cômputo geral os participantes classificaram o evento como “muito bom”, o que se verificou igualmente na avaliação do conteúdo da conferência no seu todo. De entre os tópicos abordados nas sessões plenárias, aqueles que foram considerados mais relevantes (“classificados com “muito bom”) pelos participantes foram os abordados nas sessões “Os direitos das vítimas como direitos humanos” e “Existe um modelo global de apoio à vítima?”. Já relativamente às sessões de *workshop*, foram as sessões “Acompanhamento das vítimas no âmbito do processo penal” e “Prevenção e criminalidade não participada” aquelas que melhores apreciações obtiveram por parte dos participantes.

Um dia após a Conferência, a 15 de maio de 2015, decorreu ainda a Assembleia geral do *Victim Support Europe*, na Sede da Polícia Judiciária, em Lisboa. Foi objetivo da Assembleia Geral traçar um balanço do trabalho levado a cabo durante o ano de 2014 e perspetivar o ano de 2015. Neste mesmo dia, no período da tarde, a APAV acolheu ainda no seu edifício sede a Assembleia Geral do *Victims of Crime International* (VOCI), que aspira ao desenvolvimento de uma comunidade global empenhada na melhoria dos direitos e serviços das vítimas de crime.

O *Victim Support Europe*, organização europeia que reúne 32 organizações não governamentais nacionais ligadas ao apoio à vítima, onde se inclui a APAV, emitiu com as organizações parceiras uma declaração conjunta a propósito do dia 22 de fevereiro, Dia Europeu da Vítima de Crime. Sob o mote “Todas as vítimas reconhecidas, nenhuma vítima esquecida”, o *Victim Support Europe* lembra que este dia surgiu para recordar todos aqueles que sofreram às mãos de criminosos. Este é um dia para reconhecer a situação das vítimas em todos os lugares do mundo, um dia para dar voz às suas necessidades.

A Comissão Europeia com o pelouro da Justiça, Consumidores e Igualdade do Género, Věra Jourová, recebeu no dia 2 de outubro uma delegação do VSE. O VSE esteve representado na reunião por Helgard van Hüllen e João Lázaro (vice-presidentes do VSE), Levent Altan (director executivo do VSE), Sabrina Bellucci (membro da direcção, VSE) e An Verelst (responsável pela política, VSE).

No dia 9 de novembro o Parlamento Europeu, em Bruxelas, acolheu a conferência "*Putting Victims' Rights into Practice: Where we are*", um evento promovido pelo VSE. Este evento permitiu reforçar a importância da implementação prática da Directiva Europeia, bem como para destacar qual o estado da arte e os desafios presentes em alguns Estados Membros da União Europeia.

No dia 10 de novembro as organizações de apoio à vítima de 26 países elegeram o Presidente da APAV, João Lázaro, como Presidente do VSE. Este ato reflete o reconhecimento da APAV quanto ao seu papel proeminente na promoção dos direitos das vítimas de crime, em Portugal e na Europa. Para além da honra de estar na presidência desta organização internacional representativa de 26 países, o presente mandato será simultaneamente um desafio enriquecedor e estimulante, marcado pela urgente implementação da Diretiva do Parlamento Europeu e do Conselho que estabelece normas mínimas relativas aos direitos, ao apoio e à proteção das vítimas da criminalidade. As prioridades e desafios deste mandato de três anos passarão pela promoção da implementação da Diretiva das Vítimas em todos os Estados Membros da União Europeia; do acesso eficaz a serviços de apoio à vítima através de sistemas de encaminhamento; de avaliações individuais - o primeiro passo para assegurar direitos e serviços que sirvam as necessidades das vítimas; de serviços de apoio às vítimas eficientes, independentes e financiados em todos os Estados Membros da União Europeia; da cooperação alargada nos casos transfronteiriços; do reconhecimento de um organismo europeu de coordenação e promoção dos direitos das vítimas; de normas mínimas para os direitos processuais das vítimas; de campanhas pan-europeias de sensibilização relativas ao impacto do crime e às necessidades das vítimas; de inquéritos europeus regulares sobre vitimação.

Plataforma de Organizações da Sociedade Civil da UE no Combate ao Tráfico de Seres Humanos

A Plataforma da Sociedade Civil da UE contra o Tráfico de Seres Humanos foi criada pela Comissão Europeia e serve de fórum para as organizações da sociedade civil que trabalham a nível europeu, nacional e local no domínio dos direitos humanos, direitos das crianças, das mulheres e igualdade de género, bem como no acolhimento dos migrantes. A plataforma tem como objetivo primordial a partilha de experiências e boas práticas entre os participantes, bem como a promoção da colaboração interinstitucional no domínio do TSH. As reuniões da plataforma reúnem cerca de 100 organizações da União Europeia, entre as quais a APAV, e promovem a reflexão sobre as prioridades políticas e as futuras atividades de sensibilização, partilha e debate de boas práticas no domínio da identificação, assistência e apoio a vítimas de Tráfico de Seres Humanos em toda a UE.

Fundamental Rights Agency | FRA

Durante 2015 decorreu um projeto promovido pela Agência Europeia de Direitos Fundamentais (FRA) que visa identificar boas práticas no apoio às vítimas de crime através do mapeamento dos serviços atualmente disponíveis nos diversos Estados-Membro. Estes resultados fornecerão tanto à União Europeia como aos Estados-Membro informação atualizada e importante sobre os serviços de apoio à vítima existentes e como atuam.

Este estudo foi encomendado à FRA pela Comissão Europeia e pretende-se que os seus resultados sirvam os Estados-Membros na transposição da Diretiva das Vítimas (Diretiva 2012/29/UE) para legislação nacional. Os primeiros resultados já estão disponibilizados sob a forma de tabelas e mapas comparativos e os resultados finais foram publicados no início de 2015.

Estes primeiros resultados permitiram já à FRA identificar a necessidade dos Estados fazerem mais pelo apoio à vítima, nomeadamente sublinhando também a importância de cooperar mais com as organizações da sociedade civil.

Plataform for International Cooperation on Undocumented Migrants | PICUM

Em 2011 a APAV tornou-se membro da organização internacional *Plataform for International Cooperation on Undocumented Migrants* (PICUM), uma organização não-governamental fundada em 2001 e que reúne diversas ONG que trabalham para a promoção dos direitos dos migrantes indocumentados na Europa.

O trabalho realizado pela PICUM visa providenciar uma ligação direta entre as organizações locais que prestam apoio aos migrantes indocumentados e as instituições europeias. Desta forma, a PICUM visa garantir que as preocupações e interesses dos migrantes indocumentados estejam integrados nos debates políticos e que a União Europeia desenvolva estratégias adequadas para esta população.

Os migrantes indocumentados na Europa e em todo o mundo encontram-se numa situação de grande fragilidade, uma vez que os mesmos geralmente possuem pouca ou nenhuma rede social de apoio e podem ter o acesso à saúde, habitação, educação e a outros direitos essenciais limitados pelo facto de não terem a sua situação regularizada no país onde residem. A situação

de marginalidade em que estes migrantes podem ser colocados deixa-os suscetíveis a sofrerem crimes muito graves e uma constante discriminação por todos os setores da sociedade, o que é uma preocupação da APAV.

European Network Against Racism | ENAR

A European Network Against Racism (ENAR), é uma rede Europeia de ONG que trabalham na área do combate ao racismo em todos os Estados Membros da União Europeia e representa mais de 600 organizações. ENAR tem como objetivo combater o racismo, a discriminação racial, xenofobia e intolerância relacionada, com o objetivo de promover a igualdade de tratamento entre cidadãos membros da União Europeia e nacionais de países terceiros, e ligar iniciativas locais/regionais/nacionais com iniciativas da União Europeia. Em 2015 a APAV continuou a promover a parceria com a ENAR e a articulação com as instituições parceiras desta rede, a fim de possibilitar a melhoria das estratégias de combate ao racismo e à discriminação em Portugal, bem como o apoio às vítimas de crimes relacionados a estas problemáticas.

Global Alliance Against Traffic in Women | GAATW

Recentemente a APAV estabeleceu mais uma importante parceria para a sua atuação na área do tráfico de seres humanos, tornando-se membro da *Global Alliance Against Traffic in Women* (GAATW), uma aliança que reúne instituições não-governamentais sediadas em diferentes países a fim de monitorizar a realidade do tráfico em cada um deles e realizar campanhas para a melhoria das políticas e da legislação nacional e internacional sobre este tema, dando especial ênfase ao tráfico de mulheres.

A GAATW atua no sentido de promover o respeito pelos direitos humanos em todas as iniciativas a respeito do tráfico de seres humanos, nomeadamente na implementação do Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada e Transnacional relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas. A GAATW luta para promover boas práticas nas iniciativas contra o tráfico de seres humanos, mas também promove críticas às políticas que acarretam um impacto negativo ou prejudicam as vítimas de tráfico, imigrantes e outros grupos vulneráveis. Tornando-se membro da GAATW, a APAV pretende estreitar a sua colaboração com organizações não-governamentais de outros países, promovendo a troca de experiências e boas práticas, bem como dar a conhecer a realidade do tráfico em Portugal e contribuir para mudanças positivas nesta matéria.

European Forum for Restorative Justice | EFRJ

A APAV continua a marcar presença enquanto membro do *European Forum for Restorative Justice*. Fundado em dezembro de 2000, nasceu em virtude da necessidade, sentida um pouco por toda a Europa, de proporcionar aos técnicos, investigadores e responsáveis políticos que trabalham na área da justiça restaurativa um meio facilitador de uma mais regular troca de informações, conhecimentos e experiências. Este Fórum, do qual a APAV é membro fundador, tem como objetivo promover a implementação e o desenvolvimento da mediação vítima-infrator e outras práticas de justiça restaurativa na Europa.

Em julho de realizou-se a Conferência sobre a nova Directiva Europeia sobre Vítimas. Promovida no âmbito da *SummerSchool do European Forum for Restorative Justice* (EFRJ), que este ano se realizou em Lisboa e teve lugar no Auditório 3 da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Esta conferência internacional teve por objetivo promover uma discussão aprofundada e rica sobre a Directiva, o trabalho com Vítimas e Justiça Restaurativa. A APAV associou-se a este evento como entidade parceira, fez-se representar na mesma e recebeu todos os participantes interessados nas suas instalações dos serviços de Sede e Gabinete de Apoio à Vítima, de forma a apresentar mais aprofundadamente o trabalho da Associação.

European Network of Associations of Victims of Terrorism | NATV

A *European Network of Associations of Victims of Terrorism* (NAVt) é uma rede europeia de organizações que apoiam vítimas de atos terroristas, seus familiares e/ou amigos. É coordenada pela Asociación 11M, de Espanha; e o seu grupo central é formado por representantes de Portugal, Reino Unido, Itália, França e Países Baixos. A APAV integra este grupo, participando na definição das políticas estratégicas da NAVt, cuja atividade é reconhecida e apoiada pela Comissão Europeia. A NAVt reúne periodicamente e desenvolve seminários e cerimónias de memória em diferentes cidades europeias. Em 2015 a APAV manteve as suas atividades de acompanhamento da NAVt.

World Society of Victimology | WSV

A APAV é membro desta organização sem fins lucrativos que tem o estatuto especial de consultor do Conselho Económico e Social (ECOSOC) da Organização das Nações Unidas e do

Conselho da Europa. Com a preocupação comum pelas vítimas, os seus membros provêm de diversas áreas e especialidades, nomeadamente: apoio à vítima, ciências sociais, medicina, advocacia, voluntariado, institutos de investigação e universidades.

Sociedade Europeia de Criminologia

A Sociedade Europeia de Criminologia, fundada em 2000, tem como objectivo unir profissionais activamente envolvidos na investigação, ensino e práticas no âmbito da Criminologia. No ano em apreço, a APAV associou-se a este Sociedade e à 15ª Conferência Anual da Sociedade Europeia de Criminologia - Eurocrim 2015, que decorreu entre os dias 2 e 5 de setembro. Esta conferência realizou-se na cidade do Porto e centrou-se no tema “A criminologia como complexo unitário: desenvolvimentos teóricos, epistemológicos e metodológicos.” A APAV esteve representada no evento, participando na transmissão de informação e no debate de ideias, neste encontro de especialistas de todo o mundo na área do crime.

Conselho da Europa | Conselho de Peritos em Legislação das Organizações Não Governamentais

Realizou-se nos dias 28 e 29 de setembro, em Estrasburgo, uma reunião do Conselho de Peritos em Legislação das Organizações Não Governamentais da Conferência de ONG Internacionais do Conselho da Europa.

Este Conselho, criado em janeiro de 2008, tem como missão contribuir para a criação e manutenção de um ambiente favorável à existência e funcionamento das Organizações Não Governamentais através da análise das leis internas de cada Estado e sua implementação e da prestação de aconselhamento tendente a garantir sintonia das legislações e práticas nacionais com os padrões do Conselho da Europa e as boas práticas europeias.

A APAV encontra-se representada neste Conselho de Peritos, por um mandato de três anos.



Vida Associativa

O final do ano em apreço ficou marcado pela eleição dos Novos Orgãos Sociais da APAV para o quadriénio 2016-2019. João Lázaro foi reeleito como Presidente da Direção da APAV, liderando uma lista que propõe: "aprofundar o trabalho de capacitação e qualificação da APAV para os exigentes desafios dos tempos presentes e futuros e das exigências do novo quadro europeu dos direitos da vítima de crime, de forma a tudo fazer para que a APAV reforce a sua posição cimeira de referência no Apoio à Vítima na sociedade portuguesa".

A lista candidata foi eleita Com 54 votos válidos, pelo que os Orgãos Sociais para o quadriénio 2016-2019 serão os seguintes:

- A Mesa da Assembleia Geral será presidida por Álvaro José Brilhante Laborinho Lúcio, com João Gabriel Rucha Pereira por primeiro secretário e Inês Isabel Carvalho Sá por segunda secretária. Os suplentes da Mesa da Assembleia Geral são: Carla Cristina Moreiras Sérgio por primeira suplente, Ana Sofia Correia Amaro dos Penedos por segunda suplente e a associada Câmara Municipal de Santarém por terceira suplente.
- O Conselho Fiscal será presidido por Manuel António Ferreira Antunes, tendo por vogal Vítor Batista de Almeida, Revisor Oficial de Contas designado pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, e por vogal Sofia dos Santos Vasconcelos de Macedo. Os suplentes

do Conselho Fiscal são: Pedro Afonso Ponce de Leão Paulouro das Neves por primeiro suplente, José Pires de Brito da Cruz por segundo suplente, e Miriam da Silva Pina por terceira suplente.

- A Direção será presidida por João Carlos de Jesus Lázaro, tendo por Vice-Presidente Catarina de Lonet Delgado Truninger de Albuquerque Santos Lima, por Secretária Teresa Paula Silva Reis Cópico, por Tesoureiro Nuno Luís Marques Malheiro da Silva, e por vogais Carlos Alberto Ribeiro Pinto de Abreu, Maria João Rebelo Quintela e Maria Margarida Blasco Martins Augusto. Os suplentes da Direção são: Eva Sofia Moço Falcão por primeira suplente, Maria Manuela Cantante Carvalho por segunda suplente, Ana Maria Correia Lopes por terceira suplente, Paulo Jorge Saragoça da Matta por quarto suplente, Carlos Miguel Rodrigues Duarte por quinto suplente, Maria Clara Lopes Albino por sexta suplente, Marisa Carvalho Achtymichuck por sétima suplente.

Durante o ano em apreço, realizaram-se três sessões da Assembleia Geral: a 27 de março, para a discussão e votação do relatório e conta de gerência de 2014 e apreciação e votação das alterações aos Estatutos para adaptação à nova lei do Estatuto das IPSS (Decreto-Lei n.º 172-A/2014, de 14 de Novembro); a 6 de outubro, para apreciação e votação do orçamento e plano de atividades para 2016; e a 9 de dezembro para a eleição dos Órgãos Sociais para o quadriénio 2016-2019.

Prosseguiu a realização semestral do Conselho Consultivo de Gestores, tendo decorrido a 33ª reunião, nos dias 23 e 24 de abril, em Lisboa; e a 34ª reunião a 1, 2 e 3 de novembro, em Ponta Delgada. Para a APAV os momentos de Conselho Consultivo são sempre de extrema importância, pois são uma oportunidade para reunir todos os(as) Gestores(as) das diferentes redes da APAV. São discutidos procedimentos, realiza-se formação (de acordo com Plano Anual de Formação APAV - 2014 e com as necessidades surgidas) e supervisão em grupo e alinham-se estratégias de melhoria e de resposta às novas necessidades e desafios.

A institucionalização deste Conselho Consultivo é fundamental na estrutura interna de aconselhamento da Associação e peça fundamental nos seus mecanismos de participação nos processos decisórios por parte da estrutura técnica e operacional permanente descentralizada, com reuniões regulares e participadas, tendo como objetivos permanentes a realização de ações de formação de desenvolvimento e aprofundamento de competências para Gestores; supervisão; a reflexão e discussão, troca de informações e de experiências com vista à qualificação e padronização de procedimentos; o encontro da equipa APAV; a apresentação e discussão de documentos de trabalho e de projetos piloto de iniciativa dos GAV e/ou da Sede, plano anual de projetos e de atividades e outros assuntos do interesse comum.

Gestão de Associados, Apoiantes e Doadores

Com o intuito de maximizar as suas fontes de financiamento, a APAV deu continuidade aos projetos de angariação de fundos que já haviam sido iniciados em parceria com a empresa Promosocial. Para além da Campanha “Dom” e “Cartão Solidário”, a campanha de angariação de fundos F2F - “face-to-face” iniciada em 2013 mantém-se em vigor.

Ainda com vista à obtenção de donativos, encontra-se no site da APAV (apav.pt) a ferramenta “Donativo Online” que permite de uma forma mais fácil, rápida e cómoda a realização de doações à Associação.

No âmbito da comemoração dos 25 Anos APAV desenvolveram-se vários eventos e ações cujas receitas reverteram a favor da APAV, destacando-se, por exemplo, o Ensaio Geral de “A Perna Esquerda de Tchaikovski”, a 12ª edição da Corrida de Solidariedade ISCP/ISPSI/APAV e Marcha das Famílias e a ação solidária promovida pela Vogue Fashion’s Night Out.

Ainda no domínio dos donativos, foram também desenvolvidas algumas parcerias mecenáticas entre a APAV e algumas empresas, o que permitiu angariar mais fundos a favor da Associação.

Está ainda prevista a realização de um contacto com os antigos voluntários da APAV no sentido de reativá-los como Doadores. Esta iniciativa irá permitir aumentar a base de doadores da Associação e com isso aumentar as receitas associadas.

Ainda com vista à obtenção de novos doadores será realizado um Plano de Angariação de Fundos junto de Empresas.

Relativamente aos Doadores e Apoiantes da APAV tem sido seguido o *Plano de Fidelização dos Doadores* de forma a manter o maior número de doadores regulares possível para a APAV

A par deste esforço de fidelização têm ainda sido desenvolvidas tentativas de atualização do valor dos donativos de cada doador, iniciativa esta que se encontra contemplada no Manual de Procedimentos de Angariação de Fundos.

Serviços de Sede no Porto

O trabalho desenvolvido pelos Serviços de Sede no Porto durante o ano de 2015 pode ser subdividido em 7 áreas de atuação distintas:

1. Consolidação, operacionalização e monitorização de procedimentos de avaliação do risco, em particular junto das mulheres vítimas de violência nos relacionamentos íntimos heterossexuais.
2. Coordenação Pedagógica do Pólo de Formação do Porto, operacionalizada em três níveis:
 - Nível A: Planeamento, desenvolvimento, promoção e avaliação de eventos formativos nas áreas de interesse e de intervenção da APAV;
 - Nível B: Desenvolvimento de conteúdos e materiais de natureza preventiva para a comunidade escolar (alunos, pais e professores);
 - Nível C: Atuação junto da comunidade em geral e da comunidade escolar, em particular, através da realização de ações de informação e de sensibilização;
3. Gestão e supervisão de voluntariado, com uma aposta ao nível de novas áreas de formação, em particular da Educação Social, das Ciências da Educação e da Criminologia;
4. Orientação de estágios académicos no domínio da Criminologia, direcionado-os para uma intervenção de cariz mais comunitário e procurando aliar competências de investigação a ações mais sustentadas e concertadas de intervenção;
5. Trabalho de articulação e de colaboração com universidades enquanto parceiros estratégicos no desenvolvimento de projetos nacionais e internacionais nos domínios de atuação da APAV;
6. Análise de oportunidades de financiamento nacionais e internacionais, com reflexo ao nível do planeamento e elaboração de candidaturas a projetos nas áreas de interesse e de intervenção da APAV. As candidaturas têm sido estruturadas numa lógica de consolidação e concertação com as áreas centrais e prioritárias da intervenção da APAV, mas também com vista ao alargamento dos domínios de atuação e dos grupos-alvo, dos recursos e instrumentos para a intervenção e do reforço e especialização dos recursos humanos.
7. Representação da APAV nos órgãos de comunicação social, em seminários, congressos, formações, sessões de esclarecimento e outros eventos dirigidos a diferentes públicos estratégicos.

APAV Açores

No ano de 2015, a APAV Açores continuou a monitorizar o seu projeto de parceria com a PSP, o Sistema de Referência. Este projeto envolve duas Esquadras da PSP na Ilha de São Miguel, a Esquadra de Ponta Delgada e a Esquadra de Lagoa. Durante os 5 anos decorridos do projeto foram apoiadas cerca de 700 vítimas sendo na sua maioria vítimas de violência doméstica, de vários crimes patrimoniais (furtos, burla, roubo e dano) e de outras formas de crimes contra as pessoas (ofensas à integridade física, abuso sexual de crianças, ameaças, injúrias e coação).

Com a Polícia Judiciária, encontra-se em funcionamento pelo terceiro ano consecutivo o Sistema de Referência de Familiares e Amigos das Víctimas de Homicídio. No ano transacto a PJ referenciou à APAV Açores uma situação de homicídio e uma situação de homicídio na forma tentada de uma menor. Ambas as situações são acompanhadas pelo Gabinete de Apoio à Víctima de Ponta Delgada que disponibilizou sobretudo o seu serviço especializado de acompanhamento psicológico e jurídico.

Relativamente à Plataforma da Rede de Apoio a Familiares e Amigos das Víctimas de Homicídio, foram supervisionados 87 processos de homicídio consumados ou na forma tentada. Foi feita a análise sobre a possibilidade do pedido de Indemnização pelo Estado a Víctimas de Crimes Violentos e existindo esse direito, foram elaborados os respectivos pedidos de indemnização (foram efectuados 9 pedidos).

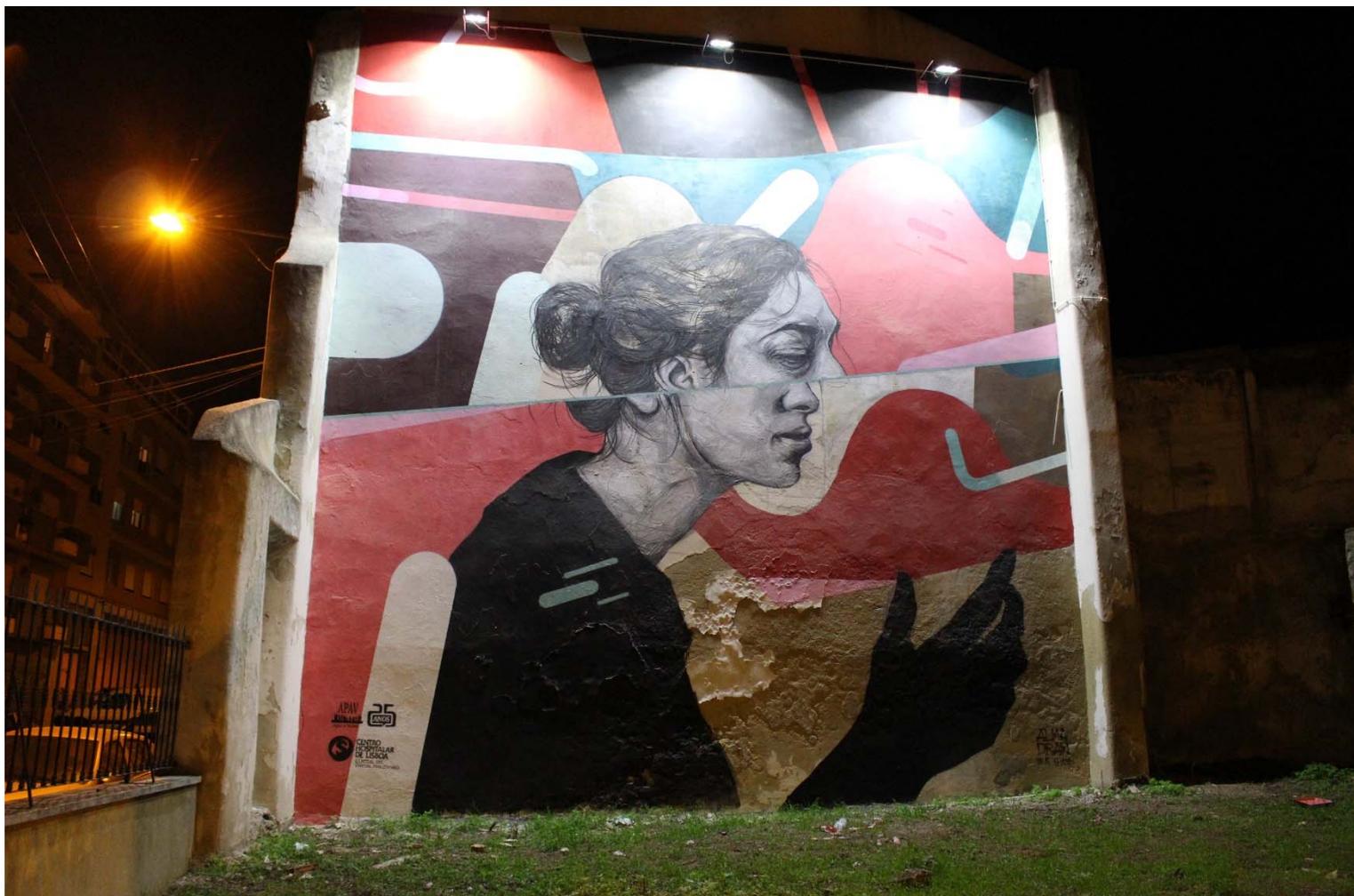
Relativamente à participação em programas, projetos e ações de informação e sensibilização da opinião pública, a APAV Açores colabora regularmente com os Órgãos de Comunicação Social, tanto nos jornais diários, semanais e digitais, como nas rádios regionais e serviço de televisão pública dos Açores (RTP Açores).

No ano de 2015 e visto que a APAV celebrou os seus 25 anos, a colaboração com os OCS esteve relacionada com esta celebração que foi assinalada nos Açores com a realização de um concerto no Coliseu Micaelense, com a colaboração da Banda Militar dos Açores.

Para além deste evento cultural marcámos os 25 anos da APAV, com a inauguração da sala de apoio a crianças e jovens vítimas de crime, nas instalações do Departamento de Investigação Criminal de Ponta Delgada da Polícia Judiciária.

Através do Pólo de Formação dos Açores, foram realizadas 90 ações de sensibilização/informação dirigidas sobretudo às escolas da Ilha de São Miguel e também às escolas existentes nas ilhas da Graciosa e Flores. Através destas ações, foram abrangidos 1757 participantes sendo que as temáticas das ações foram sobretudo acerca de *bullying*, violência no namoro/violência doméstica, segurança na internet, pessoas idosas vítimas de crime e violência e o sistema de justiça penal em Portugal.

No mês de Novembro a APAV Açores realizou pela primeira vez o Conselho Consultivo dos Açores na cidade de Ponta Delgada.



Recursos Humanos

Colaboradores remunerados

A política de Recursos Humanos da APAV visa dotar a Associação com um grupo qualificado de colaboradores, motivado e focado no cumprimento da sua missão social e nos seus objetivos estratégicos.

A APAV acredita, genuinamente, que as pessoas estão no centro do nosso sucesso; que as suas competências estão intimamente ligadas aos resultados e que o fator humano na nossa organização é “O Fator”. Desde logo, porque a relação com os Outros é a essência da nossa missão.

O número de colaboradores permanentes remunerados da APAV em todo o país tendo em conta os projetos temporários em curso, designadamente os financiados pela Fundação Calouste Gulbenkian, Cartas de Compromisso assinadas com a Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e Igualdade, Teresa Morais iniciados no ano anterior e os projetos europeus, eram a 31 de dezembro, de setenta e quatro (74) - um número superior ao ano anterior. Muitos dos colaboradores remunerados - a grande maioria dos Gestores de Gabinetes de Apoio à Vítima -

têm um regime de tempo parcial. Destes recursos humanos quarenta e dois são trabalhadores por conta de outrem da Associação.

A caracterização dos recursos humanos remunerados da APAV em 2015 é a seguinte: 83,78 % são mulheres e 16,22 % homens; 89,19 % tem licenciatura, a idade média é de cerca de 36 anos e o número de colaboradores com filhos em idade escolar corresponde a uma percentagem de 27,02 %.

Voluntariado APAV: qualificar para melhor apoiar

A Associação desde da sua fundação, bem como na constituição dos seus órgãos sociais que tem não só valorizado a importância do exercício do voluntariado social, como este é fundamental para o desenvolvimento e crescimento da intervenção às vítimas de crime no apoio personalizado e qualificado bem como nas diversas atividades levadas a cabo pela Rede Nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima, pela Rede de Casas de Abrigo, pelo Centro de Acolhimento e Proteção para Vítimas de Tráfico de Seres Humanos, pela Rede de Unidades de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação Racial ou Étnica, pela Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio, pela APAV Açores e nos diversos serviços de Sede.

A APAV, conta com a colaboração de Voluntários que desenvolvem, de forma profissional e gratuita, o apoio às vítimas de crime, bem como aos seus familiares e/ou amigos. Um Voluntário da Associação é aquele que, em obediência aos princípios consagrados nos estatutos da Associação, e nos termos do contrato-programa que celebra com a APAV, presta a sua atividade de voluntariado de forma desinteressada, livre e responsável, contribuindo, direta ou indiretamente, para o sucesso do serviço que a APAV presta à população: o apoio a vítimas de crime, bem como os seus familiares e/ou os seus amigos.

A APAV tem promovido, nas diferentes áreas de apoio (direto ou indireto) às vítimas de crime, o voluntariado social. No ano transato, a APAV contou com a colaboração de 113 Voluntários/as (para além dos membros pertencentes aos órgãos sociais da Associação) distribuídos pelos diferentes serviços da APAV. Os Voluntários são de diferentes áreas de formação, sendo mais predominantemente as seguintes: psicologia, trabalho social e direito. Os voluntários são maioritariamente destas áreas, devido ao facto de a Associação prestar apoio especializado nestas três áreas às vítimas de crime, bem como aos seus familiares e/ou amigos. Mas contou, também, com a colaboração de Voluntários da área da saúde (enfermeiros, médicos, etc.), do jornalismo, da gestão, da catalogação (nomeadamente na catalogação do Centro de Documentação e de Informação), da estatística, do marketing, da contabilidade, relações

internacionais, entre outras áreas que possibilitaram a concretização de atividades como a promoção e realização de Ações de Sensibilização em diferentes Estabelecimento de Ensino, Ação de Marketing de Guerrilha e participação em Feiras Temáticas promovidas pelas comunidades locais dos diferentes serviços que acolhem Voluntários.

As incontáveis horas de trabalho prestadas pelos nossos Voluntários a favor das comunidades traduzem, de forma inequívoca, o papel imprescindível do voluntariado social no apoio às vítimas de crime e o sucesso da rede mantida pela Associação.

O número estimado de horas de trabalho voluntário prestado pelos Voluntários da APAV é de cerca 23.504 horas, numa média de cerca de 4 horas semanais e 52 semanas, o que se pode traduzir numa valorização desse trabalho no valor superior a 399.568 €, se face ao trabalho técnico qualificado desenvolvido atribuirmos, meramente para feitos de cálculo contabilístico, o valor horário de dezassete euros.

O Voluntariado foi realçado e valorizado ao longo de todo o ano pela APAV, que desenvolveu diversas iniciativas: 6º Encontro Nacional de Voluntários; instituição nos diferentes serviços da APAV da emissão e entrega do contrato programa de voluntariado e declaração de voluntariado; elaboração de projetos de voluntariado, estágios e de investigação que foram candidatos a programas de âmbito nacional e internacional, organização da Comemoração do Dia Internacional do Voluntariado; organização e dinamização de ações de formação e de sensibilização sobre o voluntariado APAV e para os voluntários/as da APAV; distribuição e entrega do Kit Voluntários APAV.

Prosseguiu-se o esforço de formação inicial e contínua do Voluntariado da APAV com especial enfoque nos Técnicos de Apoio à Vítima (TAV)® dotando-os dos conhecimentos e procedimentos que assegurem um atendimento e um acompanhamento de qualidade de acordo com as necessidades específicas de cada vítima. Reforçou-se, igualmente, o esforço formativo na especialização de TAV Voluntários para áreas, vítimas e crimes e violências específicas: o apoio a familiares e amigos de vítima de homicídio; o apoio a vítimas migrantes; e o apoio a vítimas de furto de identidade pela internet. Estiveram presente 630 voluntários/as e estagiários/as nas diferentes atividades formativas (formação e outras atividades/ eventos) promovidas interna e externamente pela APAV perfazendo um total de 1.069 horas de formação.

Todo este esforço, levado a cabo por toda a equipa e por todos os serviços, teve o intuito de divulgar o voluntariado APAV e consolidar o Modelo de Gestão de Voluntários, bem como (in)formar os Voluntários sobre os diferentes tipos de crime, sobre as diferentes formas de intervenção e prevenção com a finalidade de os *qualificar para melhor apoiar* as vítimas de crime, suas famílias e amigos que recorrem aos diferentes serviços da APAV.

No dia 5 de Dezembro foi assinalado o Dia Internacional dos Voluntários para o Desenvolvimento Económico e Social dos Povos, que nasceu de uma resolução das Nações Unidas, datada de 17 de dezembro de 1985. Nesta data não quisemos deixar de agradecer toda a dedicação e generosidade dos Voluntários, que são a força solidária da APAV, a razão do nosso sucesso. No âmbito da celebração desta efeméride, e no ano em que a APAV assinalou o 25º aniversário, foi promovido o 6.º Encontro Nacional de Voluntários APAV. Este encontro decorreu nos dias 3 e 4 de Dezembro, em Santarém, e funcionou como um importante momento de partilha de conhecimento e de convívio para os Voluntários da APAV.

Prosseguiu-se o esforço de formação inicial e contínua do Voluntariado da APAV com especial enfoque nos Técnicos de Apoio à Vítima (TAV)® dotando-os dos conhecimentos e procedimentos que assegurem um atendimento e um acompanhamento de qualidade de acordo com as necessidades específicas de cada vítima. Reforçou-se, igualmente, o esforço formativo na especialização de TAV Voluntários para áreas, vítimas e crimes e violências específicas: o apoio a familiares e amigos de vítima de homicídio; o apoio a vítimas migrantes; e o apoio a vítimas de furto de identidade pela internet. Estiveram presente 630 voluntários/as e estagiários/as nas diferentes atividades formativas promovidas interna e externamente pela APAV perfazendo um total de 1.069 horas de formação.

Todo este esforço, levado a cabo por toda a equipa e por todos os serviços, teve o intuito de divulgar o voluntariado APAV e consolidar o Modelo de Gestão de Voluntários, bem como (in)formar os Voluntários sobre os diferentes tipos de crime, sobre as diferentes formas de intervenção e prevenção com a finalidade de os *qualificar para melhor apoiar* as vítimas de crime, suas famílias e amigos que recorrem aos diferentes serviços da APAV.

Consolidação e manutenção do modelo de gestão informatizada do Voluntariado APAV

Ao longo dos últimos três anos, a APAV tem apostado na informatização da Gestão do Voluntariado contudo, no ano transato, verificou-se a necessidade de juntar, de uma forma mais efetiva, numa plataforma única os dados dos voluntários/as com a formação que estes frequentam na APAV. Esta nova base - BDLena - irá possibilitar a gestão da informação dos voluntários, bem como a gestão da Formação APAV. Pretende-se, assim, numa só plataforma ter os dados dos voluntários/as de todos os serviços da APAV e, de uma forma imediata e em tempo real, saber quais os voluntários/as que necessitam de formação inicial e contínua e, assim, *qualificar para melhor apoiar* as vítimas de crime, suas famílias e amigos que recorrem aos diferentes serviços da APAV.

A BDLena, no ano transacto, esteve em fase de testes reais e espera-se que no primeiro semestre de 2015 entre em pleno funcionamento.

Promoção do Voluntariado nos Ministérios signatários

Não foi possível proceder-se ao recrutamento de nenhum/a Voluntário/a face à situação nacional e à necessidade dos recursos humanos por parte dos departamentos e organismos públicos tutelados por cada um dos Ministérios signatários do Protocolo de Colaboração com a APAV.

Barómetro APAV | Intercampus

Em 2011 a APAV estabeleceu uma parceria mecenática com a empresa de sondagens Intercampus, tendo apresentado na altura a primeira edição do Barómetro APAV | Intercampus - série de estudos de opinião sobre diversas áreas de intervenção da APAV.

Em Outubro de 2015 a APAV apresentou as conclusões do Barómetro APAV/Intercampus sobre a “Perceção da População Portuguesa sobre a Violência contra Crianças e Jovens”. Este estudo partiu da realização de 807 entrevistas, entre os dias 15 de maio a 30 de junho e teve como principal objetivo conhecer a perceção da População Portuguesa no que respeita à violência praticada contra crianças e jovens em Portugal, nomeadamente:

- A evolução das situações de violência contra crianças e jovens;
- A perceção da gravidade e do impacto dessas situações nas vítimas;
- As estruturas e medidas de combate e prevenção de violência contra crianças e jovens.

Segundo o estudo mais de metade dos inquiridos tem a perceção que as situações de violência contra crianças e jovens aumentou nos últimos anos. De notar ainda que 36% da amostra referiu ter conhecimento pessoal de situações em que crianças e/ou jovens foram vítimas de algum tipo de violência.



Infraestruturas: melhoria das condições materiais

A APAV prosseguiu o seu esforço contínuo de melhoria das condições materiais das instalações onde existem serviços da APAV. Este ano foi marcado pela remodelação das instalações dos Serviços de Sede e GAV Lisboa. O jardim suspenso foi remodelado, estando agora mais harmonioso e preparado para enfrentar o Inverno. Também a fachada do edifício foi alvo de uma renovação, com uma nova pintura.

Recursos Financeiros

Fundraising | Angariação de Fundos

Continuando a aposta na diversificação de métodos de financiamento para a APAV, foram desenvolvidas várias ações de recolha de fundos. Em parceria com a empresa Promosocial - Gestão e Representação Lda. Foram desenvolvidas as campanha do “DOM” e do Cartão

Solidário. Também em parceria com a Promosocial, em 2014 continuou a campanha de angariação de fundos junto de particulares, com o objetivo de criar uma base de doadores regulares. A captação de doadores é feita por uma equipa de promotores que, recorrendo às técnicas do face-to-face e *door-to-door*, abordam os cidadãos na rua e à porta das suas casas respetivamente, dando a conhecer o trabalho desenvolvido pela APAV e sensibilizando para a importância que um donativo tem no apoio a quem sofre um crime. A par desta ação de angariação de fundos, que arrancou em 2013 e se irá prolongar durante o ano de 2015, outras ações com resultados a reverter a favor da APAV aconteceram ao longo do ano.

A APAV desenvolveu uma estratégia de comunicação com o objetivo de sensibilizar para a consignação do IRS para a APAV. Com o apoio da agência NOSSA, nos meses de março, abril e maio a APAV apostou na comunicação de modo a aumentar o valor do IRS consignado para a APAV.

Uma das ações que continuou a ser implementada foi a inserção de cupões em anúncios publicitários na imprensa para promover donativos - foram efetuadas algumas inserções pontuais ao longo do ano. Esta ação teve também como declinação a produção de cupões-donativo para distribuição conjunta com os tradicionais folhetos informativos, para disseminação em eventos de grande dimensão onde a APAV seja convidada a participar.

A 11ª Corrida de Solidariedade ISCP/ISPSI/APAV e Marcha de Famílias resultou também na angariação de fundos para a prossecução da missão social da APAV, além das vertentes desportiva e de convívio.

No domínio da angariação de donativos, uma ferramenta fundamental continua a ser o “Donativo Online”, ancorado na plataforma Easypay: uma forma mais fácil e direta de efetuar doações através da internet / site apav.pt.

Prestação de Contas

A contabilidade da APAV é elaborada pela Unidade Contabilístico-Financeira da APAV, que tem como responsável um Contabilista Certificado, que procede à verificação, controlo e classificação de todos os documentos para o seu tratamento contabilístico. As contas da APAV são anualmente certificadas por Revisor Oficial de Contas indicado diretamente, de acordo com os Estatutos da APAV, de forma independente pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas para os triénios dos mandatos dos órgãos sociais. Assim sendo, as contas de 2015 foram certificadas por Vitor Almeida & Associados, SROC., Lda.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o NCRF-ESNL (Normas contabilísticas de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro.

Nos termos estatutários, todas as receitas obtidas, destinaram-se à manutenção da Associação e da sua atividade, através dos serviços de Sede, das redes nacionais da APAV: dos Gabinetes de Apoio à Vítima, de Casas de Abrigo, do CAP Sul, da UAVM e dos Projetos em curso.

A APAV, tem procurado diversificar as fontes de receita, nomeadamente procurando o aumento nas receitas geradas por mecenato e donativos, e controlo rigoroso dos custos. O total de receitas foi suficiente para fazer face ao total de despesas conforme as contas de gerência 2015 demonstram, tendo a APAV tido um resultado líquido de 175.419,31 €, que se propõe que seja transferido para a rubrica de resultados transitados.

A todos e a todas que contribuíram para o sucesso do trabalho da APAV em 2015, o nosso mais sincero agradecimento!

Lisboa e Sede, 26 de fevereiro de 2016

A Direção

Fotografias págs. 12, 40, 68: José Sarmento Matos

Fotografia pág. 5: Márcia Lessa

Fotografias págs. 30, 58, 78, 85, 87, 93, 95, 102, 107 e 112: Carolina Varela



© APAV | FEVEREIRO 2016

APAV SEDE
RUA JOSÉ ESTÉVÃO, 135 A, PISO 1, 1150-201 LISBOA
TEL. 21 358 79 00
APAV.SEDE@APAV.PT

INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL - PESSOA COLETIVA DE UTILIDADE PÚBLICA

WWW.APAV.PT

